

5	Mensagem da Presidente
6	Comissões
7	A Equipe do Serviço de Obstetrícia e Ginecologia
11	Programa Oficial
	Relação de Pôsters
17	Ginecologia
20	Obstetrícia
24	Perinatologia
	Resumos de Pôsters
26	Ginecologia
50	Obstetrícia
84	Perinatologia

Palavra da Presidente

Quanta satisfação tê-los neste evento!

Envolve-nos a percepção de ter cumprido com a nossa obrigação, capitanear a equipe organizadora deste encontro que representa a definição da nossa tarefa, cuidar da saúde perinatal, mostrada no delineamento do Programa Oficial.

É sem nenhuma suspeita o resultado de meses de diligências e porfia, aliados ao desvelo da Comissão Científica, da Diretoria Adjunta de Pesquisa e Extensão do Hospital Universitário, da Chefia de Serviço da Neonatologia, e da Chefia de Serviço de Obstetrícia e Ginecologia, que propuseram esmero para proporcionar atualização profissional, com ênfase aos interesses do exercício, em pontos de maior realce, entremeados na Clínica Obstétrica, Ginecológica e na Perinatologia.

Este programa assemelha-se aos anteriores, cursos pré-congresso, conferências, mesas redondas, mini - conferências e questões diárias de consultório. O curso pré-congresso é direcionado ao atendimento obstétrico e ginecológico nas unidades básicas de saúde que surgiu da apreciação da demanda desprovida de orientação que seriam capazes de prover condutas eficazes e normatizadas.

Com relação à Sessão de Pôsteres, tivemos um número considerável de trabalhos de boa qualidade, superando as nossas expectativas.

A organização esteve sob a tutoria da Taguatur Eventos que não mediu esforços para que tudo saísse bem, principalmente na atenção com os nossos convidados e todos os congressistas.

Desejamos a todos que aproveitem este encontro que representa importante oportunidade para troca de idéias, experiências e principalmente um momento para confraternização.

Obrigada e boa Jornada a todos.

Marília da Glória Martins
Presidente da Jornada

Prof. Dr. Natalino Salgado Filho

Magnífico Reitor
Presidente de honra

COMISSÃO EXECUTIVA

Prof^a Dr^a Marília da Glória Martins

Presidente da Jornada

Maria Helena de Assunção Pestana

Secretária Geral

Márcia Silva Sousa

Livia Tereza Moreira Rios

Tesoureiras

COMISSÃO CIENTÍFICA

Frederico Vitório Lopes Barroso

Coordenador Geral

Obstetrícia:

Antonio Carlos Nascimento Pereira

Graciete Helena N dos Santos

Hilmar Ribeiro Hortegal

Palmério de Brito Pacheco

Perinatologia:

Fernando Lamy Filho

Rosy Ane Araujo Barros

Silvia Helena C Godoy

Stanley Neri Macau

Vanda Maria Ferreira Simões

Ginecologia:

Ana Gabriela Caldas Oliveira

Fernanda Raquel Vidigal do Ó

Márcia da Silva Sousa

Raimundo Francisco Rabelo Júnior

COMISSÃO SOCIAL

Ricardo Villar Barbosa de Oliveira

Marisa Régia Machado Rabêlo

Maria Valneide Gomes Andrade

SERVIÇO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DO HU-UFMA

Profª Drª Marília da Glória Martins
Chefe do Serviço

Drª Márcia da Silva Sousa
Coordenadora da Clínica Ginecológica

Profª Drª Rosy Ane de Jesus Barros
Coordenador da Clínica Obstétrica

COORDENADORES DOS SETORES

Ambulatório Pré-Natal e Pronto Atendimento Obstétrico e Ginecológico
Dr. Antonio Carlos Nascimento Pereira

Ambulatório de Ginecologia
Dr. Theófilo José da Cunha

Centro Cirúrgico Obstétrico e Ginecológico
Dra. Márcia da Silva Sousa

Enfermaria de Clínica Obstétrica
Profª Drª Marília da Glória Martins

Enfermaria de Partos Operatórios
Dra. Rosângela de Gaia Campos

Enfermaria de Partos Normais
Dra. Maria das Graças Goulart Reis

Enfermaria de Ginecologia
Dra. Maria Helena de Assunção Pestana

Clínica de Imagem em Obstetrícia e Ginecologia
Dra. Livia Tereza Moreira Rios

Medicina Fetal
Prof. Frederico Vitório Lopes Barroso

Residência Médica em Obstetrícia e Ginecologia
Prof. Frederico Vitório Lopes Barroso

EQUIPE DO SERVIÇO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DO HU-UFMA

Antonio Carlos Nascimento Pereira.
Responsável pelo Ambulatório Pré-Natal e Pronto Atendimento Obstétrico e Ginecológico

Theófilo José da Cunha
Responsável pelo Ambulatório de Ginecologia

Márcia da Silva Sousa
Responsável pelo Centro Cirúrgico Obstétrico e Ginecológico

Marília da Glória Martins
Responsável pela Enfermaria de Clínica Obstétrica

Marluio de Jesus Mendonça
Responsável pela Enfermaria de Partos Operatórios

Maria das Graças Goulart Reis
Responsável pela Enfermaria de Partos Normais

Maria Helena de A. Pestana
Responsável pela Enfermaria de Ginecologia

Lívia Tereza Moreira Rios
Responsável pelo Setor de Clínica de Imagem em Obstetrícia e Ginecologia

Frederico Vitorio Lopes Barroso
Responsável pela Medicina Fetal

Leonardo Carvalho Silva
Responsável pelo Setor de Histeroscopia

Adriana Lima Reis Costa
Responsável pelo Setor Mastologia

Frederico Vitorio Lopes Barroso
Responsável pela Residência Médica

Giselle Carvalho Gonçalves Robson
Responsável pelo Setor de Planejamento Familiar

Fernanda Raquel Vidigal do Ó
Responsável pelo Setor de Climatério

MÉDICOS RESPONSÁVEIS PELOS AMBULATÓRIOS ESPECIALIZADOS EM OBSTETRÍCIA

Parto Pré-Termo / Gestantes HIV+
Marília da Glória Martins

Perdas Gestacionais de Repetição
Antônio Carlos Nascimento Pereira

Hipertensão
Stanley Neri Macau

Cardiopatia
Palmério de Brito Pacheco

Diabete e Endocrinopatias
Rosy Ane de Jesus Barros

Infecções Perinatais
Rosy Ane de Jesus Barros

Medicina Fetal
Frederico Vitorio Lopes Barroso

Assistência pré-concepção
Frederico Vitorio Lopes Barrosos
Rosy Ane de Jesus Barros

Assistência à Gemelidade
Rosângela de Gaia Campos

Assistência à Gestante com Idade maior ou igual de 35 anos
Hilmar Ribeiro Ortegá

Assistência a Gestantes com Mioma Uterino
Márcia da Silva Sousa

MÉDICOS RESPONSÁVEIS PELOS AMBULATÓRIOS ESPECIALIZADOS EM GINECOLOGIA

Ginecologia da Infância e Adolescência
Érica Krog

Climatério

Fernanda Raquel Vidigal

Cirurgia da alta frequência

Maria Helena de A Pestana

Planejamento Familiar
Giselle Carvalho Gonçalves Robson

Patologia do Trato Genital Inferior
Solange Carneiro Noronha

Ginecologia Geral
Graciete Helena Nascimento dos Santos

Saúde Mental e Sexual
Maria Lindia Elói da Luz.

Mastologia

Adriana Lima Reis Costa

ENFERMEIRAS RESPONSÁVEIS PELOS SETORES

Ambulatórios de Obstetrícia e Ginecologia
Lélia Gomes Lima Azevedo

Enfermaria de Clínica Obstétrica, Ginecologia Cirúrgica
Jorgiléia Braga de Melo

Enfermarias (ALCON)

Ana Célia de Araújo Costa

Centro Cirúrgico Obstétrico / Ginecológico e Centro de

Parto
Fabiane Oliveira da Silva

Ambulatórios de Pré-Natal Especializado
Maria José Estrela Fernandes
Maria do Rosário Bayma

EQUIPE INTERDISCIPLINAR E MULTIPROFISSIONAL

Psicólogos
Marisa Régia Machado Rabelo
Rodrigo de Sousa Barcellos Barroqueiro

Enfermeiras do Dep. de Enfermagem - UFMA
Elba Gomide Mochel
Claudia Teresa Frias Rios

Nutricionista
Maria Augusta Sette de Castro Ferreira

Assistentes Sociais
Ana Maria da Costa
Bianca Rafaella Vieira Serra
Teresa Maria de Abreu Santos

MÉDICOS DO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO

Ana Maria da Rocha Bringel
Antonio Carlos Nascimento Pereira
Graciliano Batista Lopes
Hilmar Ribeiro Hortegal
João de Deus Oliveira e Silva
Manoel Calda Pimentel
Naldirene Maia Fontes Martins
Ocinildo Araújo Aires
Silvia Maria Costa Cardoso Silva
Tolentino Pereira da Silva Neto

MÉDICOS DO SPA-O&G

Antonio Neto de Sousa
Ocinildo Araújo Ayres
José Ribamar Leite Nunes
Safira de Maria Campos
Tolentino Pereira da Silva Neto
Ermando José de Sousa
Rosângela de Gaia Campos

MÉDICOS DOS AMBULATÓRIOS DE GINECOLOGIA

Ana Gabriela Caldas Oliveira
Anita Brasil Correa Cardoso
Adriana Lima dos Reis Costa
Fernanda Raquel Vidigal do Ó
Giselle Carvalho Gonçalves Robson
Gutemberg Costa Pereira
Janari Vieira de Lima
Leonardo Carvalho Silva
Maria das Graças Goulart Reis
Maria Líndia Elói da Luz
Márcia da Silva Sousa
Maria Helena de Assunção Pestana
Nizete Trajano Borges e Jorge
Raimundo Francisco Rabelo Júnior

Roseli Luisa Santana A Rosa
Solange de Fátima Carneiro Noronha
Theófilo José da Cunha

MÉDICOS PLANTONISTAS NO CENTRO CIRÚRGICO OBSTÉTRICO

Antonio Ribeiro J únior
Antonio Newton de Moura Serra
Antonio Carlos Nascimento Pereira
Ermando José de Sousa
Érica Krogh
Francisco Resende Lima
Francisco William de Oliveira
Frederico Vítório Lopes Barroso
Graciete Helena Nascimento dos Santos
Galvani Ascar Sauáia
Honorina Anne Pessoa Costa
Hilmar Ribeiro Hortegal
José Douglas da Silva
José de Jesus Coelho
José de Ribamar Leite Nunes
Luis Carlos Marques
Márcia da Silva Sousa
Maria do Socorro Bispo Santos da Silva
Maria das Graças Martins Silva
Maria Helena de Assunção Pestana
Nizete Trajano Borges e Jorge
Ocinildo Araújo Ayres
Raimundo Nonato Martins
Raimundo Ferreira de Oliveira Filho
Stanley Néri Macau
Safira Maria Campos de Araújo
Tarcísio Mota Coelho
Washinton de Araújo Oliveira

MÉDICOS DA CIRURGIA GINECOLÓGICA

Ana Gabriela Caldas
Graciete Helena dos Santos Nascimento
Gutemberg Costa Pereira
Hilmar Ribeiro Hortegal
Márcia da Silva Sousa
Raimundo Francisco Rabelo Júnior

MÉDICOS DA HISTEROSCOPIA

Leonardo Carvalho Silva
Honorina Anne Pessoa Costa
Antonio Carlos Nascimento Pereira

MÉDICOS DIARISTAS

Enfermarias de Puerpério
Janari Vieira de Lima
Maria da Graça Goulart Reis (Responsável pelas Enfermarias)
Rosângela da Gaia Campos

Enfermaria de Ginecologia
Márcia da Silva Sousa
Maria Helena de Assunção Pestana (Responsável pela Enfermaria).

Enfermaria de Clínica Obstétrica
Marília da Glória Martins (Responsável pela Enfermaria)

Frederico Vitorio Lopes Barroso
Rosy Ane de Jesus Barros

MÉDICOS ANESTESIOLOGISTAS

Célia Furtado Ribeiro
Elimar Soares Teixeira
Ferdinand Edson de Castro
José Delfim Ewerton dos Santos
Luiz Henrique Araújo Costa
Maria do Amparo Soares Brandão
Maria Elisa Silva Lobato
Paulo Roberto de Melo Abreu
Sâmia Feitosa Nunes
Vânise Barros Rodrigues Damotta

NEONATOLOGISTAS

Vanda Maria Ferreira Simões
Chefe de Serviço Neonatologia
Ana Rosa Silva Macieira
Claudionice Silva de Matos Rocha
Conceição de Maria Torres P Rosa
Dalva Lobato Miranda
Eduardo Hiluy Ribeiro
Elze do Espírito Santo Gomes Lacerda
Gilma de Abreu Costa Pereira
Lilian Karla Moreira Gomes
Maria de Fátima C Fonteles
Maria de Fátima Arrais Carvalho
Maria Regina Mello
Marynéia do Vale Nunes
Marthinha Elisa da Silva Matos
Patricia Franco Marques
Rossana Mara Pereira Mendes
Solange de Jesus A Frazão
Teresa Cristina C C da Silva

ENFERMEIRAS DO CENTRO DE PARTO E CENTRO
CIRÚRGICO OBSTÉTRICO E GINECOLÓGICO

Fabiane Oliveira da Silva - COORDENADORA
Aline Sharlon Maciel B Ramos
Claudiana Batalho Serra
Maria Vitória de Sousa Silva
Maria Valneide G Andrade
Ana Paula Pinheiro Saraiva
Edeilson de Sousa Silva
Maria de Fátima Braúna Curvina
Tânia Cristina Cardoso
Olivani Izabel Domanski
Deilza Matos Moraes
José Magno Ribeiro Pinheiro
Maria do Socorro Carvalho

ENFERMEIRAS DO SETOR DE INTERNAÇÃO OBSTÉTRICA
E GINECOLÓGICA

Jorgiléia Braga Melo – COORDENADORA
Ana Célia Araújo Costa
Ana Rosa Pereira V Porto
Darci Ramos Fernandes
Eduarda C Costa D Pinheiro
Jocelina Farias Santos Jacinto
Maria Custódia Pereira
Maria Eldina SF Loureira
Samuel Augusto L Carvalho
Soraya Maria de Jesus
Laurenir Galdez Lozeiro
Renata Martins Gomes
Rose Trovão Costa
Vera Leda de Jesus Silva
Maria Efigênia Correia

ENFERMEIRAS DO SETOR DE AMBULATÓRIO

Lélia Gomes Lima Azevedo – COORDENADORA
Maria José Estrela Fernandes
Doralice Brito B Rodrigues
Luzinéia de Maria Pastor Santos Frias
Mariana Alzira Barros Ribeiro
Maria do Rosário de Fátima Baima
Marilde Rocha Duarte

Homenageados neste Evento

Dra Maria Selma Gomes Assub

Dr. Marluio de Jesus Mendonça

19/11 Quarta-feira (Gran São Luís Hotel)		
Horário	SALAA	SALA B
8 às 12	CPG 1: Atendimento Obstétrico na Unidade Básica de Saúde Coordenação: Giselle Carvalho Gonçalves Robson	CPG 3: Planejamento Familiar Coordenação: Giselle Carvalho Gonçalves Robson
8:00	<ul style="list-style-type: none"> Identificação do risco obstétrico: quando encaminhar? <ul style="list-style-type: none"> Frederico Vitório Lopes Barroso 	<ul style="list-style-type: none"> Métodos Anticonceptivos <ul style="list-style-type: none"> Giselle de Carvalho Gonçalves Robson
8:40	<ul style="list-style-type: none"> Propedêutica mínima de vitalidade fetal <ul style="list-style-type: none"> Rosy Ane de Araújo Barros 	<ul style="list-style-type: none"> Crítérios de Elegibilidade e Complicações <ul style="list-style-type: none"> Giselle de Carvalho Gonçalves Robson
9:20	<ul style="list-style-type: none"> Violência sexual: atendimento multiprofissional <ul style="list-style-type: none"> Marília da Glória Martins 	<ul style="list-style-type: none"> Anticoncepção em situações especiais: cardiopatas, adolescentes, climatério e emergencial. <ul style="list-style-type: none"> Fúlvia Stefania Padre Fechine
	<ul style="list-style-type: none"> Candidíase na gravidez <ul style="list-style-type: none"> Graciete Helena Nascimento Vacinação na gestação <ul style="list-style-type: none"> Ronney Correa Mendes 	<ul style="list-style-type: none"> Anticoncepção no puerpério. <ul style="list-style-type: none"> Janari Vieira da Silva Anticoncepção, ética e legislação vigente. <ul style="list-style-type: none"> Marília da Glória Martins
Almoço		
	SALAA	SALA B
14 às 18	CPG 2: Atendimento Ginecológico na Unidade Básica de Saúde Coordenação: Márcia Silva Sousa	CPG4: Vitalidade Fetal Coordenação: Rosy Ane de Araújo Pereira Barros
14:00	<ul style="list-style-type: none"> Prevenção e detecção precoce do CA ginecológico e mamário <ul style="list-style-type: none"> Ana Gabriela Caldas Oliveira 	<ul style="list-style-type: none"> Métodos clínicos na avaliação da vitalidade fetal <ul style="list-style-type: none"> Frederico Vitório Lopes Barroso
14:40	<ul style="list-style-type: none"> Atenção primária ao climatério <ul style="list-style-type: none"> Fernada Vidigal do Ó 	<ul style="list-style-type: none"> Dopplervelocimetria: Indicações e limites <ul style="list-style-type: none"> Rosy Ane de Jesus P. Araújo Barros
15:20	<ul style="list-style-type: none"> Vulvovaginites <ul style="list-style-type: none"> Hilmar Ribeiro Hortegal DSTs <ul style="list-style-type: none"> Márcia Silva Sousa Planejamento Familiar aplicado à saúde pública <ul style="list-style-type: none"> Giselle Carvalho Gonçalves Robson 	<ul style="list-style-type: none"> Dopplervelocimetria nos casos com Insuficiência Placentária <ul style="list-style-type: none"> Livia Tereza Moreira Rios Cardiotocografia anteparto <ul style="list-style-type: none"> Rosy Ane de Araújo Pereira Barros Perfil Biofísico Fetal <ul style="list-style-type: none"> Ricardo Villar Barbosa de Oliveira

19/11 Quarta-feira (Hospital Universitário - Unidade Materno Infantil)		
Horário	HU-UFMA (2º Andar) – vagas limitadas	HU-UFMA (4º Andar) - vagas limitadas
8 às 12	CPG 5: Tema: Reanimação Neonatal Coordenação: Marynéa do Vale Nunes	
13 às 19		CPG 6: Tema: Uroginecologia Coordenação: Francisco Rabêlo Júnior

20/11 Quinta-feira		
Horário	SALAA	SALA B
8 às 9:30 Mesa Redonda	Tema: Patologia Vulvar Coordenadora: Márcia da Silva Sousa	Tema: Prematuridade Coordenadora: Marília da Glória Martins
	<ul style="list-style-type: none"> Neoplasia intra-epitelial vulvar: diagnóstico e tratamento <ul style="list-style-type: none"> Gutemberg Leão de A. Filho - RJ 	<ul style="list-style-type: none"> Mensuração do colo uterino: valor preditivo <ul style="list-style-type: none"> Rosiane Mattar - SP
	<ul style="list-style-type: none"> Diferentes formas de tratamento do condiloma acuminado <ul style="list-style-type: none"> Maria Helena de A. Pestana - MA 	<ul style="list-style-type: none"> Valor da progesterona na prevenção do parto pré -termo <ul style="list-style-type: none"> Eduardo Sérgio Borges da Fonseca -SP
	<ul style="list-style-type: none"> Diagnóstico e tratamento do líquen escleroso vulvar <ul style="list-style-type: none"> Gutemberg Leão de A. Filho - RJ 	<ul style="list-style-type: none"> Indução do parto na ruptura prematura de membranas <ul style="list-style-type: none"> Olímpio Barbosa de Moraes Filho - PE
9:30 às 10:10 Conferência	Tema: Perdas gestacionais de repetição: onde estamos e para onde vamos Presidente: Marília da Glória Martins	Tema: Vacina Anti-HPV Presidente: Solange Noronha o Gutemberg Leão de Almeida Filho - RJ
Intervalo		
10:40 às 12:00 Mesa Redonda	Tema: Ginecologia Endócrina Cordenadora: Fúlvia Stefania Padre Fechine	Tema: Uroginecologia Cordenador: Raimundo Francisco Rabêlo Júnior
	<ul style="list-style-type: none"> Uso de androgênios: quando indicar. <ul style="list-style-type: none"> Eliano Pellini - SP 	<ul style="list-style-type: none"> Diagnóstico da Incontinência Urinária na Mulher <ul style="list-style-type: none"> José Ribamar Calixto - MA
	<ul style="list-style-type: none"> Puberdade Precoce <ul style="list-style-type: none"> Érika Krog - MA 	<ul style="list-style-type: none"> Fisiopatologia e Tratamento da Incontinência Urinária de Esforço <ul style="list-style-type: none"> Graciete Helena Nascimento dos Santos - MA
	<ul style="list-style-type: none"> Sangramento uterino disfuncional: como conduzir? <ul style="list-style-type: none"> Eliano Pellini - SP 	<ul style="list-style-type: none"> Qual Sling e Quando Usar? <ul style="list-style-type: none"> Mônica Costa Diniz - PE
	<ul style="list-style-type: none"> Hiperprolactinemia: quando e como tratar? <ul style="list-style-type: none"> Gilvan Cortez Nascimento - MA 	<ul style="list-style-type: none"> O Que Fazer Quando os Slings falham? <ul style="list-style-type: none"> Eduardo de Castro Ferreira - MA
Almoço		
14 às 15:30 Mesa Redonda	Tema: Diabetes e gravidez Coordenador: Rosy Ane Araujo Barros	Tema: Estreptococo beta hemolítico do grupo B Coordenadora: Marília da Glória Martins
	<ul style="list-style-type: none"> Estratégia para o controle glicêmico <ul style="list-style-type: none"> Rosiane Mattar - MA 	<ul style="list-style-type: none"> Epidemiologia e fatores de risco <ul style="list-style-type: none"> Eduardo Sérgio Borges da Fonseca - SP
	<ul style="list-style-type: none"> A importância da Hb glicada no binômio Diabetes Mellitus e gestação <ul style="list-style-type: none"> Victor Hugo Saucedo Sanchez - SP 	<ul style="list-style-type: none"> Rastreamento e conduta no pré-natal <ul style="list-style-type: none"> Melania Maria Ramos de Amorim - PB
	<ul style="list-style-type: none"> Manejo do RN de Mãe diabética <ul style="list-style-type: none"> Aristides Boguea Bittencurt - MA 	<ul style="list-style-type: none"> Repercussões neonatais <ul style="list-style-type: none"> Vanda Maria Ferreira Simões - MA
15:30 às 16:10 Conferência	Tema: A importância da sorologia para o HTLV-I no pré-natal Presidente: Marília da Glória Martins o Achiléa Candida L. Bittencourt - BA	Tema: O limite da viabilidade perinatal: qual nosso divisor de águas? Presidente: Frederico Vítório Lopes Barroso o Maria Elizabeth Lopes Moreira - RJ
Intervalo		
16:40 às 18:00 Mesa Redonda	Tema: Terapia intensiva em obstetrícia Coordenador: Palmério Brito Pacheco	Tema: Uropatias obstrutivas fetais Coordenador: Maria de Fátima Arraes Carvalho
	<ul style="list-style-type: none"> Septicemia na gestação: diagnóstico e tratamento <ul style="list-style-type: none"> Melania Maria R. de Amorim - PB 	<ul style="list-style-type: none"> Diagnostico ultra-sonográfico pré-natal <ul style="list-style-type: none"> Livia Tereza Moreira Rios - MA
	<ul style="list-style-type: none"> Hemorragia pós-parto: conduta clínica e cirúrgica <ul style="list-style-type: none"> João de Deus Valadaes Neto - PI 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação da Função Renal Fetal <ul style="list-style-type: none"> Victor Hugo Saucedo Sanchez - SP

	<ul style="list-style-type: none"> • Tratamento da Emergência Hipertensiva <ul style="list-style-type: none"> o Eduardo Sérgio B. da Fonseca - SP 	<ul style="list-style-type: none"> • Terapêutica Invasiva nas Uropatias Obstrutivas <ul style="list-style-type: none"> o Eduardo Valente Isfer - SP
	<ul style="list-style-type: none"> • Eclâmpsia e HELLP Síndrome <ul style="list-style-type: none"> o Stanley Neri Macau - MA 	<ul style="list-style-type: none"> • Seguimento neonatal <ul style="list-style-type: none"> o Ana Lúcia G. de Abreu Santos - MA
18:00 às 18:30 Mini-conferência	<p>Tema: Massas Anexiais: Avanços no Diagnostico por Imagem US, TC e RNM</p> <p>Presidente: Márcia da Silva Sousa - MA</p> <ul style="list-style-type: none"> o Gláucia Silva Palácio - MA 	<p>Tema: Uso do misoprostol no amadurecimento do colo e na indução do parto</p> <p>Presidente: Antônio Carlos Nascimento Pereira</p> <ul style="list-style-type: none"> o Olímpio Barbosa de Moraes Filho - PE
20:00	Solenidade de Abertura	
20:30	Conferência: Olho Erótico x Ouvido Afrodisiaco Eliano Pelini	

21/11 Sexta-feira

Horário	SALAA	SALA B
8 às 9:30 Mesa Redonda	<p>Tema: Atualização em Mastologia</p> <p>Coordenador: José Ulcijara Aquino</p>	<p>Tema: Uso de drogas na gravidez e puerpério</p> <p>Coordenadora: Ana Maria Bringel</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos atuais do tratamento do câncer de mama: uma nova era? <ul style="list-style-type: none"> o Klayton Henrique Moraes Ribeiro - MA 	<ul style="list-style-type: none"> • Teratogênese: período crítico da exposição medicamentosa <ul style="list-style-type: none"> o Rafael Frederico Bruns - PR
	<ul style="list-style-type: none"> • Radioterapia intraoperatória em câncer de mama: uma realidade para o nordeste? <ul style="list-style-type: none"> o Fernando Melo - CE 	<ul style="list-style-type: none"> • Drogas e aleitamento <ul style="list-style-type: none"> o Feliciano Santos Pinheiro - MA
	<ul style="list-style-type: none"> • Situação atual da pesquisa do linfonodo sentinela no câncer de mama <ul style="list-style-type: none"> o Ana Gabriela Caldas Oliveira - MA 	<ul style="list-style-type: none"> • Repercussões perinatais dos anticonvulsivantes <ul style="list-style-type: none"> o Frederico Vítório Lopes Barroso - MA
9:30 às 10:10 Conferência	<p>Tema: Nova classificação genômica do câncer de mama</p> <p>Presidente: Adriana Lima dos Reis Costa</p> <ul style="list-style-type: none"> o Walter Pinto Júnior - SP 	<p>Tema: Sepse Neonatal Precoce</p> <p>Presidente: Fernando Lamy Filho</p> <ul style="list-style-type: none"> o Maria Elizabeth Lopes Moreira - RJ
Intervalo		
10:40 às 12:00 Mesa Redonda	<p>Tema: Cardiologia Perinatal</p> <p>Coordenadora: Vanda Maria Ferreira Simões</p>	<p>Tema: Toxoplasmose Congênita</p> <p>Coordenadora: Alexsandra Boueres Gedeon Lopes Duarte</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Risco Fetal de Anomalia Cardíaca <ul style="list-style-type: none"> o Aylton de Sá Brandim - PI 	<ul style="list-style-type: none"> • Propedêutica antenatal <ul style="list-style-type: none"> o Eduardo Valente Isfer - SP
	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico Antenatal das Anomalias Cardíacas <ul style="list-style-type: none"> o Rafael Frederico Bruns - PR 	<ul style="list-style-type: none"> • Padrão ouro no diagnóstico pré-natal <ul style="list-style-type: none"> o Walter Pinto Júnior - SP
	<ul style="list-style-type: none"> • Anomalias Cardíacas Mais Comuns ao Nascimento <ul style="list-style-type: none"> o Victor Hugo Saucedo Sanchez-SP 	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos placentárias e fetais <ul style="list-style-type: none"> o Achiléa Candida Lisboa Bittencourt - BA
	<ul style="list-style-type: none"> • Conduta nas Arritmias Cardíacas <ul style="list-style-type: none"> o Rachel Vilela de A. Haickel Nina-MA 	<ul style="list-style-type: none"> • Seguimento pós-natal <ul style="list-style-type: none"> o Verbena Maria de Carvalho - MA
Almoço		
14 às 15:30 Mesa Redonda	<p>Tema: Síndromes Hipertensivas na Gestação</p> <p>Coordenador: Stanley Néri Macau</p>	<p>Tema: Medicina fetal</p> <p>Coordenador: Frederico Vítório Lopes Barroso</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Pré-eclâmpsia grave <ul style="list-style-type: none"> o Melânia Maria Ramos de Amorim - PB 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilidade dos Novos Marcadores Ultra-sonográficos no Rastreamento de Aneuploidias no Primeiro Trimestre <ul style="list-style-type: none"> o Rafael Frederico Bruns - PR
	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da Vitalidade Fetal <ul style="list-style-type: none"> o João de Deus Valadaes Neto - PI 	<ul style="list-style-type: none"> • Aloimunização de Rh: Cordocentese ou Doppler da ACM? <ul style="list-style-type: none"> o Rosy Ane Araújo Barros - MA
	<ul style="list-style-type: none"> • Hipertensão arterial crônica complicada <ul style="list-style-type: none"> o Marcelo Barbosa - MA 	<ul style="list-style-type: none"> • Gemelidade monocoriônica complicada – diagnóstico e conduta. <ul style="list-style-type: none"> o Eduardo Valente Isfer - SP
15:30 às 16:10 Conferência	<p>Tema: Por que a mortalidade do câncer de colo não reduziu no Brasil?</p> <p>Presidente: Maria Helena Assunção Pestana</p> <ul style="list-style-type: none"> o Gutemberg Leão de A. Filho - RJ 	<p>Tema: A regulação de leitões na assistência neonatal e obstétrica</p> <p>Presidente: Zeni Carvalho Lamy</p> <ul style="list-style-type: none"> o Maria Auxiliadora Mendes Gomes - RJ

Intervalo		
16:40 às 18:00 Mesa Redonda	Tema: Climatério Coordenadora: Gisele Carvalho Robson	Tema: O recém-nascido de alto-risco Coordenador: Roxana Desterro e Silva da Cunha
	<ul style="list-style-type: none"> TH: quando e como indicar? <ul style="list-style-type: none"> o Nilson Roberto de Melo - SP 	<ul style="list-style-type: none"> Corticoterapia antenatal <ul style="list-style-type: none"> o Palmério Brito Pacheco - MA
	<ul style="list-style-type: none"> Dislipidemias: condutas práticas na TH <ul style="list-style-type: none"> o José Xavier de Melo Filho - MA 	<ul style="list-style-type: none"> Doença da membrana hialina <ul style="list-style-type: none"> o Maria Elizabeth Lopes Moreira - RJ
	<ul style="list-style-type: none"> Abordagem da osteopenia e osteoporose <ul style="list-style-type: none"> o Fernanda Rachel Vidgal do Ó - MA 	<ul style="list-style-type: none"> Surfactante exógeno <ul style="list-style-type: none"> o Fernando Lamy Filho - MA
	<ul style="list-style-type: none"> Disfunção Sexual <ul style="list-style-type: none"> o Luciane Maria de Oliveira Brito - MA 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação transfonta de conceptos asfixiados <ul style="list-style-type: none"> o Livia Tereza Moreira Rios - MA
18:00 às 18:30 Conferência	Tema: Tratamento cirurgico do câncer de mama: estado da arte Presidente: Ana Gabriela Caldas Oliveira - MA o Fernando Melo - CE	Tema: Síndrome dos ovários policísticos: A busca da fertilidade Presidente: Rosy Ane Araújo Barros - MA o Nilson Roberto de Melo - SP

22/11 Sábado		
Horário	SALAA	SALAB
8 às 9:30 Mesa Redonda	Tema: Patologias Endometriais no Climatério Coordenador: Leonardo Carvalho Silva	Tema: Genética Perinatal Coordenadora: Rosy Ane Araujo Barros
	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação do endométrio na pós-menopausa <ul style="list-style-type: none"> o Leonardo Carvalho Silva - MA 	<ul style="list-style-type: none"> Aconselhamento Genético <ul style="list-style-type: none"> o Maria Juliana Rodovalho Doriqi - MA
	<ul style="list-style-type: none"> Conduta em pólipos e hiperplasia endometrial. <ul style="list-style-type: none"> o João Nogueira Neto - MA 	<ul style="list-style-type: none"> Células Fetais no Sangue Materno <ul style="list-style-type: none"> o Rafael Frederico Bruns - PR
	<ul style="list-style-type: none"> Alternativas à histerectomia: ablação, insuflação e tratamento medicamentoso. <ul style="list-style-type: none"> o Maria Bethânia da Costa Chein - MA 	<ul style="list-style-type: none"> FISH, PCR e PGD nas Cromossomopatias e Doenças Gênicas <ul style="list-style-type: none"> o Walter Pinto Júnior - SP
9:30 às 10:10 Conferência	Tema: Histerectomia vaginal x histerctomia abdominal: indicações e complicações. Presidente: Francisco Rabêlo Júnior o Márcia da Silva Sousa - MA	Tema: O Método Canguru na perspectiva da melhoria da assistência neonatal Presidente: Sílvia Helena Godoy o Maria Auxiliadora Mendes Gomes - RJ
Intervalo		
10:40 às 12:00 Mesa Redonda	Tema: Oncologia Ginecológica Cordenadora: Ana Gabriela Caldas Oliveira	Tema: Síndrome dos ovários policísticos Coordenador: Leonardo Carvalho Silva
	<ul style="list-style-type: none"> Perspectivas futuras no tratamento do câncer de ovário <ul style="list-style-type: none"> o Dra. Franciane Fonseca Gonçalves dos Reis - MA 	<ul style="list-style-type: none"> A visão do endocrinologista? <ul style="list-style-type: none"> o Viviane Chaves Carvalho Rocha - MA
	<ul style="list-style-type: none"> Aplicações atuais do linfonodo sentinela no câncer ginecológico <ul style="list-style-type: none"> o Ricardo Carvalho Juaçaba - CE 	<ul style="list-style-type: none"> A visão do ginecologista? <ul style="list-style-type: none"> o Palmério Brito Pacheco - MA
	<ul style="list-style-type: none"> Carcinoma da vulva: estado da arte. <ul style="list-style-type: none"> o Ricardo Carvalho Juaçaba - CE 	<ul style="list-style-type: none"> Risco cardiovascular <ul style="list-style-type: none"> o José Albuquerque de Figueredo Neto - MA
	<ul style="list-style-type: none"> Abordagem combinada no Tratamento do câncer de colo do útero <ul style="list-style-type: none"> o Janise Silva Moreno - MA 	<ul style="list-style-type: none"> Diagnóstico por imagem <ul style="list-style-type: none"> o Ricardo Villar Barbosa de Oliveira - MA
Encerramento		

Resumos

III Jornada de Obstetrícia e Ginecologia

I Encontro de Perinatologia do Hospital Universitário

2008

GINECOLOGIA

01. A EDUCAÇÃO FAMILIAR E A CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE FEMININA. RÊGO, Adriana Sousa; CHEIN, Adriana Sousa; MENDES, Maria de Nazareth; LAMY, Zeni Carvalho; TRINDADE, Paola Corrêa; MONTEIRO, Rosanna Maria Couto de Sá. Faculdade Santa Teresinha – CEST; Universidade Federal do Maranhão – UFMA.
02. ACHADOS COLPOSCÓPICOS EM MULHERES SUBMETIDAS À CAF POR LESÃO CERVICAL DE ALTO GRAU COM MARGENS CERVICAIS LIVRES. PESTANA, Maria Helena de Assunção; MARTINS, Marília da Glória; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; NUNES NETO, Joel Nicolau Nogueira; SOUSA, Márcia da Silva; CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra de. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Ginecologia e Obstetria.
03. ACHADOS MICROBIOLÓGICOS DE EXAMES COLPOCITOLÓGICOS DE PACIENTES ATENDIDAS NO HUUFMA NO ANO DE 2007. ALMEIDA, Manise Araújo de; CRUZ, Thaise Ferreira da; AMORIM, Priscilla Furtado; OLIVEIRA, Celielson Germano de; SILVA, : Priscila Bugarin Tavares da; LIMA, Adriana Reis; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário.
04. ACHADOS ULTRA-SONOGRÁFICOS DO VOLUME UTERINO DE MULHERES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA VAGINAL SEM PROLAPSO E ÀS SUBMETIDAS A HISTERECTOMIA ABDOMINAL. SOUSA, Márcia da Silva; MARTINS, Marília da Glória; SANTOS, Graciete Helena N dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; SOUSA, Jennefer Guimarães de; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; PESTANA, Maria Helena de A; Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Ginecologia e Obstetria.
05. ADOLESCÊNCIA E PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ: CONHECIMENTOS SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS. BEZERRA, Márcio Lee de Meneses; QUEIROZ, Lorena Lauren Chaves. Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA; Universidade Federal do Maranhão – UFMA.
06. ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE RESULTADOS DE BIÓPSIA CERVICAL DE ENCAMINHAMENTO E DE SERVIÇO ESPECIALIZADO. OLIVEIRA, Celielson Germano de; OLIVEIRA, Pablo Germano de; ALMEIDA, Manise Araújo de; SILVA, Manise Araújo de; CRUZ, Ferreira da; PESTANA, Maria Helena de Assunção; MARTINS, : Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão; Hospital Universitário.
07. ANÁLISE DAS LESÕES PRECURSORAS DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO MARANHÃO. CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra de, CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; DEUS, Lorena Borges Duailibe de; NUNES JÚNIOR, Joel Nicolau; SOUSA, Luís Henrique Albuquerque; SILVA, Rafael Campos, COSTA, Lícia Kercia de Araújo. Universidade Federal do Maranhão – UFMA.
08. ANGIOSSARCOMA PRIMÁRIO DE MAMA: relato de caso. GUARÁ, José Pereira; MARTINS, Marília da Glória; MACIEL, Maria do Socorro; MOURÃO NETTO, Mário; COELHO, Ronald; OLIVEIRA, Ana Gabriela Caldas de. A C CAMARGO. Instituto Maranhense de Oncologia Aldenora Bello – IMOAB.
09. ANTECEDENTES DE CIRURGIA ABDOMINAL E VAGINAL DAS MULHERES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA POR VIA VAGINAL SEM PROLAPSO E POR VIA ABDOMINAL. SOUSA, Márcia da Silva; MARTINS, Marília da Glória; SANTOS, Graciete Helena N dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; RABELO JÚNIOR, Raimundo Francisco. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetria.
010. ASPECTOS CLÍNICOS , SOCIOECONÔMICOS E PSICOLÓGICOS EM PACIENTES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE MASTOLOGIA. GUARÁ, José Pereira; LEITE, Maiara Monteiro Marques; MOUCHERECK, Michelle Corrêa, RABELO, Marisa Régia Machado Chaves; MARTINS, Marília da Glória, OLIVEIRA, Ana Gabriela Caldas. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetria; Instituto Maranhense de Oncologia Aldenora Bello – IMOAB.
011. AVALIAÇÃO DAS MULHERES PORTADORAS DE LESÃO CERVICAL DE ALTO GRAU QUANTO À VIA DE PARTO, À IDADE DO PRIMEIRO PARTO E AO NÚMERO DE FILHOS. PESTANA, Maria Helena de Assunção; MARTINS, Marília da Glória; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; OLIVEIRA NETO, Vicente Barbosa de; OLIVEIRA, Sara Roberta Rodrigues Coutinho Braga de; SANTOS, Eduardo Cardoso. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de O&G HUUFMA.
012. AVALIAÇÃO DAS MULHERES PORTADORAS DE LESÃO CERVICAL DE ALTO GRAU QUANTO AO NÚMERO DE PARCEIROS E INÍCIO DAS ATIVIDADES SEXUAIS. MARTINS, Marília da Glória; PESTANA, Maria Helena de Assunção; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SOUSA, Márcia da Silva; DINIZ NETO, João Arnaud. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de O&G HUUFMA.
013. AVALIAÇÃO DO ESTADO DAS MARGENS CERVICAIS DE MULHERES SUBMETIDAS À CAF POR LESÃO CERVICAL DE ALTO GRAU. MARTINS, Marília da Glória; PESTANA, Maria Helena de Assunção; COSTA, Lícia Kércia de Araújo, SOUSA, Jennefer Guimarães de; DINIZ NETO, João Arnaud; SANTOS, Eduardo Cardoso, CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Ginecologia e Obstetria.
014. CÂNCER DE MAMA EM HOMENS: análise dos casos atendidos no Instituto Maranhense de Oncologia Aldenora Bello entre 2000 e 2007. GUARÁ, José Pereira; MARTINS, Marília da Glória; LOPES, Alexandre Wilson Silvestre; OLIVEIRA, Ana Gabriela Caldas. Universidade Federal do Maranhão _ UFMA, Hospital Universitário; Serviço de Obstetria; Instituto Maranhense de Oncologia Aldenora Bello – IMOAB.
015. CHLAMYDIA SP: diagnóstico citológico no Serviço de Obstetria e Ginecologia do Hospital Universitário – HUUFMA, ano 2007. AMORIM, Priscilla Furtado; ALMEIDA, Manise Araújo de; CRUZ, Thaise Ferreira da; OLIVEIRA, Celielson Germano de; SILVA, Priscila Bugarin Tavares da; LIMA, Adriana Reis, MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário.
016. COLPOSCOPIA COMO MÉTODO AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO DE LESÕES INTRAEPITELIAIS CERVICAIS. OLIVEIRA, Celielson Germano de; OLIVEIRA, Pablo Germano de; CRUZ, Thaise Ferreira da; SILVA, : Priscila Bugarin Tavares da; ALMEIDA, : Manise Araújo de; PESTANA, Maria Helena de Assunção; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário.
017. COMPLICAÇÕES TRANS-OPERATÓRIAS DURANTE HISTERECTOMIAS POR VIA VAGINAL SEM PROLAPSO E POR VIA ABDOMINAL. SOUSA Márcia da Silva, MARTINS, Marília da Glória; SANTOS, Graciete Helena N dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; RABELO JÚNIOR, Raimundo Francisco. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetria.

018. CONTRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA PARA A PREVENÇÃO DE LESÕES PERINEAIS. TRINDADE; Paola Corrêa; RÊGO, Adriana Sousa; SÁ, Rosana Couto de. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário.
019. EFICÁCIA DA CITOLOGIA CERVICOVAGINAL NA DETECÇÃO DE LESÕES INTRAEPITELIAIS CERVICAIS. OLIVEIRA, Celielson Germano de; OLIVEIRA, Pablo Germano de; SILVA, Priscila Bugarin Tavares da; ALMEIDA, Manise Araújo de; AMORIM, Priscilla Furtado; PESTANA, Maria Helena de Assunção; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão; Hospital Universitário.
020. EVOLUÇÃO CITOLÓGICA DE MARGENS CERVICAIS COMPROMETIDAS EM MULHERES PORTADORAS DE LESÃO CERVICAL DE ALTO GRAU APÓS CAF. PESTANA, Maria Helena de Assunção; MARTINS, Marília da Glória; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; SOUSA, Márcia da Silva; CARVALHO, Plínio Marinho de. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de O&G.
021. EVOLUÇÃO CITOLÓGICA DE MARGENS CERVICAIS LIVRES EM MULHERES APÓS CAF, POR LESÃO CERVICAL DE ALTO GRAU. PESTANA, Maria Helena de Assunção; MARTINS, Marília da Glória; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; SOUSA, Márcia da Silva; NUNES JÚNIOR, Joel Nicolau Nogueira. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de O&G HUUFMA.
022. FREQUÊNCIA DAS PACIENTES QUE RETORNARAM ÀS ATIVIDADES HABITUAIS ATÉ 30 OU 60 DIAS DO PÓS-OPERATÓRIO DE HISTERECTOMIA ABDOMINAL TOTAL OU DE HISTERECTOMIA VAGINAL SEM PROLAPSO. SOUSA, Márcia da Silva; MARTINS, Marília da Glória; SANTOS, Graciete Helena N dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; SILVA, Gilnara Fontinelle; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; RABELO JÚNIOR, Raimundo Francisco. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.
023. HISTÓRIA OBSTÉTRICA DE MULHERES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA VAGINAL SEM PROLAPSO E À HISTERECTOMIA ABDOMINAL. SOUSA, Márcia da Silva; MARTINS, Marília da Glória, SANTOS, Graciete Helena N dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; RABELO JÚNIOR, Raimundo Francisco. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Ginecologia e Obstetrícia.
024. IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EDUCATIVAS DO PSF PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO. BEZERRA, Márcio Lee de Meneses; QUEIROZ, Lorena Lauren Chaves. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA.
025. INCIDÊNCIA DE BACIOS SUPRACITOPLASMÁTICOS EM EXAMES COLPOCITOLÓGICOS DE PACIENTES ATENDIDAS NO HUUFMA NO ANO DE 2007. ALMEIDA, Manise Araújo de; AMORIM, Priscilla Furtado; CRUZ, Thaise Ferreira da; OLIVEIRA, Celielson Germano de; SILVA, Priscila Bugarin Tavares da; LIMA, Adriana Reis; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário.
026. INCIDÊNCIA DE CÂNCER NA FAMÍLIA DE MULHERES SUBMETIDAS A CAF POR LESÃO CERVICAL DE ALTO GRAU. PESTANA, Maria Helena de Assunção; MARTINS, Marília da Glória; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SOUSA, Márcia da Silva; WERNZ, Roberta de Sousa; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia - O&G.
027. INCIDÊNCIA DE HISTERECTOMIAS ABDOMINAIS E HISTERECTOMIAS VAGINAIS SEM PROLAPSO REALIZADAS NO SERVIÇO DE O & G DO HU-UFMA NO ANO DE 2006. SOUSA, Márcia da Silva; MARTINS, Marília da Glória, SANTOS, Graciete Helena N dos; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; RABELO JÚNIOR, Raimundo Francisco. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Ginecologia e Obstetrícia.
028. INCIDÊNCIA MENSAL DE INFECÇÃO PELO TRICHOMONAS VAGINALIS EM PACIENTES ATENDIDAS NO HUUFMA NO ANO DE 2007. CRUZ, Thaise Ferreira da; AMORIM, Priscilla Furtado; ALMEIDA, Manise Araújo de; OLIVEIRA, Celielson Germano de; SILVA, Priscila Bugarin Tavares da; LIMA, Adriana Reis; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA.
029. INCIDÊNCIA MENSAL DE INFECÇÕES POR CANDIDA SP. EM PACIENTES ATENDIDAS NO HUUFMA NO ANO DE 2007. CRUZ, Thaise Ferreira da; AMORIM, Priscilla Furtado; ALMEIDA, Manise Araújo de; OLIVEIRA, Celielson Germano de; ALMEIDA, Manise Araújo de; SILVA, Priscila Bugarin Tavares da; LIMA, Adriana Reis, MARTINS, Marília da Glória.
030. INTERCORRÊNCIAS OBSERVADAS NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE HISTERECTOMIAS VAGINAIS SEM PROLAPSO E DE HISTERECTOMIAS ABDOMINAIS. SOUSA, Márcia da Silva; MARTINS, Marília da Glória; SANTOS, Graciete Helena N dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva, SOUSA, Jennefer Guimarães de; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; RABELO JÚNIOR, Raimundo Francisco. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia.
031. INTERCORRÊNCIAS REFERIDAS PELAS PACIENTES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA ABDOMINAL TOTAL OU À HISTERECTOMIA VAGINAL SEM PROLAPSO QUE RETORNARAM ANTES DE TRINTA DIAS AO AMBULATÓRIO DE SEGUIMENTO PÓS-OPERATÓRIO. SOUSA, Márcia da Silva; MARTINS, Marília da Glória; SANTOS, Graciete Helena N dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra de; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; RABELO JÚNIOR, Raimundo Francisco. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.
032. LESÕES PRECURSORAS DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO INVESTIGADAS POR EXAME DE COLPOCITOPATOLOGIA ONCÓTICA EM ADOLESCENTES NO ESTADO DO MARANHÃO. CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva, DEUS, Borges Duailibe de; COSTA, Lícia Kercia de Araújo; SOUSA, Luís Henrique Albuquerque; NUNES JÚNIOR, Joel Nicolau. Universidade Federal do Maranhão – HUUFMA.
033. MASTALGIA CÍCLICA EM PACIENTES ATENDIDAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO HU-UFMA. SILVA, Priscila Bugarin Tavares da; OLIVEIRA, Celielson Germano de; ALMEIDA, Manise Araújo de; AMORIM, Priscilla Furtado; CRUZ, Thaise Ferreira da; COSTA, Adriana Lima dos Reis; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão - UFMA.
034. MORBIDADE TRANS-OPERATÓRIA E PÓS-OPERATÓRIA EM MULHERES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA VAGINAL SEM PROLAPSO. SOUSA, Márcia da Silva; MARTINS, Marília da Glória; SANTOS, Graciete Helena N dos; PESTANA, Maria Helena de A; SOUSA, Jennefer Guimarães de; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; RABELO JÚNIOR, Raimundo Francisco. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia.
035. MULHER IDOSA E O POTENCIAL RISCO PARA O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO. QUEIROZ, Lorena Lauren Chaves; BEZERRA, Márcio Lee de Meneses. Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA; Universidade Federal do Maranhão – UFMA.
036. ORIENTAÇÕES RECEBIDAS PELAS MULHERES QUE NÃO RETORNAM PARA RECEBER O RESULTADO DO PAPANICOLAU. LIMA, Dannielle Pinto; FRIAS, Luzinéa de Maria Pastor Santos; SILVA, Mayara Pereira da. Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

037. PACIENTES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA ABDOMINAL TOTAL E À HISTERECTOMIA VAGINAL SEM PROLAPSO: SATISFAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA. SOUSA, Márcia da Silva; MARTINS, Marília da Glória; SANTOS, Graciete Helena N dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra de; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; RABELO, Marisa Régia Machado. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.

038. PERFIL DAS MULHERES SUBMETIDAS À CAF POR LESÃO CERVICAL DE ALTO GRAU. PESTANA, Maria Helena de Assunção; MARTINS, Marília da Glória, COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SOUSA, Márcia da Silva; CHAVES JÚNIOR, José Alonso Rodrigues; CASTANHO, José Alonso Rodrigues. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Ginecologia e Obstetrícia.

039. PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO DAS MULHERES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA VAGINAL SEM PROLAPSO E À HISTERECTOMIA ABDOMINAL. SOUSA, Márcia da Silva; MARTINS, Marília da Glória, SANTOS, Graciete Helena N dos; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; RABELO JÚNIOR, Raimundo Francisco. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Ginecologia e Obstetrícia.

040. PREVALÊNCIA DE COLONIZAÇÃO POR ESTREPTOCOCOS DO GRUPO B EM GESTANTES ATENDIDAS EM MATERNIDADE PÚBLICA DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL. COSTA, Adriana Lima dos Reis; LAMY FILHO, Fernando. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Ginecologia e Obstetrícia.

041. PREVALÊNCIA DE LESÕES CERVICAIS EM MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE ASCUS NA COLPOCITOLOGIA ONCOLÓGICA. OLIVEIRA, Celielson Germano de; OLIVEIRA, Pablo Germano de; AMORIM, Priscilla Furtado; CRUZ, Thaíse Ferreira da; PESTANA, Maria Helena de Assunção; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Hospital Universitário.

042. PREVALÊNCIA DE LESÕES INTRAEPITELIAIS CERVICAIS DE ALTO GRAU EM MULHERES COM CITOLOGIA E/OU COLPOSCOPIA ANORMAL. OLIVEIRA, Celielson Germano de, OLIVEIRA, Pablo Germano de; ALMEIDA, Manise Araújo

de; AMORIM, Priscilla Furtado; CRUZ, Thaíse Ferreira da; PESTANA, Maria Helena de Assunção; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Hospital Universitário.

043. QUEIXAS PRINCIPAIS REFERIDAS PELAS PACIENTES NO TRIGÉSIMO DIA PÓS-OPERATÓRIO SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA ABDOMINAL TOTAL OU À HISTERECTOMIA VAGINAL SEM PROLAPSO. SOUSA, Márcia da Silva; MARTINS, Marília da Glória; SANTOS, Graciete Helena N dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; RABELO JÚNIOR, Raimundo Francisco. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.

044. RASTREAMENTO DE VULVOVAGINITE A PARTIR DA PREVENÇÃO DO CÂNCER CÉRVICO-UTERINO NO ANO DE 2007 NO HUUFMA. AMORIM, Priscilla Furtado; ALMEIDA, Manise Araújo de; CRUZ, Thaíse Ferreira da, OLIVEIRA, Thaíse Ferreira da, SILVA, Priscila Bugarin Tavares da; LIMA, Adriana Reis, MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão; Hospital Universitário.

045. REALIZAÇÃO DE EXAMES PREVENTIVOS DE CÂNCER DE MAMA POR MULHERES EM IDADE FÉRTIL NO MARANHÃO. CARDOSO NETO, Antonio da Costa; SILVA, Elza da; GAMA, Mônica Elinor Alves. Centro Universitário do Maranhão - UNICEUMA; Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

046. TIPOS DE ALTERAÇÕES CELULARES BENIGNAS DETECTADAS NO EXAME CITOPATOLÓGICO CÉRVICO-VAGINAL E MICROFLORA DE ADOLESCENTES NO ESTADO DO MARANHÃO. CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra de; DEUS, Lorena Borges Duailibe de; CASTANHO, Aline Quinonez da Silva; COSTA, Lícia Kercia de Araujo; SOUSA, Luís Henrique Albuquerque; SILVA, : Rafael Campos; NUNES JÚNIOR, Joel Nicolau. Universidade Federal do Maranhão; Hospital Universitário.

047. VERIFICAÇÃO DO TEMPO CIRÚRGICO DE HISTERECTOMIAS VAGINAIS SEM PROLAPSO E DE HISTERECTOMIAS ABDOMINAIS. SOUSA, Márcia da Silva; MARTINS, Marília da Glória; SANTOS, Graciete Helena N dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SILVA, Gilnara Fontinelle; RABELO JÚNIOR, Raimundo Francisco. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia.

OBSTETRÍCIA

01. A PSICOLOGIA NA LIGA ACADÊMICA PARA ASSISTÊNCIA MATERNO-FETAL/ AMAFETO: CONSTRUINDO ESPAÇOS MO H.U. MATERNO INFANTIL. SILVA, Ana Carolina Viana; LACERDA, Larissa Gomes; COSTA, Patrícia Antônia Santos; MARTINS, Marília da Glória; RABELO, Marisa Régia Machado C.; BARBOSA, Sílvia Teresa; ALMEIDA, Thais Cristiny Carvalho. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de O&G HU
02. ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NAS ALTERAÇÕES PULMONARES E MUSCULOESQUELÉTICAS DURANTE A GESTAÇÃO: RELATO DE CASO. TRINDADE, Paola Corrêa; RÊGO, Adriana Sousa. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário ; Unidade Materno Infantil.
03. ACONSELHAMENTO EM AMAMENTAÇÃO EM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. ALVES, Ana Caroline Fonseca; RODRIGUES, Taciana Gabrielle Pinheiro de Moura; DEUS, Lorena Borges Duailibe de; SILVA, Rafael Campos; PINHO, Tainá Lima Reis de; COELHO, Tarcísio Mota; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA.
04. AMBULATÓRIO MATERNO-INFANTIL: cenários e integração ao SUS. PINHO, Tainá Lima Reis de; LOPES, Érika Sales; RIBEIRO, Marizélia Rodrigues Costa; TANAKA, Bárbara Neiva; DEUS, Lorena Borges Duailibe de; RODRIGUES, Taciana Gabrielle; SILVA, Rafael Campos. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Ginecologia e Obstetrícia.
05. ANTECEDENTES OBSTÉTRICOS DAS MULHERES COM IDADE > 35 ANOS MATRICULADAS NO PRÉ-NATAL ESPECIALIZADO DO SERVIÇO DE O&G DO HU-UFMA NO ANO DE 2007. MARTINS, Marília da Glória; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SANTOS, Graciete Helena N dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; OLIVEIRA NETO, Vicente Barbosa de. Serviço de O&G do HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UFMA.
06. ANTECEDENTES OBSTÉTRICOS DE MULHERES COM IDADE > 35 ANOS QUE PARIRAM NA MATERNIDADE DO HU-UFMA. MARTINS, Marília da Glória, HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SOUSA, Marcia da Silva; SANTOS, Graciete Helena N. dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; OLIVEIRA NETO, Vicente Barbosa de Oliveira Neto. Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Hospital Universitário; Serviço de O&G.
07. ASPECTOS BIOLÓGICOS, SOCIAIS E PSICOLÓGICOS DAS MULHERES VIOLENTADAS SEXUALMENTE. RABÊLO, Marisa Régia Machado; MARTINS, Marília da Glória; SOUSA, Márcia da Silva; dos SANTOS Graciete Helena N; RABELO JUNIOR Raimundo Francisco; HORTEGAL Hilmar Ribeiro; BARROQUEIRO Rodrigo de Sousa B.
08. ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DAS MULHERES COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 35 ANOS, NO SERVIÇO DE O&G DO HU-UFMA NO ANO DE 2007. HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; MARTINS, Marília da Glória; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SOUSA, Márcia da Silva; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra de. Serviço de O&G do HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UFMA.
09. ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DE MULHERES COM IDADE > 35 ANOS. HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; MARTINS, Marília da Glória; SOUSA, Jennefer Guimarães de; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; SILVA, Alanna Alexandre Costa da; SOUSA, Márcia da Silva. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário – UFMA
010. AUTOPERCEPÇÃO SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL DE GESTANTES USUÁRIAS DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE SÃO LUÍS. CASTRO, Ellen Karen Rodrigues. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário.
011. AVALIAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES DE MÉDICOS E ENFERMEIROS SOBRE SAÚDE BUCAL DURANTE O PRÉ-NATAL. CASTRO, Ellen Karen Rodrigues; OLIVEIRA, Celielson Germano de; OLIVEIRA, Pablo Germano de. Universidade Federal do Maranhão – UFMA.
012. AVALIAÇÃO DO PRÉ-NATAL REALIZADO NAS MULHERES ATENDIDAS NO SERVIÇO DE O&G DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO – UFMA. CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra de; SOUSA, Luís Henrique Albuquerque; NUNES JÚNIOR, Joel Nicolau Nogueira; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário.
013. AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS SOBRE SAÚDE BUCAL DE GESTANTES USUÁRIAS DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA PENHA - SÃO LUÍS. CASTRO, Ellen Karen Rodrigues. Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Hospital Universitário.
014. AVALIAR O TIPO DE PARTO DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA. SANTOS, Graciete Helena N dos; MARTINS, Marília da Glória; SOUSA, Márcia da Silva; PESTANA, Maria Helena de A.; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; BARROS, Rosy Ane de Jesus; BARROSO, Frederico Vítório L. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.
015. COMPARATIVO DOS ANTECEDENTES OBSTÉTRICOS ENTRE ADOLESCENTES E ADULTAS. SANTOS, Graciete Helena N. dos; MARTINS, Marília da Glória; SOUSA, Márcia da Silva; PESTANA, Maria Helena de A.; RABELO, Marisa Régia M.; BARROS, Rosy Ane de Jesus; BARROSO, Frederico Vítório L. Universidade Federal do Maranhão; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.
016. COMPLICAÇÕES NA GESTAÇÃO E NO PARTO EM MULHERES ATENDIDAS NO SERVIÇO DE O&G DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO – UFMA. CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra de; SOUSA, Luís Henrique Albuquerque; CARVALHO, Plínio Marinho de; OLIVEIRA NETO, Vicente Barbosa de; DINIZ NETO, João Arnaud; SANTOS, Graciete Helena Nascimento dos; Martins, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário.
017. DEPRESSÃO PÓS-PARTO E PSICOSE PUERBERAL. RABÊLO, Régia Machado ; MARTINS, Marília da Glória, LACERDA, Larissa Gomes de; ALMEIDA, Thais Cristiny C .; SILVA, Ana Carolina Viana; COSTA, Patrícia Antonia Santos; BARROQUEIRO, Rodrigo de Sousa B.; Universidade Federal do Maranhão; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.
018. EFEITO DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANSCUTÂNEA (TENS) NO ALÍVIO DAS ALGIAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO. TRINDADE, Paola Corrêa; RÊGO, Adriana Sousa; MONTEIRO, Rosana Couto de Sá. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Unidade Materno Infantil.
019. ESTUDO COMPARATIVO DOS ANTECEDENTES OBSTÉTRICOS ENTRE ADOLESCENTES E ADULTAS. Dos SANTOS, Graciete Helena N; MARTINS, Marília da Glória; SOUSA,

Márcia da Silva; PESTANA, Maria Helena de A; RABELO, Marisa Régia M; BARROS, Rosy Ane de Jesus; BARROSO, Frederico Vítório L.

Vítório L. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário.

020. ESTUDO DAS GESTANTES HIV POSITIVO ADMITIDAS NO SERVIÇO DE O&G do HU - UFMA NO PERÍODO DE OUTUBRO DE 2000 A DEZEMBRO DE 2006 EM RELAÇÃO AO MOMENTO DO DIAGNÓSTICO. MARTINS, Marília da Glória; PICCIANNI; Fernanda Gomes; RABELO, Marisa Regia M.; SANTOS, Graciete Helena N dos; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro, BARROS, Rosy Ane de Jesus SIMÕES, Vanda Maria F. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetria e Ginecologia.

029. GESTANTES HIV+ ADMITIDAS NO SERVIÇO DE O&G do HU - UFMA NO PERÍODO DE OUTUBRO DE 2000 A DEZEMBRO DE 2006, DE ACORDO COM O INÍCIO DE TERAPIA ANTI-RETROVIRAL. MARTINS, Marília da Glória, PICCIANNI, Fernanda Gomes, RABELO, Marisa Regia M.; SOUSA, Marcia da Silva; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SIMÕES, Vanda Maria F; BARROSO, Frederico Vítório L. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Ginecologia e Obstetria.

021. ESTUDO DE CASO DE PACIENTE PORTADORA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL CRÔNICA, COM CRESCIMENTO INTRA-UTERINO RESTRITO POR INSUFICIÊNCIA PLACENTÁRIA. GEDEON, Patrícia Lafaete Brito; FONTENELLE, Nayra Mendonça; RIOS, Cláudia Frias; MOCHEL, Elba Gomide. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário.

030. GESTANTES HIV+ ADMITIDAS NO SERVIÇO DE O&G do HU - UFMA NO PERÍODO DE OUTUBRO DE 2000 A DEZEMBRO DE 2006, DE ACORDO COM O TIPO DE PARTO. MARTINS, Marília da Glória; PICCIANNI, Fernanda Gomes; COSTA, Licia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SOUSA, Márcia da Silva; SIMÕES, Vanda Maria Ferreira; SANTOS, Graciete Helena N dos. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UFMA. Serviço de O&G do HU. Disciplina de Obstetria - Departamento de Medicina III.

022. ESTUDO DE CASO: M.C.P.S, PARTURIENTE PORTADORA DE HIV SUBMETIDA A PARTO CESAREANO, SEGUNDO AS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS AFETADAS. SOUSA, Alexsandra Gaspar de; RIBEIRO; Kássio Rogério de Moraes. Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

031. GESTANTES HIV+ ADMITIDAS NO SERVIÇO DE O&G do HU - UFMA NO PERÍODO DE OUTUBRO DE 2000 A DEZEMBRO DE 2006. MARTINS, Marília da Glória, piccianni, Fernanda Gomes; rabelo, Marisa Regia M ; PESTANA, Maria Helena de A; SOUSA, Márcia da Silav; BARROSO, Frederico Vítório L; SIMÕES, Vanda Maria F. Universidade Federal do Maranhão; Serviço de Obstetria e Ginecologia do Hospital Universitário – UFMA.

023. ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES SUBMETIDAS À TRIAGEM DO VÍRUS HTLV 1 e 2 NO PRÉ-NATAL, HUUFMA, FEV-SET/2008. SOUZA, Verônica Guimarães de; MOCHEL, Elba Gomide; SILVA, Camila Moreira Serra; PIRES, Claudyene; MARTINS, Christiane de Sousa; GOMES, Samea Cristina Santos. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário.

032. GESTANTES HIV+ ADMITIDAS NO SERVIÇO DE O&G DO HU-UFMA NO PERÍODO DE 2000 A 2006. MARTINS, Marília da Glória; PICCIANNI, Fernanda Gomes; COSTA, Licia Kércia de; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SOUSA, Márcia da Silav; RABELO, Marisa Régia Machado; SIMÕES, Vanda Maria F. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetria e Ginecologia do Hospital Universitário .

024. FREQUÊNCIA DE ABORTAMENTO ENTRE MULHERES COM GRAVIDEZ AVANÇADA MATRICULADAS NO PRÉ-NATAL ESPECIALIZADO DO SERVIÇO DE O&G DO HU-UFMA NO ANO DE 2007. MARTINS, Marília da Glória; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; COSTA, Licia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SOUSA, Márcia da Silva; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; OLIVEIRA NETO, Vicente Barbosa de. Serviço de O&G do HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UFMA.

033. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À PREMATURIDADE. MARTINS, Marília da Glória; SANTOS, Graciete Helena N. dos; SIMÕES, Vanda Maria F.; BARROS, Rosy Ane de Jesus; SOUSA, Márcia da Silva; BARROSO, Frederico Vítório L.; PESTANA, Maria Helena de A. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetria e Ginecologia.

025. FREQUÊNCIA DE TABAGISMO E ETILISMO ENTRE MULHERES COM GRAVIDEZ TARDIA. HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; MARTINS, Marília da Glória; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SANTOS, Graciete Helena N dos; SOUSA, Márcia da Silva; COSTA, Licia Kércia de Araújo; BARROS, Rosy Ane de Jesus. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetria e Ginecologia do Hospital Universitário.

034. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E RESULTADOS PERINATAIS. BARROSO, Frederico Vitorio Lopes; SOUSA, Jennefer Guimarães de; DINIZ NETO, João Arnaud ;SANTOS, Eduardo Cardoso; COSTA, Licia Kércia de Araújo; SILVA; Gilnara Fontinelle; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetria e Ginecologia do Hospital Universitário.

026. GESTANTES HIV+ ADMITIDAS NO SERVIÇO DE O&G do HU - UFMA NO PERÍODO DE OUTUBRO DE 2000 A DEZEMBRO DE 2006, DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA. MARTINS, Marília da Glória; PICCIANNI, Fernanda Gomes; SOUSA, Márcia da Silva; SANTOS, Graciete Helena N dos; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; BARROS, Rosy Ane de Jesus; SIMÕES, Vanda Maria F. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetria e Ginecologia.

035. GRAVIDEZ RESULTANTE DE ESTUPRO. MARTINS, Marília da Glória; RABELO, Marisa Régia Machado; SOUSA, Márcia da Silva; SANTOS, Graciete Helena N dos ; RABELO JÚNIOR, Raimundo Francisco; HORTEGAL, Ribeiro; BARROS, Rosy Ane de Jesus. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetria e Ginecologia do Hospital Universitário.

027. GESTANTES HIV+ ADMITIDAS NO SERVIÇO DE O&G do HU - UFMA NO PERÍODO DE OUTUBRO DE 2000 A DEZEMBRO DE 2006, DE ACORDO COM A OCUPAÇÃO PRINCIPAL. MARTINS, Marília da Glória; PICCIANNI, Fernanda Gomes; OLIVEIRA, Marina Torres de; COSTA, Licia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SIMÕES, Vanda Maria F.; BARROS, Rosy Ane de Jesus. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetria e Ginecologia.

036. IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS. DEUS, Lorena Borges Duailibe de; ALVES, Ana Caroline Fonseca; PINHO, Tainá, Lima Reis de; RODRIGUES, Taciana Gabrielle Pinheiro de Moura; COELHO, Tarcisio Mota; SILVA; Leonardo Carvalho; SILVA, Rafael Campos.

028. GESTANTES HIV+ ADMITIDAS NO SERVIÇO DE O&G do HU - UFMA NO PERÍODO DE OUTUBRO DE 2000 A DEZEMBRO DE 2006, DE ACORDO COM A PROCEDÊNCIA. MARTINS, Marília da Glória; PICCIANNI, Fernanda Gomes, RABELO, Marisa Regia M.; PESTANA, : Maria Helena de A.; BARROS; Rosy Ane de Jesus; SIMÕES, Vanda Maria F.; BARROSO, Frederico

037. INCIDÊNCIA DE GESTAÇÃO MÚLTIPLA. BARROSO, Frederico Frederico Vitorio Lopes; SOUSA, Jennefer Guimarães de, SANTOS, Eduardo Cardoso, DINIZ NETO, João Arnaud; BARROS, Rosy Ane de Jesus; RABELO, Marisa Régia Machado; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de O&G.

038. INTERCORRÊNCIAS OBSTÉTRICAS MAIS FREQUENTES EM MULHERES COM IDADE > 35 ANOS MATRICULADAS NO PRÉ-NATAL ESPECIALIZADO NO SERVIÇO DE O&G DO HU-UFMA NO ANO DE 2007. HORTEGAL, Hilmar Ribeiro, MARTINS, Marília da Glória; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SANTOS, Graciete Helena N dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; OLIVEIRA, Sara Roberta Rodrigues Coutinho Braga de. Serviço de O&G do HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UFMA.
039. INTERNAÇÃO NEONATAL: vivências maternas. LAMY, Zeni Carvalho; LAMY FILHO, Fernando; MENDES, Maria de Nazareth; RÊGO, Adriana Sousa Rêgo. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Faculdade Santa Teresinha – CEST.
040. INTERRUPÇÃO DA GESTAÇÃO PREVISTA EM LEI. SILVA JÚNIOR, João Beltrão Noletto; LEMOS, Paulo Sérgio Gusmão; SOUSA, Márcia da Silva; SANTOS, Graciete Helena N dos; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; RABELO, Marisa Régia Machado; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetria e Ginecologia.
041. MÃES HIV+: REPERCUSSÕES NEONATAIS. MARTINS, Marília da Glória; PICCIANNI, Fernanda Gomes; SIMÕES, Vanda Maria F. PESTANA, Maria Helena de A.; SOUSA, Márcia da Silva; RABELO, Marisa Régia Machado; BARROS, Rosy Ane de. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetria e Ginecologia do Hospital Universitário.
042. MIOMECTOMIA EM GESTANTE NA 14ª SEMANA. SOUSA, Márcia da Silva; MARTINS, Marília da Glória; COSTA; Janne Eyre Fernandes Brito da; BARROSO, Frederico Vitorio Lopes; BARROS, Rosy Ane de Jesus Pereira Araújo; GUARÁ, José Pereira; SANTOS, Graciete Helena N dos. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetria e Ginecologia do Hospital Universitário.
043. MIOMECTOMIA EM GESTANTE NA 16ª SEMANA. MARTINS, Marília da Glória; SOUSA, Márcia da Silva; RABELO; Marisa Régia Machado; SANTOS, Graciete Helena N dos Santos; COSTA, Janne Eyre Fernandes Brito da; BARROS, Judith Almeida, GUARÁ, José Pereira. Hospital Universitário, Serviço de Obstetria e Ginecologia do Hospital Universitário.
044. PACIENTES HIV + ADMITIDOS NO SERVIÇO DE O&G DO HU-UFMA NO PERÍODO DE OUTUBRO DE 2000 A DEZEMBRO DE 2006, DE ACORDO COM O PROCEDIMENTO A QUE FORAM SUBMETIDAS. MARTINS, Marília da Glória; PICCIANNI, Fernanda Gomes; SOUSA, Márcia da Silva; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães; SIMÕES, Vanda Maria F; BARROSO, Frederico Vitorio L. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetria e Ginecologia do Hospital Universitário – UFMA.
045. PERFIL DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL A MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE “GRAVIDEZ COM RISCO IMINENTE”. SILVA, Rafael Campos; DEUS, Lorena Borges Duailibe de; ALVES, Ana Caroline Fonseca; PINHO, Tainá Lima Reis de; RODRIGUES, Taciana Gabrielle Pinheiro de Moura; SILVA, Leonardo Carvalho; COELHO, Tarcísio Mota.
046. PERFIL DAS GESTANTES COM DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GRAVIDEZ. SOUSA, Luís Henrique Albuquerque; SILVA, Alanna Alexandre Costa da; OLIVEIRA, Marina Torres de; SOUSA, Jennefer Guimarães de; BARROS, Rosy Ane de Jesus; MACAL, Rosy Ane de Jesus; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetria e Ginecologia.
047. PERFIL DAS GESTANTES COM HISTÓRIA DE ABORTAMENTO PRÉVIO ACOMPANHADAS NO PRÉ-NATAL ESPECIALIZADO DO SERVIÇO DE O&G DO HU-UFMA. MARTINS, Marília da Glória; SILVA, Alanna Alexandre Costa da; OLIVEIRA, Marina Torres de; SOUSA, Luís Henrique Albuquerque de; CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra de; OLIVEIRA, Álvaro Bruno Botentuit Serra de; OLIVEIRA, Sara Roberta R.C.B. de, BARROSO, Frederico Vitorio L. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetria e Ginecologia.
048. PERFIL DAS GESTANTES COM HISTÓRIA DE PARTO PRÉ-TERMO ANTERIOR. MARTINS, Marília da Glória; OLIVEIRA, Marina Torres de; SILVA, Alanna Alexandre Costa da; SOUSA, Luís Henrique Albuquerque de; OLIVEIRA, Sara Roberta R.C. B. de; BARROS, Rosy Ane de Jesus; BARROSO, Frederico Vitorio L. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetria e Ginecologia.
049. PERFIL DAS GESTANTES PORTADORAS DE TOXOPLASMOSE. OLIVEIRA, Marina Torres de; SILVA, Alanna Alexandre Costa da; BARROS, Rosy Ane de Jesus; SOUSA, Luís Henrique Albuquerque de; OLIVEIRA NETO, Vicente Barbosa de; BARROSO, Frederico Vitorio L.; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetria e Ginecologia.
050. PERFIL DAS GESTANTES PORTADORAS DO VÍRUS HIV ATENDIDAS NO PRÉ-NATAL ESPECIALIZADO DO SERVIÇO DE O&G DO HU-UFMA. SOUSA, Luís Henrique Albuquerque; SILVA, Alanna Alexandre Costa da; OLIVEIRA, Marina Torres de; SILVA; Gilnara Fontenelle; CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra de; RABELO, Marisa Régia Machado, MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetria e Ginecologia do Hospital Universitário.
051. PERFIL DAS MULHERES COM IDADE > 35 ANOS QUE PARIRAM NA MATERNIDADE DO HU-UFMA. HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; MARTINS, Marília da Glória; SOUSA, Jennefer Guimarães de; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; BARROSO, Frederico Vitorio Lopes; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; SOUSA, Márcia da Silva. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetria e Ginecologia do Hospital Universitário – UFMA.
052. PERFIL DAS MULHERES QUE RECORRERAM AO ABORTO PREVISTO EM LEI. MARTINS, Marília da Glória, RABELO, Marisa Régia Machado; SOUSA, Márcia da Silva; SANTOS, Graciete Helena N dos ; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; BARROS, Rosy Ane de Jesus; RABELO JÚNIOR, Francisco Rabelo Júnior. Universidade Federal do Maranhão; Serviço de Obstetria e Ginecologia do Hospital Universitário.
053. PERFIL DAS PACIENTES DIABÉTICAS ATENDIDAS PELO PRÉ-NATAL ESPECIALIZADO DO SERVIÇO DE O&G DO HU-UFMA. SILVA, Alanna Alexandre Costa da; MARTINS, Marília da Glória; OLIVEIRA, Marina Torres de; SOUSA, Luís Henrique Albuquerque de; BARROS, Rosy Ane de Jesus; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; BARROSO, Frederico Vitorio L. Universidade Federal do Maranhão; Hospital Universitário; Serviço de Obstetria e Ginecologia.
054. PERFIL DAS PUÉRPERAS ATENDIDAS NO PRÉ-NATAL ESPECIALIZADO DE DIABETES MELLITUS DO HOSPITAL MATERNO INFANTIL. BARROS; Rosy Ane de Jesus Pereira Araújo; OLIVEIRA NETO; Vicente Barbosa de; OLIVEIRA, Sara Roberta Rodrigues Coutinho Braga de; RIOS, Lívia Teresa Moreira; BARROSO; Frederico Vitorio Lopes; MARTINS, Marília da Glória, SOUSA, Márcia da Silva. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de O&G do HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.
055. PERFIL DOS ACOMPANHANTES NO CENTRO DE PARTO. MARTINS, Marília da Glória, RABELO, Marisa Régia Machado; SOUSA, Márcia da Silva, ARAÚJO, Maria Francisca Pereira, SANTOS, Graciete Helena N dos; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro. ANDRADE, Maria Valneide Gomes. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Ginecologia e Obstetria.
056. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES ADOLESCENTES. BARROSO, Frederico Vitorio Lopes; SANTOS, Eduardo Cardoso; DINIZ NETO, João Arnaud; SOUSA, Márcia

da Silva; SOUSA, Luís Henrique Albuquerque; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; MARTINS, Marília da Glória. Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário – UFMA.

057. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES. SÃO LUÍS – MA, NO PERÍODO DE 2006 A 2007. BARROSO, Frederico Vitorio Lopes; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SANTOS, Eduardo Cardoso; DINIZ NETO, João Arnaud; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; SOUSA, Luís Henrique Albuquerque de; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário.

058. PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS GESTANTES ATENDIDAS NO SERVIÇO DE O&G do HU-UFMA – UFMA. CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra de; SOUSA, Luís Henrique Albuquerque de; FERREIRA, Márcio Luís Soares; CHAVES JÚNIOR, José Alonso Rodrigues C; BARROS, Rosy Ane de Jesus Pereira Araújo; BARROSO, Frederico Vitorio Lopes; MARTINS, Marília da Glória.

059. POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA OBSTÉTRICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UM GRUPO DE GESTANTES. TRINDADE, Paola Corrêa; RÉGO, Adriana Sousa. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Unidade Materno Infantil.

060. RELAÇÃO MÃE - BEBÊ: UMA EXPERIÊNCIA DA PSICOLÓGIA NO CENTRO DE PARTO DO SERVIÇO DE O&G DO HU-UFMA. RABÊLO, Marisa Régia Machado; MARTINS, Marília da Glória, LACERDA, Larissa Gomes; ALMEIDA, Thais Cristiny C; SILVA, Ana Carolina Viana; COSTA, Patrícia Antonia Santos; BARROQUEIRO, Rodrigo de Sousa B. Universidade Federal do Maranhão; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.

061. REPERCUSSÕES EM RECÉM-NASCIDOS DE MÃES HIV+ ADMITIDAS NO SERVIÇO DE O&G D do HU-UFMA NO PRÉ-ÍODO DE OUTUBRO DE 2000 A DEZEMBRO DE 2006. MARTINS, Marília da Glória; PICCIANI, Fernanda Gomes; COSTA, Licia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SOUSA, Márcia da Silva; SIMÕES, Vanda Maria Ferreira; SANTOS, Graciete Helena N dos. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UFMA. Serviço de

O&G do HU. Disciplina de Obstetrícia - Departamento de Medicina III.

062. REPERCUSSÕES OBSTÉTRICAS EM MULHERES PORTADORAS DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA. MARTINS, Marília da Glória; PICCIANNI, Fernanda Gomes; SIMÕES, Vanda Maria F.; SANTOS, Graciete Helena N dos; SOUSA, Márcia da Silva; RABELO, Marisa Régia Machado; BARROQUEIRO, Rodrigo de Sousa B. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Ginecologia e Obstetrícia.

063. RESULTADOS OBSERVADOS EM CONCEPTOS FIÇHOD DE MULHERES COM IDADE MAIOR OU IGUAL A 35 ANOS QUE PARIRAM EM 2007 NO HU-UFMA. HORTEGAL, Hilmar Ribeiro, MARTINS, Marília da Glória; COSTA, Licia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SANTOS, Graciete Helena N dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; FERREIRA, Márcio Luís Soares. Serviço de O&G do HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UFMA.

064. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM ROTURA PREMATURA DE MENBRANAS E EPILEPSIA. ALMEIDA, Thais Stefanne Costa de; SILVA, karla Mayla Soares; RIOS, Claudia Teresa Frias; MARTINS, Christiane Souza. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário.

065. USO INDEVIDO DE MEDICAMENTOS E POSOLOGIA DO SULFATO FERROSO DURANTE A GESTAÇÃO. SAMENTO, Leiliane Delgado Mahmud; LOPES, Thaiana da Costa Lopes. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário. Unidade Materno Infantil.

066. VERIFICAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CONCEPTOS DE MÃES COM IDADE > 35 ANOS. MARTINS, Marília da Glória; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; SOUSA, Jennefer Guimarães de; COSTA, Licia Kércia de Araújo; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; SANTOS, Eduardo Cardoso; FERREIRA, Márcio Luís Soares. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário.

PERINATOLOGIA

01. AGENESIA RENAL BILATERAL: importância do estudo Doppler – sonográfico das artérias renais. OLIVEIRA; Ricardo Villar Barbosa de; RIOS, Lívia Teresa Moreira; MARTINS, Marília da Glória; BARROSO; Frederico Vitório Lopes; DUAILIBE, Giselly Jansen Duailibe, LEITÃO, Olga Maria Ribeiro; BARROS, Rosy Ane Araújo. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário Unidade Materno Infantil.
02. ALEITAMENTO MATERNO: dificuldades apresentadas pelas mães. QUEIROZ, Lorena Lauren Chaves; Bezerra, Márcio Lee Meneses. Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA; Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Hospital Universitário; Unidade Materno Infantil.
03. ALTERAÇÕES NEUROCOMPORTAMENTAIS EM PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS: EVOLUÇÃO E FATORES DETERMINANTES. CASTRO, Socorro de Maria; LAMY FILHO, Fernando. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Neonatologia.
04. ASPECTO ULTRA-SONOGRÁFICO PRÉ-NATAL E PÓS-NATAL DA SÍNDROME DE PRUNE-BELLY: relato de dois casos. RIOS, Lívia Teresa Moreira, DUAILIBE, Giselly Jansen; OLIVEIRA, Ricardo Villar Barbosa de; SIMÕES, Vanda Maria Ferreira; DINIZ NETO, José Arnaud; BARROSO, Frederico Vitório Lopes; BARROS, Rosy Ane Araújo. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Unidade Materno Infantil.
05. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DOR DO RN PREMATURO. SOUSA, Priscilla Nicole Silva de. Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA.
06. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO EM PREMATUROS COM ALTERAÇÕES ULTRA-SONOGRÁFICAS CEREBRAIS NO PERÍODO NEONATAL. LAMY FILHO, Fernando; CUNHA, Roxana Desterro e Silva da. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Neonatologia.
07. DISPLASIA MUSCULOESQUELÉTICA. RIOS, Lívia Teresa Moreira; OLIVEIRA, Ricardo Villar Barbosa de; MARTINS, Marília da Glória; LEITÃO, Olga Maria Ribeiro; DUAILIBE, Giselly Jansen; BARROS, Frederico Vitório Lopes; BARROS, Rosy Ane Araújo. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Unidade Materno Infantil.
08. DISPLASIA RENAL CÍSTICA BILATERAL: relato de caso. OLIVEIRA; Ricardo Villar Barbosa de; RIOS, Lívia Teresa Moreira; MARTINS, Marília da Glória; BARROSO, Frederico Vitório Lopes; DUAILIBE, Giselly Jansen; LEITÃO, Olga Maria Ribeiro; BARROS, Rosy Ane Araújo. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Setor de Clínica de Imagem do Serviço de O&G.
09. FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE BAIXO PESO AO NASCER. SANTOS, Graciete Helena N dos; MARTINS, Marília da Glória; SIMÕES, Vanda Maria F.; SOUSA, Marcia da Silva; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; BARROSO, Frederico Vitório L.; BARROS, Rosy Ane de Jesus. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.
10. FETO ACÁRDICO: tipos mais freqüentes. RIOS, Lívia Teresa Moreira; OLIVEIRA, Ricardo Villar Barbosa de; BARROSO, Frederico Vitório Lopes; MARTINS, Marília da Glória; LEITÃO, Olga Maria Ribeiro; DUAILIBE, Giselly Jansen; WERNZ, Roberta de Sousa. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Unidade Materno Infantil.
11. HIDROMETROCOLPOS: um alerta para anomalia cloacal. RIOS, Lívia Teresa Moreira; DUAILIBE, Giselly Jansen; OLIVEIRA, Giselly Jansen; MARTINS, Marília da Glória; SIMÕES, Vanda Maria Ferreira; LEITÃO, Olga Maria Ribeiro; BARROSO, Olga Maria Ribeiro. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Unidade Materno Infantil.
12. HIPOTELORISMO E FENDA FACIAL MEDIANA COMO EXPRESSÃO FENOTÍPICA DE HOLOPROSENFALIA ALOBAR: RELATO DE CASO. OLIVEIRA, Ricardo Villar Barbosa de; RIOS, Lívia Teresa Moreira; DUAILIBE, Giselly Jansen; LEITÃO, Olga Maria Ribeiro; OLIVEIRA, Marina Torres de; BARROS, Rosy Ane Araújo; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário Unidade Materno Infantil.
13. IDADE MATERNA AVANÇADA E RESULTADOS PERINATAIS. HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; MARTINS, Marília da Glória; SOUSA, Jennefer Guimarães de; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; WERNZ; Roberta de Sousa; BARROS, Rosy Ane de Jesus; SOUSA, Márcia da Silva. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário.
14. INTERNAÇÃO NEONATAL: vivências maternas. LAMY, Zeni Carvalho; LAMY, Fernando; MENDES, Maria de Nazareth; RÊGO, Adriana Sousa.

Universidade Federal do Maranhão- UFMA; Hospital Universitário; Faculdade Santa Teresinha – CEST.

015. MÃES HIV+: REPERCUSSÕES NEONATAIS. MARTINS, Marília da Glória; PICCIANNI, Fernanda Gomes; SIMÕES, Vanda Maria F.;PESTANA, Maria Helena de A.; SOUSA, Márcia da Silva; RABELO, Marisa Régia Machado; BARROS, Rosy Ane de Jesus. Fernando. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Unidade Materno Infantil.

016. NÍVEIS GLICÊMICOS PÓS-PRANDIAIS: comparação entre gestantes diabéticas com fetos macrossômicos e não macrossômicos, avaliação preliminar. OLIVEIRA, Sara Roberta Rodrigues Coutinho Braga de; BARROS; Rosy Ane de Jesus Pereira Araujo; OLIVEIRA NETO, Vicente Barbosa de; BARROSO, Frederico Vitorio Lopes; MARTINS, Marília da Glória; OLIVEIRA, Marina Torres de; SOUSA, Márcia da Silva.

017. OBSTRUÇÃO DUODENAL: um alerta para o rastreamento antenatal da Síndrome de DOWN. RIOS, Livia Teresa Moreira; DUAILIBE, Giselly Jansen Duailibe; OLIVEIRA, Ricardo Villar Barbosa de; MARTINS, Marília da Glória; SIMÕES, Vanda Maria Ferreira; LEITÃO, Olga Maria Ribeiro; BARROSO, Frederico Vitorio Lopes. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Unidade Materno Infantil.

018. OSTEOGÊNESE IMPERFEITA: relato de caso. RIOS, Livia Teresa Moreira; OLIVEIRA, Ricardo Villar Barbosa de; CASTANHO; Aline Quiñonez da Silva; SIMÕES; Vanda Maria Ferreira; JANSEN, Giselly Jansen; BARROSO, Frederico Vitorio Lopes; BARROS; Rosy Ane Araújo. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário Unidade Materno Infantil – UFMA.

019. PERFIL DAS MÃES ATENDIDAS NO BANCO DE LEITE HUMANO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. RODRIGUES, Taciana Gabrielle Pinheiro de Moura; ALVES, Ana Caroline Fonseca; PINHEIRO, Feliciano Santos. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Banco de Leite Humano.

020. PERFIL LIPÍDICO DE GESTANTES COM DIABETES MELLITUS: comparação entre fetos

macrossômicos e não macrossômicos, avaliação preliminar. OLIVEIRA NETO, Vicente Barbosa de; BARROS, Rosy Ane de Jesus Pereira; OLIVEIRA, Sara Roberta Rodrigues Coutinho Braga de; BARROSO, Frederico Vitorio Lopes; RIOS, Livia Teresa Moreira; MARTINS, Marília da Glória; SILVA, Alanna Alexandre Costa da. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de O&G.

021. PROBLEMAS EM ALEITAMENTO MATERNO E MANEJO DE MÃES ATENDIDAS EM BANCO DE LEITE HUMANO. ALVES, Ana Caroline Fonseca; RODRIGUES, Taciana Gabrielle Pinheiro de Moura; PINHEIRO; Feliciano Santos. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Banco de leite Humano.

022. RESULTADOS PERINATAIS DAS GESTANTES ATENDIDAS NO SERVIÇO DE O&G DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO – UFMA, NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2006. CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra de; OLIVEIRA; Marina Torres de; CASTANHO, Aline Quiñones da Silva; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; OLIVEIRA, Sara Roberta Rodrigues Coutinho Braga de; SANTOS, Graciete Helena Nascimento Dos; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário.

023. RESULTADOS PERINATAIS DE GESTANTES, SÃO LUÍS – MA, NO PERÍODO DE 2006-2007. BARROSO, Frederico Vitorio Lopes; SANTOS, Eduardo Cardoso; DINIZ NETO, João Arnaud; SOUSA, Márcia da Silva; SOUSA, Luís Henrique Albuquerque; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário.

024. RIM MULTICÍSTICO BILATERAL: relato de caso. OLIVEIRA, Ricardo Villar Barbosa de; RIOS, Livia Teresa Moreira; MARTINS, Marília da Glória; BARROSO, Frederico Vitorio Lopes; SOUSA, Luís Henrique Albuquerque; DUAILIBE, Giselly Jansen, LEITÃO, Olga Maria Ribeiro L. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário Unidade Materno Infantil.

GINECOLOGIA

01. A EDUCAÇÃO FAMILIAR E A CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE FEMININA.

RÊGO, Adriana Sousa; CHEIN, Adriana Sousa; MENDES, Maria de Nazareth; LAMY, Zeni Carvalho; TRINDADE, Paola Corrêa; MONTEIRO, Rosanna Maria Couto de Sá. Faculdade Santa Teresinha – CEST; Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

INTRODUÇÃO: O estudo ressalta a influência da instituição familiar na construção da sexualidade feminina. **OBJETIVO:** investigar o papel da família na construção da sexualidade entre estudantes universitárias. Abordagem qualitativa, entrevistas semi-estruturadas, realizada na Faculdade Santa Teresinha-CEST, São Luís, Maranhão. **METODOLOGIA:** a análise das informações revelou a existência de três modelos de relações sociais familiares, a saber: modelo igualitário, modelo do silêncio familiar, modelo hierárquico. **RESULTADOS:** Os modelos identificados desvendaram que o papel da família está fundado em três perspectivas: conversas familiares sobre a sexualidade ignoram-se o tema no cotidiano familiar, a sexualidade é referida aos papéis de gênero, respectivamente. São referidos aspectos relativos: à vida afetiva, à instância simbólica e à representação das crenças e valores da sexualidade. **CONCLUSÃO:** observa-se a reprodução de um discurso “conservador”, revisitando o modelo idealizado pelos pais.

Palavras-chave: Família; Sexualidade; Estudantes.

02. ACHADOS COLPOSCÓPICOS EM MULHERES SUBMETIDAS À CAF POR LESÃO CERVICAL DE ALTO GRAU COM MARGENS CERVICAIS LIVRES.

PESTANA, Maria Helena de Assunção; MARTINS, Marília da Glória; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jenifer Guimarães de; NUNES NETO, Joel Nicolau Nogueira; SOUSA, Márcia da Silva; CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra de. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Ginecologia e Obstetrícia.

OBJETIVO: Avaliar o estado das margens cervicais de mulheres portadoras de lesão cervical de alto grau submetidas à Cirurgia de Alta Frequência - CAF no Ambulatório de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia do Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do HU-UFMA, no período de setembro de 2003 a dezembro de 2005. **METODOLOGIA:** este estudo foi realizado após acompanhar, em um período mínimo de 02 (dois) anos, a evolução de 53 (cinquenta e três) mulheres submetidas à cirurgia de conização devido a lesão cervical de alto grau, utilizando alças diatérmicas (CAF), cuja análise histológica do espécime cervical detectou, 35 (trinta e cinco) mulheres portadoras de margens cirúrgicas livres. **RESULTADOS:** na relação da colposcopia, avaliando a Zona de Transformação (ZT), verifica-se que 31 mulheres (88,57%) apresentaram zona de transformação normal (ZTN) no seguimento de seis meses; 34 mulheres (97,14%) aos doze meses e todas as 35 mulheres (100%) ao final de 24 meses. Avaliando a junção escamocolunar (JEC), observa-se que 20 mulheres (57,14%) apresentaram JEC mal visibilizada ao final de seis meses de seguimento; ao final de doze meses o índice é maior, 19 mulheres (54,29%) com JEC bem visibilizada; ao final de 24 meses esse índice ainda persiste. **CONCLUSÃO:** Verificou-se na análise colposcópica que houve no período de 6, 12 e 24 meses subsequentes, boa visibilização do colo uterino e predomínio da Zona de Transformação Normal com índices 100% ao final do período avaliado. Quanto à JEC, ela pode ser bem ou mal visibilizada.

Palavras-chave: Zona de transformação; Junção escamocolunar; Cirurgia de Alta Frequência; Lesão cervical.

03. ACHADOS MICROBIOLÓGICOS DE EXAMES COLPOCITOLÓGICOS DE PACIENTES ATENDIDAS NO HUUFMA NO ANO DE 2007.

ALMEIDA, Manise Araújo de; CRUZ, Thaise Ferreira da; AMORIM, Priscilla Furtado; OLIVEIRA, Celielson Germano de; SILVA, Priscila Bugarin Tavares da; LIMA, Adriana Reis; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário.

OBJETIVO: Verificar a incidência de bactérias da flora vaginal normal, aumento de bactérias anaeróbias e presença de outros microorganismos patógenos em mulheres submetidas ao screening para câncer cérvico-uterino, através da análise dos laudos do exame citopatológico do colo do útero. **METODOLOGIA:** foram analisados todos os 8266 laudos de exame citopatológico do colo do útero emitidos no ano de 2007 pelo Hospital Universitário-HUUFMA, referentes aos exames preventivos realizados pelo Serviço de Obstetria e Ginecologia do Hospital Universitário-HUUFMA. Os dados foram retirados das informações referentes à microbiologia do material analisado. Foi-se então aferida a incidência da detecção das seguintes bactérias: cocos, bacilos, Lactobacilos sp, Trichomonas vaginalis, bacilos supracitoplasmáticos (sugestivos de gardnerella/mobiluncus) e Candida sp. **RESULTADOS:** entre os 8266 laudos analisados, 43,86% (3626) relatavam presença de cocos, 26,72% (2209) de bacilos, 69,17% (5718) de Lactobacilos sp, 1,54% (128) de Trichomonas vaginalis, 22,10% (1827) de bacilos supracitoplasmáticos (sugestivos de gardnerella/mobiluncus) e 8,04% (665) de Candida sp. **CONCLUSÃO:** concluímos que as incidências encontradas no ano de 2007 seguem um padrão já esperado: uma maior incidência de lactobacilos sp, que constitui-se no principal componente da microflora vaginal, e, entre as bactérias causadoras de vaginoses, a maior incidência de gardnerella vaginalis.

Palavras-chave: Incidência; microbiologia; exame colpocitológico

04. ACHADOS ULTRA-SONOGRÁFICOS DO VOLUME UTERINO DE MULHERES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA VAGINAL SEM PROLAPSO E ÀS SUBMETIDAS A HISTERECTOMIA ABDOMINAL.

SOUSA, Márcia da Silva; MARTINS, Marília da Glória; SANTOS, Graciete Helena N dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; SOUSA, Jennefer Guimarães de; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; PESTANA, Maria Helena de A; Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Ginecologia e Obstetria.

OBJETIVO: Avaliar as medidas ultra-sonográficas do volume uterino de mulheres submetidas à histerectomia vaginal sem prolapso e à histerectomia abdominal no Serviço de O&G do HU-UFMA no ano de 2006. **METODOLOGIA:** realizou-se um estudo experimental sendo avaliadas mulheres que foram submetidas à histerectomia abdominal total (HTA) ou à histerectomia vaginal sem prolapso (HVSP) no serviço de O&G do HU-UFMA, com idade máxima de 50 anos, volume uterino até 300cm³, hemodinamicamente compensadas e sem patologias malignas ou comorbidades associadas. As variáveis foram obtidas a partir de questionário previamente elaborado. **RESULTADOS:** os achados ultra-sonográficos demonstraram volume uterino de até 200 cm³ em 34 (53,1%) pacientes submetidas à HVSP e em 63 (48,8%) nas submetidas à HTA. Vinte e sete (42,2%) pacientes do grupo HVSP e 54 (41,9%) pacientes do grupo HTA apresentaram volume uterino de até 300 cm³. Somente 03 (4,7%) pacientes que se submeteram à HVSP e 12 (9,3%) pacientes que se submeteram à HTA tinham volume uterino de até 100 cm³. **CONCLUSÃO:** As pacientes em ambos os grupos apresentaram mais freqüentemente volume uterino de até 200 cm³. Quanto aos outros volumes, não se observou diferença significativa entre os grupos.

Palavras-chave: Histerectomia vaginal; Histerectomia abdominal; ultra-sonografia.

05. ADOLESCÊNCIA E PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ: CONHECIMENTOS SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS.

BEZERRA, Márcio Lee de Meneses; QUEIROZ, Lorena Lauren Chaves. Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA; Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

OBJETIVO: Avaliar o conhecimento sobre métodos contraceptivos entre as adolescentes compreendidas na faixa etária de 12 a 18 anos.: METODOLOGIA: estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado no mês de abril a junho de 2007. A população estudada foi composta por adolescentes que foram atendidas no Hospital da Mulher. O levantamento de dados foi realizado através de formulário contendo perguntas abertas e fechadas, abordando as seguintes variáveis: escolaridade, renda familiar, situação vacinal, início da vida sexual, métodos contraceptivos em uso, entidades sociais na sexualidade das adolescentes, entre outras. Foram entrevistadas 10 adolescentes grávidas. RESULTADOS: 40% eram acompanhadas na unidade. 44% delas com renda familiar de 2 salários mínimos e 60% iniciaram atividade sexual com 13 anos; Em relação aos métodos contraceptivos, 25% afirmaram não ter conhecimento, 5% tiveram informações com as mães; 35% com amigas; 23% com professores; 12% em projetos sociais e materiais educativos. 60% delas nunca usaram contraceptivos. Dos 40% que usaram, 66% optaram pela camisinha e 34% por pílulas. A religião para 10% interfere na vida sexual. CONCLUSÃO: A renda familiar, religião e escolaridade não interferem na concepção da gravidez. Mesmo conhecendo contraceptivos, a maternidade é idealizada pelas adolescentes. A gravidez aconteceu, na grande maioria, por descuido, vontade própria, pressão do companheiro ou por achar que terá tratamento diferenciado durante a gestação.

Palavras- chave: Sexualidade; Adolescência; Gravidez.

06. ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE RESULTADOS DE BIÓPSIA CERVICAL DE ENCAMINHAMENTO E DE SERVIÇO ESPECIALIZADO.

OLIVEIRA, Celielson Germano de; OLIVEIRA, Pablo Germano de; ALMEIDA, Manise Araújo de; SILVA, Manise Araújo de; CRUZ, Ferreira da; PESTANA, Maria Helena de Assunção; MARTINS, : Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão; Hospital Universitário.

OBJETIVO: Comparar o resultado de biópsia cervical de encaminhamento com o resultado da CAF (Cirurgia de Alta Frequência) realizada em serviço de referência. METODOLOGIA: foram analisados 97 prontuários de mulheres submetidas a CAF no Ambulatório de Genitoscopia do HU-UFMA no período de janeiro de 2006 a julho de 2008 e avaliou-se o grau de concordância entre biópsia cervical de encaminhamento com o resultado da CAF realizada no serviço de referência. RESULTADOS: houve concordância absoluta em 61 casos (62,89%). A biópsia de encaminhamento teve resultado superestimado em 23 casos (23,71%) e teve resultado subestimado em 13 casos (13,40%), totalizando discordância em 36 casos (37,11%). CONCLUSÃO: foi observado um elevado grau de discordância na comparação entre resultados de biópsia de encaminhamento e de CAF de serviço especializado. A discordância entre as biópsias pode estar relacionada com a técnica incorreta da coleta de material ou colposcopia inadequada, longo intervalo de tempo entre a realização dos exames ou mesmo alteração do curso das lesões cervicais devido à biópsia anterior. É necessário, portanto, garantir a eficiência dos profissionais e dos laboratórios para manter qualidade da biópsia.

Palavras-chave: Lesão intraepitelial cervical; Biópsia de encaminhamento; CAF.

07. ANÁLISE DAS LESÕES PRECURSORAS DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO MARANHÃO.

CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra de, CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; DEUS; Lorena Borges Duailibe de; NUNES JÚNIOR, Joel Nicolau; SOUSA, Luís Henrique Albuquerque; SILVA, Rafael Campos, COSTA, Licia Kercia de Araújo. Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

OBJETIVO: Estudar tipos de lesões pré-neoplásicas mais freqüentes nas mulheres, entre 25 e 59 anos (faixa etária alvo de prevenção do câncer de colo de útero), no estado do Maranhão. **METODOLOGIA:** Foi feito um estudo longitudinal e retrospectivo utilizando dados fornecidos pelo DATASUS, entre janeiro de 2002 e julho de 2006, referentes aos exames de colpocitopatologia oncológica tidos com satisfatórios e insatisfatórios em mulheres com faixa etária entre 25 e 59 anos no estado do Maranhão. Para análise estatística utilizou-se programa Epi Info 3.3.1. **RESULTADOS:** Foram registradas 684588 alterações nos exames ginecológicos no período estudado, sendo que, deste total, existiram 19042 (2,8%) casos de lesões pré-neoplásicas. Dentre as lesões, as de NIC I (Neoplasia Intra-epitelial Cervical do tipo I) apresentaram 6545 casos (34,3%), 4634 casos (24,3%) foram classificados como ASCUS (Atipias de Células Escamosas de Significado Indeterminado), 2989 (15,7%) foram ocasionadas pelo HPV (Papiloma Vírus Humano). As lesões de NIC II e NIC III, consideradas de alto risco segundo o sistema de Bethesda, apresentaram respectivamente, 2414 e 1162 casos, representando 12,6% e 6,1% do total. As lesões neoplásicas propriamente ditas (Carcinoma invasivo, Adenocarcinoma in situ e Adenocarcinoma invasivo) apresentaram respectivamente, 153, 24 e 11 casos, representando 0,8%, 0,12% e 0,05% do total de lesões. **CONCLUSÃO:** um alto número de lesões nas mulheres na faixa etária estudada reforça a tese de que se deve ter atenção com a faixa etária estudada, sendo necessário uma continuidade nos investimento em ações de saúde pública para controle dos casos.

Palavras-chave: Neoplasia intra-epitelial cervical; Lesões pré-neoplásicas; Exames de colpocitopatologia oncológica.

08. ANGIOSSARCOMA PRIMÁRIO DE MAMA: relato de caso.

GUARÁ, José Pereira; MARTINS, Marília da Glória; MACIEL, Maria do Socorro; MOURÃO NETTO, Mário; COELHO, Ronald; OLIVEIRA, Ana Gabriela Caldas de. A C CAMARGO. Instituto Maranhense de Oncologia Aldenora Bello – IMOAB.

INTRODUÇÃO: O angiossarcoma é a neoplasia maligna de origem estromal mais freqüente da mama, pode ser uni ou bilateral, primário ou secundário e acomete qualquer idade. Sua prevalência é de 0,04% entre os tumores de mama. Existe dificuldade no diagnóstico histopatológico e o principal diagnóstico diferencial é hemangioma da mama. **METODOLOGIA:** o tratamento principal é o cirúrgico, sendo as terapias adjuvantes e neoadjuvantes discutíveis. O prognóstico da doença é reservado. **Relato do Caso:** APOP, 17 anos, feminino, branca, solteira, natural de São Luís-MA, deu entrada dia 13/09/06 no Instituto Maranhense de Oncologia Aldenora Bello (IMOAB) com queixa de nódulo em mama direita com surgimento desde maio de 2006, evoluindo com crescimento rápido. Ao exame físico: massa em quadrante superior interno da mama direita com aproximadamente 5 cm associada a mancha púrpura na pele, sem linfonodos palpáveis em axilar e fossas supra e infraclaviculares. Realizada cintilografia mamária com padrão de captação sugestivo de sarcoma e RNM com BI-RADS V. Realizada ressecção segmentar da massa em 10/10/06 e o diagnóstico histopatológico e imunohistoquímico foi hemangioma. A paciente evoluiu com aumento progressivo da massa tumoral e foi encaminhada para o Hospital do Câncer A. C. Camargo em 22/01/07. A revisão de lâmina demonstrou angiossarcoma de baixo grau. A paciente foi submetida a mastectomia simples a direita ampliada para músculo grande peitoral, sem esvaziamento axilar. O resultado histopatológico confirmou angiossarcoma de baixo grau com margens comprometidas. Na imunohistoquímica houve expressão da proteína CD34. Desta forma, a paciente foi submetida a radioterapia adjuvante e não foi indicada quimioterapia. No seguimento de oito meses a paciente ficou assintomática. No dia 24/09/07, em consulta médica, queixou-se de nódulo de mama esquerda há 9 dias. Ao exame físico: lesão nodular de 3 cm na união dos quadrantes superiores da mama esquerda, sem alteração da pele ou linfonodos axilares palpáveis. A ressonância magnética contrastada das mamas (10/10/07) revelou lesão nodular com aspecto de invadir plano muscular com alta suspeita de malignidade. No dia 13/11/2007, paciente foi submetida no IMOAB a biópsia excisional e o exame de congelação confirmou angiossarcoma de baixo grau com margens comprometidas. **RESULTADOS:** realizada mastectomia simples com ampliação para grande peitoral e o resultado do exame histopatológico foi angiossarcoma de mama com margens cirúrgicas livres. Na consulta de seguimento no dia 28/01/07 paciente apresentou queixa de sangramento em couro cabeludo. No exame físico, apresenta lesão violácea de 1,0x1,0cm em couro cabeludo na região occipital. A biópsia cirúrgica da lesão e o exame histopatológico confirmaram metástase do tumor. Sugerido então

tratamento quimioterápico adjuvante. Após três meses, a paciente deu entrada na UTI do IMOAB com quadro de AVC hemorrágico, evoluindo para o óbito. **CONCLUSÃO:** os poucos casos na literatura de angiossarcoma de mama torna sua discussão interessante. Apesar dos avanços na oncologia, a pedra fundamental para se obter melhores taxas de sobrevida é o diagnóstico precoce e o tratamento cirúrgico adequado.

Palavras-chave: Angiossarcoma; mama; relato.

09. ANTECEDENTES DE CIRURGIA ABDOMINAL E VAGINAL DAS MULHERES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA POR VIA VAGINAL SEM PROLAPSO E POR VIA ABDOMINAL.

SOUSA, Márcia da Silva; MARTINS, Marília da Glória; SANTOS, Graciete Helena N dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; RABELO JÚNIOR, Raimundo Francisco. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia.

OBJETIVO: Avaliar os antecedentes de cirurgia abdominal e vaginal das mulheres submetidas à histerectomia por via vaginal sem prolapso e por via abdominal no Serviço de O&G do HU-UFMA no ano de 2006. **METODOLOGIA:** realizou-se um estudo experimental, sendo avaliadas mulheres que foram submetidas à histerectomia abdominal total (HTA) ou à histerectomia vaginal sem prolapso (HVSP) no Serviço de O&G do HU-UFMA, com idade máxima de 50 anos, volume uterino até 300cm³, hemodinamicamente compensadas e sem patologias malignas ou comorbidades associadas. As variáveis foram obtidas a partir de questionário previamente elaborado. **RESULTADOS:** notou-se que a frequência de pacientes com história de cirurgia abdominal submetidas à HVSP foi de 43 (67,2%) pacientes e das submetidas à HTA, foi de 53 (48,8%) pacientes. A cesariana foi a cirurgia abdominal referida por 26,2% das mulheres com cicatriz de laparotomia que se submeteram à HTA e por 44,1% das mulheres que se submeteram à HVSP. Observou-se ainda que a frequência de cirurgia vaginal pregressa no grupo HTA foi de 30 (23,2%) pacientes e no grupo HVSP, de 14 (21,9%) pacientes. **CONCLUSÃO:** verificou-se que a frequência de pacientes com história de cirurgia abdominal foi maior no grupo HVSP, sendo cesariana a cirurgia abdominal mais freqüente nos dois. Constatou-se ainda que a frequência de cirurgia vaginal pregressa foi maior nas pacientes submetidas à HTA.

Palavras-chave: Histerectomia vaginal, Histerectomia abdominal, cirurgia abdominal

010. ASPECTOS CLÍNICOS, SOCIOECONÔMICOS E PSICOLÓGICOS EM PACIENTES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE MASTOLOGIA.

GUARÁ, José Pereira; LEITE, Maiara Monteiro Marques; MOUCHERECK, Michelle Corrêa, RABELO, Marisa Régia Machado Chaves; MARTINS, Marília da Glória, OLIVEIRA, Ana Gabriela Caldas. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia; Instituto Maranhense de Oncologia Aldenora Bello – IMOAB.

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o tipo de câncer que mais acomete as mulheres. Entretanto, a principal queixa ambulatorial é decorrente de doenças benignas das mamas, sendo a mastalgia a queixa mais freqüente. **OBJETIVO:** investigar aspectos clínicos, sócio-econômicos e psicológicos em pacientes atendidas no ambulatório de mastologia do Hospital Universitário Materno Infantil da Universidade Federal do Maranhão – HU-UFMA. **Metodologia:** Foi realizado estudo transversal através da entrevista de mulheres atendidas no ambulatório de mastologia do HU-UFMA no período de junho a dezembro de 2007. **RESULTADOS:** foram entrevistadas 165 mulheres. A idade que variou entre 12 a 81 anos, com mediana de 41 anos, maioria (77,4%) residia em São Luis, era casada ou tinha união estável, pariu até 2 filhos, estudou até o ensino médio (61%) e recebia até 1 salário mínimo (R\$ 380,00), 35% realizou mamografia anual ou de 2 em 2 anos e 51,6% preventivo anual. A mastalgia correspondeu a 24,2% das queixas, sendo que a maioria queixava-se de nódulo mamário (50,9%). Entre aquelas com mastalgia, intensidade da dor foi leve em 59,8% e intensa em 7,4%, sendo que a maioria (82,5%) declarava ter grande preocupação e em 12,5% este estado altera de forma importante suas vidas. A utilização de drogas para mastalgia foi referida por 27,5% e negada em sua maioria (69,9%). A possibilidade de vir a ter câncer de mama causa desespero em 15,3%; medo em 51%; angústia 18,5% e 9,1% das pacientes são tranqüilas quanto a possibilidade. Observamos que entre as mulheres que se queixavam de mastalgia, quanto maior o medo de vir a ter um câncer de mama, maior foi a preocupação com relação a dor (p

Palavras-chave: Cancer de mama; aspectos psicológicos; epidemiologia.

011. AVALIAÇÃO DAS MULHERES PORTADORAS DE LESÃO CERVICAL DE ALTO GRAU QUANTO À VIA DE PARTO, À IDADE DO PRIMEIRO PARTO E AO NÚMERO DE FILHOS.

PESTANA, Maria Helena de Assunção; MARTINS, Marília da Glória; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; OLIVEIRA NETO, Vicente Barbosa de; OLIVEIRA, Sara Roberta Rodrigues Coutinho Braga de; SANTOS, Eduardo Cardoso. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de O&G HUUFMA.

OBJETIVO: Avaliar a relação entre a via de parto, a idade do primeiro parto e o número de filhos, em mulheres portadoras de lesão cervical de alto grau, submetidas à Cirurgia de Alta Frequência - CAF, no Ambulatório de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia do Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do HU-UFMA, no período de setembro de 2003 a dezembro de 2005. METODOLOGIA: foi utilizada uma ficha protocolo, com itens constando dados dos aspectos demográficos, história ginecológica e obstétrica, hábitos de vida, antecedentes pessoais, diagnóstico citohistopatológico, tratamento proposto e seguimento. RESULTADOS: foram encontradas 48 mulheres (90,56%) portadoras de lesões cervicais de alto grau que tiveram partos normais, três (5,66%) tiveram partos normais e cesáreos; os resultados coincidem em parto cesáreo e nulípara com uma única mulher (1,89%). Quanto à idade do primeiro parto, 23 mulheres (43,39%) tinham entre 16 a 18 anos, em 15 mulheres (28,30%) tinham idade entre 19 a 21 anos; os resultados coincidem, nas faixas etárias de 13 a 15 anos e 22 a 24 anos, sete mulheres (13,21%). E, quanto ao número de filhos, 28 mulheres (52,83%) tiveram de um a três filhos; 16 mulheres (30,19%), quatro a seis filhos; oito mulheres (15,09%), cinco a nove filhos e, por último, uma mulher (1,89%) nulípara. CONCLUSÃO: verificou-se que a maioria das mulheres que apresentaram lesão cervical de alto grau tiveram partos normais, com idade do primeiro entre 16 e 18 anos, e tiveram de 1 a 3 filhos em partos diferenciados.

Palavras-chave: Paridade, Via de parto, idade, lesão cervical alto grau.

012. AVALIAÇÃO DAS MULHERES PORTADORAS DE LESÃO CERVICAL DE ALTO GRAU QUANTO AO NÚMERO DE PARCEIROS E INÍCIO DAS ATIVIDADES SEXUAIS.

MARTINS, Marília da Glória; PESTANA, Maria Helena de Assunção; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SOUSA, Márcia da Silva; DINIZ NETO, João Arnaud. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de O&G HUUFMA.

OBJETIVO: Avaliar a relação entre o início da atividade sexual e o número de parceiros, em mulheres portadoras de lesão cervical de alto grau submetidas à Cirurgia de Alta Frequência-CAF no Ambulatório de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia do Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do HU-UFMA, no período de setembro de 2003 a dezembro de 2005. METODOLOGIA: para esta pesquisa foi utilizada uma ficha protocolo, com itens constando de dados dos aspectos demográficos, história ginecológica e obstétrica, hábitos de vida, antecedentes pessoais, diagnóstico citohistopatológico, tratamento proposto e seguimento. RESULTADOS: a faixa etária do início das atividades sexuais mostrou 23 mulheres entre 16 a 18 anos (43,40%); aquelas que iniciaram atividade sexual de 13 a 15 anos, 18 mulheres (33,96%); de 19 a 21 anos, nove mulheres (16,98%) e de 22 a 24 anos, três mulheres (5,66%). Quanto ao número de parceiros, 22 mulheres possuíram de dois a quatro parceiros (41,51%). Os outros resultados são: apenas um parceiro 14 mulheres (26,41%); entre cinco e sete parceiros, 7 mulheres (13,21%); acima de 10 parceiros, também sete mulheres (13,21%); e, por último de oito a 10 parceiros, três mulheres (5,66%). CONCLUSÃO: neste estudo, a idade da primeira relação sexual mostrou forte associação com lesão intra-epitelial escamosa de alto grau, pois a maioria das mulheres relataram ter iniciado atividade sexual entre 16 a 18 anos. O maior número de parceiros sexuais não foi fator de risco nesta pesquisa, em que a maioria relata passado de 2 a 4 parceiros sexuais, em períodos diversificados.

Palavras-chave: número de parceiros, atividades sexuais, lesão cervical.

013. AVALIAÇÃO DO ESTADO DAS MARGENS CERVICAIS DE MULHERES SUBMETIDAS À CAF POR LESÃO CERVICAL DE ALTO GRAU.

MARTINS, Marília da Glória; PESTANA, Maria Helena de Assunção; COSTA, Lícia Kércia de Araújo, SOUSA, Jennefer Guimarães de; DINIZ NETO, João Arnaud; SANTOS, Eduardo Cardoso, CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Ginecologia e Obstetrícia.

OBJETIVO: Avaliar o estado das margens cervicais de mulheres portadoras de lesão cervical de alto grau submetidas à Cirurgia de Alta Freqüência - CAF no Ambulatório de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia do Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do HU-UFMA, no período de setembro de 2003 a dezembro de 2005. METODOLOGIA: foram selecionadas 53 mulheres com diagnóstico de lesão cervical de alto grau, para serem submetidas à conização com alça diatérmica. Posteriormente efetuou-se exame ginecológico com coleta de conteúdo cérvico-vaginal para a realização de colpocitologia oncológica com espátula de Ayre e escovinha cervical espalhado em lâminas, encaminhando-as ao serviço de citologia. A intervenção cirúrgica, bem como o seguimento destas foram realizadas por uma única pesquisadora. RESULTADOS: do total de 53 mulheres submetidas à CAF por lesão de alto grau, 35 mulheres (66%) apresentaram margens cirúrgicas livres e 18 mulheres (34%) apresentaram margens cirúrgicas comprometidas. CONCLUSÃO: verificou-se que a maioria das mulheres submetidas à cirurgia de Alta Freqüência, tiveram laudo histopatológico do espécime cervical do produto da conização com margens cirúrgicas livres evidenciando a vantagem do CAF na retirada de todo o tecido potencialmente sede de lesão intra-epitelial, com mínimo dano tecidual.

Palavras-chave: Margens cervicais; Cirurgia de Alta Freqüência; Lesão cervical.

014. CÂNCER DE MAMA EM HOMENS: análise dos casos atendidos no Instituto Maranhense de Oncologia Aldenora Bello entre 2000 e 2007.

GUARÁ, José Pereira; MARTINS, Marília da Glória; LOPES, Alexandre Wilson Silvestre; OLIVEIRA, Ana Gabriela Caldas. Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia; Instituto Maranhense de Oncologia Aldenora Bello – IMOAB.

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia maligna com maior incidência entre as mulheres, todavia os dados sobre a incidência deste tipo de câncer em homens são escassos. O câncer de mama em homens é uma patologia rara, que tem seu diagnóstico geralmente dado tardiamente e por isso com pior prognóstico. OBJETIVO: estudar os casos de câncer de mama em homens atendidos no Instituto Maranhense de Oncologia Aldenora Bello – IMOAB. METODOLOGIA: realizado estudo longitudinal tipo coorte histórica através do levantamento de prontuários de pacientes do sexo masculino acometidos por câncer de mama atendidos no Serviço de Mastologia do IMOAB no período de janeiro de 2000 a janeiro de 2007 com armazenamento dos dados em ficha protocolo contento variáveis demográficas, epidemiológicas e clínicas, posteriormente informatizadas para realização de análise estatística. RESULTADOS: durante o período estudado foram levantados 10 (dez) casos de câncer de mama em homens. A idade do pacientes variou de 59 a 81 anos, sendo que a maioria apresentava idade maior que 60 anos (n=8). Todos os pacientes eram naturais do Maranhão, sendo seis da capital. Quanto a ocupação, quatro eram economicamente ativos mas a maioria (n=6) era de aposentados. As queixas clínicas na primeira consulta eram na maioria de nódulo mamário (n=8) e apenas um paciente tinha queixa de mastalgia. Apenas cinco pacientes foram submetidos a propedêutica imagenológica: ultrasonografia (n=3) e mamografia (n=2). O diagnóstico foi dado através de biópsia pré-operatória (n=2) e biópsia intraoperatória (n=8). Quanto ao tipo histológico, a maioria era carcinoma ductal infiltrante (n=9) e um fibrohistiocitoma maligno. Os casos de carcinoma ductal infiltrante tinham estadiamento IIa (n=4), IIb (n=2) e IIIb (n=3) e todos eram de alto grau histológico: grau II (n=8) e grau III (n=1). Dos seis pacientes que fizeram estudo de imuno-histoquímica: RE positivo (n=5), RP positivo (n=4) e Her2 positivo (n=1). Quanto ao tratamento, o caso de fibrohistiocitoma maligno foi submetido a mastectomia simples, os demais pacientes foram submetidos a mastectomia radical modificada (n=8) e em um paciente foi realizada mastectomia com pesquisa de linfonodo sentinela. Apenas um paciente foi submetido a quimioterapia neoadjuvante e adjuvante, quatro outros pacientes foram submetidos somente a quimioterapia adjuvante; os demais pacientes tem este dado ignorado no prontuário. Quanto ao seguimento, cinco pacientes encontravam-se vivos com doença: recidiva local (n=1), metástases (n=3), recidiva local e metástase (n=1); quatro encontravam-se vivos sem doença e apenas

um paciente perdido de seguimento. **CONCLUSÃO:** a falta de fatores de risco que indique o rastreamento desta doença de rotina na população masculina faz com que o diagnóstico do câncer de mama em homens seja dado tardiamente, atrasando seu tratamento e impedindo melhores resultados prognósticos.

Palavras-chave: câncer de mama, homens, epidemiologia.

015. **CHLAMYDIA SP:** diagnóstico citológico no Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário – HUUFMA, ano 2007.

AMORIM, Priscilla Furtado; ALMEIDA, Manise Araújo de; CRUZ, Thaise Ferreira da; OLIVEIRA, Celielson Germano de; SILVA, Priscila Bugarin Tavares da; LIMA, Adriana Reis, MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário.

OBJETIVO: Conhecer a taxa de detecção de Chlamydia sp. através da técnica da colpocitologia oncótica. **METODOLOGIA:** utilizou-se como base de dados os resultados dos 8266 esfregaços cérvico-vaginais de mulheres atendidas no setor de coleta preventiva de câncer de colo uterino, no Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário-HUUFMA, realizados durante todo o ano de 2007. Considerou-se a presença de Chlamydia sp. a partir da visualização da mesma, ou ainda através de alterações citológicas sugestivas de clamídia. **RESULTADOS:** a citologia foi positiva em 38 casos (0,46%), sendo consideradas sugestivas de infecção por clamídia. **CONCLUSÃO:** a citologia pode contribuir no rastreamento da infecção clamidiana, desde que seja levado em consideração: coletas adequadas e considerar também o conhecimento dos critérios citológicos característicos da infecção; entretanto, outros métodos devem ser utilizados na pesquisa específica de clamídia, visto que, mostrou-se uma baixa sensibilidade diagnóstica através do esfregaço cervical.

Palavras-chave: Chlamydia; esfregaço cervical; diagnóstico.

016. **COLPOSCOPIA COMO MÉTODO AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO DE LESÕES INTRAEPITELIAIS CERVICAIS.**

OLIVEIRA, Celielson Germano de; OLIVEIRA, Pablo Germano de; CRUZ, Thaíse Ferreira da; SILVA, : Priscila Bugarin Tavares da; ALMEIDA, : Manise Araújo de; PESTANA, Maria Helena de Assunção; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário.

OBJETIVO: Analisar o papel da colposcopia no rastreamento de lesões precursoras para câncer cervical e avaliar indicadores de qualidade por meio da correlação histopatológica. **METODOLOGIA:** avaliou-se o grau de concordância entre a colposcopia e biópsia cervical de 177 prontuários de mulheres submetidas a CAF (Cirurgia de Alta Frequência) no Ambulatório de Genitoscopia do HU-UFMA no período de janeiro de 2006 a julho de 2008. Foram calculados os indicadores: sensibilidade, especificidade, valores preditivos positivos e negativos e as taxas de falsos positivos e falsos negativos do exame colposcópico. **RESULTADOS:** a taxa bruta de concordância entre colposcopia e biópsia cervical foi de 81,92%. A sensibilidade do exame foi alta (90,96%), no entanto sua especificidade foi baixa (18,18%). A taxa de falsos positivos foi de 81,81%, enquanto a de falsos negativos foi de 9,03%. O valor preditivo positivo foi de 88,679% e o valor preditivo negativo foi de 22,22%. Das 177 mulheres, 22 apresentavam citologia cervicovaginal negativa, colposcopia anormal e biópsia com diagnóstico de inflamatório em 9 casos (40,90%), 7 casos de baixo grau (31,81%) e 6 de alto grau (27,27%). **CONCLUSÃO:** A colposcopia mostrou-se altamente sensível e é indispensável no rastreamento de lesões cervicais por diminuir o número de casos de lesões intraepiteliais não diagnosticadas. Tem vantagem por ter baixo custo, mas a qualidade depende de capacitação e treinamento do profissional.

Palavras-chave: Colposcopia; Lesão intraepitelial cervical; Câncer cervical.

017. COMPLICAÇÕES TRANS-OPERATÓRIAS DURANTE HISTERECTOMIAS POR VIA VAGINAL SEM PROLAPSO E POR VIA ABDOMINAL.

SOUSA Márcia da Silva, MARTINS, Marília da Glória; SANTOS, Graciete Helena N dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; RABELO JÚNIOR, Raimundo Francisco. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia.

OBJETIVO: Avaliar as complicações trans-operatórias durante histerectomias por via vaginal sem prolapso e por via abdominal realizadas no Serviço de O&G do HU-UFMA no ano de 2006. **METODOLOGIA:** realizou-se um estudo experimental, sendo avaliadas mulheres que foram submetidas à histerectomia abdominal total (HTA) ou à histerectomia vaginal sem prolapso (HVSP) no Serviço de O&G do HU-UFMA, com idade máxima de 50 anos, volume uterino até 300cm³, hemodinamicamente compensadas e sem patologias malignas ou comorbidades associadas. As variáveis foram obtidas a partir de questionário previamente elaborado. **RESULTADOS:** Observou-se que 26 (20,2%) pacientes submetidas à HTA complicaram no período trans-operatório e 13 (20,3%) pacientes no grupo HVSP também apresentaram complicações. Dentre essas, a incidência de hemorragia durante os procedimentos foi de 06 procedimentos (9,3%) no grupo HVSP e de 11 (8,5%) grupo HTA. Houve dificuldade de hemostasia em 05 (7,8%) do grupo HVSP e em 03 (2,3%) do grupo HTA. Observou-se lesão vesical em 02 (3,1%) procedimentos do grupo HVSP e em 05 (3,8%) do grupo HTA. Constatou-se lesão intestinal em 04 (3,1%) pacientes e lesão de ureter em 03 (2,3%) pacientes no grupo HTA. **CONCLUSÃO:** Não houve diferença significativa entre os grupos quanto à frequência de complicações trans-operatórias. Dentre essas, a incidência de dificuldade de hemostasia foi maior nas pacientes submetidas à HVSP e a incidência de hemorragia e lesão vesical foram mais freqüentes nas submetidas à HTA, sendo que apenas nesse grupo observou-se lesão intestinal e de ureter.

Palavras-chave: Histerectomia total; histerectomia vaginal, complicações trans-operatória.

018. CONTRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA PARA A PREVENÇÃO DE LESÕES PERINEAIS.

TRINDADE; Paola Corrêa; RÊGO, Adriana Sousa; SÁ, Rosana Couto de. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário.

INTRODUÇÃO: Com a evolução dos recursos terapêuticos e de pesquisas realizadas no campo da fisioterapia obstétrica e uroginecológica é possível constatar a sua importância na prevenção de lesões perineais durante o parto. **OBJETIVO:** investigar e analisar artigos científicos que comprovassem que a fisioterapia ajuda a reduzir as lesões perineais conseqüentes do parto vaginal. **METODOLOGIA:** baseou-se na análise de 20 artigos, verificando a cientificidade de cada um e em seguida estes foram agrupados por meio de uma ficha de leitura contendo as principais informações que devem ser analisadas e entendidas em um artigo para uma boa reprodução da sua prática. **RESULTADOS:** encontram-se técnicas em que a gestante realiza exercícios perineais específicos no pré e pós-parto e que estas reduzem as conseqüências do parto vaginal, tais como traumas perineais, que podem resultar em futuras incontinências urinárias.

Palavras-chave: Palavras-chave: Fisioterapia; Prevenção; Lesões perineais.

019. EFICÁCIA DA CITOLOGIA CERVICOVAGINAL NA DETECÇÃO DE LESÕES INTRAEPITELIAIS CERVICAIS.

OLIVEIRA, Celielson Germano de; OLIVEIRA, Pablo Germano de; SILVA, Priscila Bugarin Tavares da; ALMEIDA, Manise Araújo de; AMORIM, Priscilla Furtado; PESTANA, Maria Helena de Assunção; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão; Hospital Universitário.

OBJETIVO: Avaliar a acurácia diagnóstica da citologia cervicovaginal através da comparação com histopatologia de biópsia cervical. **METODOLOGIA:** Avaliou-se o grau de concordância entre os exames citológico e histopatológico de 169 prontuários de mulheres submetidas a CAF (Cirurgia de Alta Frequência) no Ambulatório de Genitoscopia do HU-UFMA no período de janeiro de 2006 a julho de 2008. Foram calculados os indicadores: sensibilidade, especificidade, valores preditivos positivos e negativos e as taxas de falsos positivos e falsos negativos do exame citológico. **RESULTADOS:** a taxa bruta de concordância citohistopatológica foi de 49,11%. A sensibilidade do exame foi alta (89,86%), no entanto sua especificidade foi baixa (47,62%), significando a inclusão de muitos resultados falsos positivos. A taxa de falsos positivos foi de 52,38%, enquanto a de falsos negativos foi de 10,13%. O valor preditivo positivo foi de 92,36% e o valor preditivo negativo foi de 40%. **CONCLUSÃO:** A citologia cervicovaginal é teste de escolha para programas de rastreamento de lesões precursoras de câncer cervical por ser um exame altamente sensível. No entanto, sua especificidade é baixa, levando a um número elevado de resultados falsos positivos e custos desnecessários, além do potencial caráter iatrogênico que esta ação poderia assumir. Para evitar erros desse tipo, é necessário garantir a acuidade diagnóstica da colpocitologia através da técnica correta de coleta do material, tanto do procedimento colpocitológico quanto histopatológico, além de atividades de controle de qualidade nos laboratórios.

Palavras-chave: Colpocitologia; Lesão intraepitelial cervical; Biópsia cervical.

020. EVOLUÇÃO CITOLÓGICA DE MARGENS CERVICAIS COMPROMETIDAS EM MULHERES PORTADORAS DE LESÃO CERVICAL DE ALTO GRAU APÓS CAF.

PESTANA, Maria Helena de Assunção; MARTINS, Marília da Glória; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; CASTANHO, Aline Quiñonéz da Silva; SOUSA, Márcia da Silva; CARVALHO, Plínio Marinho de. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de O&G.

OBJETIVO: Avaliar o estado das margens cervicais de mulheres portadoras de lesão cervical de alto grau submetida à Cirurgia de Alta Frequência - CAF no Ambulatório de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia do Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do HU-UFMA, no período de setembro de 2003 a dezembro de 2005. **METODOLOGIA:** este estudo foi realizado após acompanhar, em um período mínimo de 02 (dois) anos, a evolução de 53 (cinquenta e três) mulheres submetidas à cirurgia de conização devido a lesão cervical de alto grau, utilizando alças diatérmicas (CAF), cuja análise histológica do espécime cervical detectou, 18 (dezoito) mulheres portadoras de margens cirúrgicas comprometidas. **RESULTADOS:** observa-se que, em relação às margens cervicais comprometidas nenhuma mulher (0%) apresentou lesão cervical de alto grau no período avaliado. Sete mulheres (38,88%) apresentaram lesão cervical de baixo grau nos primeiros seis meses; cinco mulheres (27,78%) nos primeiros 12 meses e uma mulher (5,55%) no período avaliado. Houve predomínio de processo inflamatório em todo o período avaliado, 11 mulheres (61,12%) aos seis meses; 13 mulheres (72,22%) aos 12 meses e 17 mulheres (94,45%) aos 24 meses. **CONCLUSÃO:** verifica-se que não é significativa a frequência de citologias com resultado inflamatório em mulheres portadoras de exames histopatológicos de margens cervicais comprometidas submetidas à Cirurgia de Alta Frequência.

Palavras-chave: Margens cervicais comprometidas, cirurgia de alta frequência, Lesão cervical.

021. EVOLUÇÃO CITOLÓGICA DE MARGENS CERVICAIS LIVRES EM MULHERES APÓS CAF, POR LESÃO CERVICAL DE ALTO GRAU.

PESTANA, Maria Helena de Assunção; MARTINS, Marília da Glória; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; CASTANHO; Aline Quiñón da Silva; SOUSA, Márcia da Silva; NUNES JÚNIOR, Joel Nicolau Nogueira. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de O&G HUUFMA.

OBJETIVO: Avaliar a evolução citológica de margens cervicais livres em mulheres após Cirurgia de Alta Frequência por lesão cervical de alto grau, no Ambulatório de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia do Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do HU-UFMA, no período de setembro de 2003 a dezembro de 2005. METODOLOGIA: Este estudo foi realizado após acompanhar, em um período mínimo de 02 (dois) anos, a evolução de 53 (cinquenta e três) mulheres submetidas à cirurgia de conização devido a lesão cervical de alto grau, utilizando alças diatérmicas (CAF), cuja análise histológica do espécime cervical detectou, 35 (trinta e cinco) mulheres portadoras de margens cirúrgicas livres. RESULTADOS: Observou-se que, em relação às margens cervicais livres, nenhuma mulher (0%) apresentou resultado citológico de lesão cervical de alto grau no período avaliado; sete mulheres (20%) apresentaram lesão cervical de baixo grau nos primeiros seis meses; uma mulher (2,86%) nos primeiros 12 meses e nenhuma mulher (0%) no final do período avaliado. Houve predomínio de processo inflamatório em todo o período estudado; 28 mulheres (80,00%) aos seis meses; 34 mulheres (97,14%) aos 12 meses e 35 mulheres (100%) aos 24 meses. CONCLUSÃO: Verifica-se que é significativa a frequência de citologias com resultados inflamatórios em mulheres portadoras de exames histopatológicos de margens cervicais livres submetidas à Cirurgia de Alta Frequência.

Palavras-chave: Zona de transformação, unção Escamocolunar, Cirurgia de Alta Frequência, Lesão cervical.

022. FREQUÊNCIA DAS PACIENTES QUE RETORNARAM ÀS ATIVIDADES HABITUAIS ATÉ 30 OU 60 DIAS DO PÓS-OPERATÓRIO DE HISTERECTOMIA ABDOMINAL TOTAL OU DE HISTERECTOMIA VAGINAL SEM PROLAPSO.

SOUSA, Márcia da Silva; MARTINS, Marília da Glória; SANTOS, Graciete Helena N dos; CASTANHO, Aline Quiñón da Silva; SILVA, Gilnara Fontinelle; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; RABELO JÚNIOR, Raimundo Francisco. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.

OBJETIVOS: Avaliar a frequência das pacientes que retornaram às atividades habituais até 30 ou 60 dias do pós-operatório de histerectomia abdominal total ou de histerectomia vaginal sem prolapso realizadas no Serviço de O&G do HU-UFMA no ano de 2006. METODOLOGIA: realizou-se um estudo experimental, sendo avaliadas mulheres que foram submetidas à histerectomia abdominal total (HTA) ou à histerectomia vaginal sem prolapso (HVSP) no Serviço de O&G do HU-UFMA, com idade máxima de 50 anos, volume uterino até 300cm³, hemodinamicamente compensadas e sem patologias malignas ou comorbidades associadas. As variáveis foram obtidas a partir de questionário previamente elaborado. RESULTADOS: observou-se que 61 (95,3%) pacientes submetidas à HVSP e 126 (97,7%) pacientes submetidas à HTA não retornaram às atividades habituais até 30 dias do pós-operatório. Somente 3 (4,7%) pacientes do grupo HVSP e 3 (2,3%) pacientes do grupo HTA retornaram. Em contrapartida, notou-se que 40 (62,5%) pacientes no grupo HVSP e 75 (58,1%) pacientes no grupo HTA já haviam retornado às suas atividades habituais ao final de 60 dias do pós-operatório. CONCLUSÃO: verificou-se que a maioria das pacientes de ambos os grupos não retornou às atividades habituais até 30 dias do pós-operatório, entretanto a maior parte dos pacientes nos dois grupos já havia retornado às suas atividades habituais ao final de 60 dias do pós-operatório. A diferença entre os grupos não foi estatisticamente significativa.

Palavras-chave: Histerectomia total; histerectomia vaginal; retorno às atividades.

023. HISTÓRIA OBSTÉTRICA DE MULHERES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA VAGINAL SEM PROLAPSO E À HISTERECTOMIA ABDOMINAL.

SOUSA, Márcia da Silva; MARTINS, Marília da Glória, SANTOS, Graciete Helena N dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; RABELO JÚNIOR, Raimundo Francisco. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Ginecologia e Obstetrícia.

OBJETIVO: Verificar a história obstétrica das mulheres submetidas à histerectomia vaginal sem prolapso e à histerectomia abdominal no Serviço de O&G do HU-UFMA no ano de 2006. METODOLOGIA: realizou-se um estudo experimental, sendo avaliadas mulheres que foram submetidas à histerectomia abdominal total (HTA) ou à histerectomia vaginal sem prolapso (HVSP) no serviço de O & G do HU-UFMA, com idade máxima de 50 anos, volume uterino até 300cm³, hemodinamicamente compensadas e sem patologias malignas ou comorbidades associadas. As variáveis foram obtidas a partir de questionário previamente elaborado. RESULTADOS: das 64 pacientes submetidas à HVSP, 56 (87,5%) eram multíparas, 6 (9,4%) eram primíparas e 2 (3,1%) eram nulíparas. Das 129 pacientes submetidas à HTA, 90 (69,7%) eram multíparas, 21 (16,3%) eram primíparas e 18 (14%) eram nulíparas. CONCLUSÃO: observou-se predominância de mulheres multíparas na amostra estudada, assim como diferença significativa de mulheres nulíparas nas pacientes submetidas à HTA e de mulheres multíparas nas pacientes submetidas à HVSP.

Palavras-chave: histerectomia; primíparas; multíparas.

024. IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EDUCATIVAS DO PSF PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO.

BEZERRA, Márcio Lee de Meneses; QUEIROZ, Lorena Lauren Chaves. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA.

OBJETIVO: Identificar o nível de atuação que as ações educativas realizadas por este programa representam na aquisição de informações sobre a prevenção do câncer de colo de útero. METODOLOGIA: estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada contendo perguntas abertas e fechadas, abordando as seguintes variáveis: idade, para que servia e a importância do exame de Papanicolaou, frequência de realização, início da sexarca, entre outras. A pesquisa foi realizada no período de julho a setembro de 2008 no Posto de Saúde do Gapara, onde foram entrevistadas 70 mulheres com idade entre 18 e 60 anos. RESULTADOS: foi identificado um baixo conhecimento de informações, pois 50% das mulheres entrevistadas não sabiam responder o que era o exame Papanicolaou, para que servia (72%) e a gravidade da doença que este procedimento pode detectar (90%). Foi observado ainda que as ações do PSF não abrangiam a totalidade das usuárias consultadas, dado que 80% delas não participaram de nenhuma atividade informativa promovida pela referida unidade. CONCLUSÃO: Baseado nos dados, entende-se que as ações educativas às mulheres devem ser revistas e ampliadas na tentativa de melhorar a qualidade da assistência, usando a educação em saúde como importante fator de prevenção.

Palavras-chave: Papanicolaou. PSF. Colo de útero.

025. INCIDÊNCIA DE BACILOS SUPRACITOPLASMÁTICOS EM EXAMES COLPOCITOLÓGICOS DE PACIENTES ATENDIDAS NO HUUFMA NO ANO DE 2007.

ALMEIDA, Manise Araújo de; AMORIM, Priscilla Furtado; CRUZ, Thaise Ferreira da; OLIVEIRA, Celielson Germano de; SILVA, Priscila Bugarin Tavares da; LIMA, Adriana Reis; MARTINS; Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário.

OBJETIVO: Verificar a incidência mensal de bacilos supracitoplasmáticos (sugestivos de *Gardnerella vaginalis*/ *Mobiluncus* sp) em mulheres submetidas ao exame de Papanicolaou, através da análise dos laudos do exame citopatológico do colo do útero. METODOLOGIA: foram analisados 8266 laudos de exame citopatológico do colo do útero emitidos no ano de 2007 pelo Hospital Universitário-HUUFMA, referentes aos exames preventivos realizados pelo Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário-HUUFMA. Os dados foram retirados das informações referentes à microbiologia do material analisado. Foi-se então aferida a incidência de bacilos supracitoplasmáticos em cada mês do ano. RESULTADOS: a incidência no ano de 2007 de bacilos supracitoplasmáticos na colpocitologia oncológica foi de 22,10% (1827). Destes, 9,46% (173) ocorreram no mês de janeiro; 6,45% (118) em fevereiro; 7,66% (140) em março; 7,66% (140) em abril; 8,26% (151) em maio; 8,59% (157) em junho; 9,57% (175) em julho; 7,66% (140) em agosto; 11,43% (209) em setembro; 9,19% (168) em outubro; 5,25% (96) em novembro; e 8,75% (160) em dezembro. CONCLUSÃO: conclui-se que não houve uma grande diferença entre as incidências de cada mês, que se mantiveram razoavelmente constantes durante todo o ano.

Palavras-chave: Incidência; *Gardnerella vaginalis*; exame colpocitológico.

026. INCIDÊNCIA DE CÂNCER NA FAMÍLIA DE MULHERES SUBMETIDAS A CAF POR LESÃO CERVICAL DE ALTO GRAU.

PESTANA, Maria Helena de Assunção; MARTINS, Marília da Glória; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jenifer Guimarães de; SOUSA, Márcia da Silva; WERNZ, Roberta de Sousa; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia - O&G.

OBJETIVO: Verificar a incidência de câncer na história pregressa da família de mulheres portadoras de lesão cervical de alto grau submetidas a Cirurgia de Alta Frequência- CAF no Ambulatório de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia do Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do HU-UFMA, no período de setembro de 2003 a dezembro de 2005. METODOLOGIA: Para esta pesquisa foi utilizada uma ficha protocolo, com itens constando de dados dos aspectos demográficos, história ginecológica e obstétrica, hábitos de vida, antecedentes pessoais, diagnóstico citohistopatológico, tratamento proposto e seguimento. RESULTADOS: em relação a histórico progresso de câncer na família, 36 mulheres (67,92%) negam sua existência. Há, entretanto, 12 mulheres que referiram câncer de colo uterino (22,64%); duas, câncer de mama (3,77%); uma, câncer de pulmão (1,89%) e outra, câncer de estômago (1,89%). Houve ainda referência a um histórico progresso de câncer na família, sem tipificá-lo (1,89%). CONCLUSÃO: nota-se, portanto, que a maioria das mulheres do estudo não possuem história pregressa de Câncer na família. Das 53 pacientes estudadas apenas 17 apresentam esse histórico, mostrando que não há diferença significativa entre a frequência de mulheres com história familiar de câncer e a presença de lesão Cervical de Alto grau, mas dentre os tipos de câncer observados, o de colo uterino teve maior incidência.

Palavras-chave: Câncer, Cirurgia de Alta Frequência, Lesão cervical.

027. INCIDÊNCIA DE HISTERECTOMIAS ABDOMINAIS E HISTERECTOMIAS VAGINAIS SEM PROLAPSO REALIZADAS NO SERVIÇO DE O & G DO HU-UFMA NO ANO DE 2006.

SOUSA, Márcia da Silva; MARTINS, Marília da Glória, SANTOS, Graciete Helena N dos; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; RABELO JÚNIOR, Raimundo Francisco. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Ginecologia e Obstetrícia.

OBJETIVO: Verificar a incidência de histerectomias abdominais e histerectomias vaginais sem prolapso realizadas no Serviço de O&G do HU - UFMA, no ano de 2006. METODOLOGIA: realizou-se um estudo experimental, sendo avaliadas todas as mulheres que foram submetidas à histerectomia abdominal total (HTA) e à histerectomia vaginal sem prolapso (HVSP) no serviço de O & G do HU-UFMA, com idade máxima de 50 anos, volume uterino até 300cm³, hemodinamicamente compensadas e sem patologias malignas ou comorbidades associadas. As variáveis foram obtidas a partir de questionário previamente elaborado. RESULTADOS: verificou-se um total de 194 pacientes, destas 66,5% foram submetidas à histerectomia abdominal e 33,5% à histerectomia vaginal sem prolapso, ocorrendo conversão para a via abdominal em 01 (0,5%) paciente. CONCLUSÃO: Verificou-se que a maioria das pacientes do estudo foram submetidas à histerectomia abdominal, indicando que mesmo com o crescimento das indicações de histerectomia vaginal, a via abdominal para as histerectomias totais ainda é a via preferida pela maioria dos cirurgiões ginecológicos.

Palavras-chave: Histerectomia total abdominal; histerectomia vaginal; histerectomia vaginal sem prolapso.

028. INCIDÊNCIA MENSAL DE INFECÇÃO PELO TRICHOMONAS VAGINALIS EM PACIENTES ATENDIDAS NO HUUFMA NO ANO DE 2007.

CRUZ, Thaise Ferreira da; AMORIM, Priscilla Furtado; ALMEIDA, Manise Araújo de; OLIVEIRA, Celielson Germano de; SILVA, Priscila Bugarin Tavares da; LIMA, Adriana Reis; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

OBJETIVO: Avaliar a incidência mensal das infecções causadas pelo Trichomonas vaginalis nas pacientes atendidas pelo Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário-HUUFMA no ano de 2007. METODOLOGIA: O método empregado foi a análise dos 8266 laudos da citopatologia oncológica de todas as pacientes atendidas no ano 2007 no Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário-HUUFMA e que foram submetidas ao exame preventivo de câncer de colo uterino. Foi considerado infecção, a identificação de Trichomonas vaginalis na microbiologia descrita no laudo da citopatologia. RESULTADOS: A incidência mensal de Trichomonas foi de 1,99% (16) em janeiro; 1,37% (7) em fevereiro; 2,28% (14) em março; 0,79% (5) em abril; 1,42% (9) em maio; 1,62% (11) em junho; 1,52% (11) em julho; 1,11% (8) em agosto; 1,11% (10) em setembro; 1,66% (14) em outubro; 1,96% (9) em novembro e de 2,03% (14) em dezembro. CONCLUSÃO: Concluiu-se que a infecção pelo Trichomonas vaginalis ainda é um achado nos exames colpocitológicos e com uma frequência pouco variável durante o decorrer dos meses.

Palavras-chave: Trichomonas vaginalis, incidência, citopatologia.

029. INCIDÊNCIA MENSAL DE INFECÇÕES POR CANDIDA SP. EM PACIENTES ATENDIDAS NO HUUFMA NO ANO DE 2007.

CRUZ, Thaise Ferreira da; AMORIM, Priscilla Furtado; ALMEIDA, Manise Araújo de; OLIVEIRA, Celielson Germano de; ALMEIDA, Manise Araújo de; SILVA, Priscila Bugarin Tavares da; LIMA, Adriana Reis, MARTINS, Marília da Glória.

OBJETIVO: Identificar a incidência mensal dos casos de infecção por *Candida sp.* no ano 2007 nas mulheres submetidas ao screening para prevenção de câncer cérvico-uterino atendidas no Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário-HUUFMA, baseando-se nos laudos da citopatologia. METODOLOGIA: constituiu-se da análise do valor absoluto dos laudos da citopatologia emitidos no ano 2007 no Serviço de Obstetrícia e Ginecologia Hospital Universitário-HUUFMA (8266 laudos), sendo considerada infecção a identificação de microorganismos do gênero *Candida* no exame citopatológico. RESULTADOS: a incidência encontrada foi de 6,10% (49) em janeiro; 5,08% (30) em fevereiro; 10,26% (63) em março; 8,90% (56) em abril; 11,05% (70) em maio; 8,44% (57) em junho; 8,72% (63) em julho; 7,91% (57) em agosto; 8,49% (76) em setembro; 8,70% (73) outubro; 3,93% (18) em novembro e de 7,69% (53) em dezembro. CONCLUSÃO: observou-se que infecção por *Candida sp.* é um constante achado nos exames citopatológicos e que a taxa de incidência teve poucas variações durante o ano de 2007.

Palavras-chave: *Candida sp.*, incidência, citopatologia.

030. INTERCORRÊNCIAS OBSERVADAS NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE HISTERECTOMIAS VAGINAIS SEM PROLAPSO E DE HISTERECTOMIAS ABDOMINAIS.

031.

SOUSA, Márcia da Silva; MARTINS, Marília da Glória; SANTOS, Graciete Helena N dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva, SOUSA, Jennefer Guimarães de; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; RABELO JÚNIOR, Raimundo Francisco. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia.

OBJETIVO: Avaliar as intercorrências observadas no pós-operatório imediato de histerectomias vaginais sem prolapso e de histerectomias abdominais realizadas no Serviço de O&G do HU-UFMA no ano de 2006. METODOLOGIA: realizou-se um estudo experimental, sendo avaliadas mulheres que foram submetidas à histerectomia abdominal total (HTA) ou à histerectomia vaginal sem prolapso (HVSP) no Serviço de O&G do HU-UFMA, com idade máxima de 50 anos, volume uterino até 300cm³, hemodinamicamente compensadas e sem patologias malignas ou comorbidades associadas. As variáveis foram obtidas a partir de questionário previamente elaborado. RESULTADOS: a incidência de intercorrências foi de 98 (76%) pacientes submetidas à HTA. O grupo HVSP apresentou uma frequência de 29 (45,3%) pacientes. Notou-se que no pós-operatório imediato das pacientes submetidas à HTA a frequência de dor moderada/severa em 92 (71,3%) pacientes, distensão abdominal em 70 (54,3%) pacientes, náuseas em 58 (45%) pacientes e vômito em 23 (17,8%) pacientes, hematúria em 05 (3,8%) pacientes. No grupo HVSP observou-se a frequência de sangramento transvaginal em 05 (7,8%) pacientes e hematúria em 02 (3,1%) pacientes. CONCLUSÃO: A incidência de complicações ou intercorrências que influíram diretamente no aumento da morbidade no pós-operatório imediato foi significativa no grupo HTA. Verificou-se que dessas, foi significativa no grupo HTA, a frequência de dor moderada/severa, distensão abdominal, náuseas e vômito. No grupo HVSP foi significativa a frequência de sangramento transvaginal. Não houve diferença significativa na frequência de hematúria entre os dois grupos.

Palavras-chave: Histerectomia total; histerectomia vaginal; intercorrências pós-operatórias.

031. INTERCORRÊNCIAS REFERIDAS PELAS PACIENTES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA ABDOMINAL TOTAL OU À HISTERECTOMIAL VAGINAL SEM PROLAPSO QUE RETORNARAM ANTES DE TRINTA DIAS AO AMBULATÓRIO DE SEGUIMENTO PÓS-OPERATÓRIO.

SOUSA, Márcia da Silva; MARTINS, Marília da Glória; SANTOS, Graciete Helena N dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra de; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; RABELO JÚNIOR, Raimundo Francisco. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.

OBJETIVO: verificar as intercorrências referidas pelas pacientes submetidas à histerectomia abdominal total ou à histerectomia vaginal sem prolapso que retornaram antes de trinta dias ao ambulatório de seguimento pós-operatório do Serviço de O&G do HU-UFMA no ano de 2006. METODOLOGIA: realizou-se um estudo experimental, sendo avaliadas mulheres que foram submetidas à histerectomia abdominal total (HTA) ou à histerectomia vaginal sem prolapso (HVSP) no Serviço de O&G do HU-UFMA, com idade máxima de 50 anos, volume uterino até 300cm³, hemodinamicamente compensadas e sem patologias malignas ou comorbidades associadas. As variáveis foram obtidas a partir de questionário previamente elaborado. RESULTADOS: observou-se nas pacientes submetidas à HVSP o sangramento transvaginal persistente em 05 (7,8%) pacientes, leucorréia abundante em 04 (6,2%) pacientes, febre leve/moderada em 03 (4,6%) pacientes e referida dor abdominal em 01 (1,5%) paciente. No grupo HTA observou-se freqüência de 05 (3,8%) pacientes que apresentavam dor abdominal e secreção na ferida operatória concomitantemente. Ainda no grupo HTA 04 (3,1%) pacientes referiram febre leve/moderada, 04(3,1%) pacientes referiram leucorréia abundante e 01(0,7%) paciente referiu sangramento transvaginal persistente. CONCLUSÃO: observou-se que a intercorrência mais freqüente do grupo HVSP foi o sangramento transvaginal persistente. No grupo HTA observou-se maior prevalência de dor abdominal e secreção na ferida operatória concomitantemente. A ocorrência de febre leve/moderada e leucorréia abundante não houve diferença significativa entre os grupos.

Palavras-chave: Histerectomia total; histerectomia vaginal; intercorrências

032. LESÕES PRECURSORAS DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO INVESTIGADAS POR EXAME DE COLPOCITOPATOLOGIA ONCÓTICA EM ADOLESCENTES NO ESTADO DO MARANHÃO.

CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra; CASTANHO, Aline Quinonez da Silva, DEUS, Borges Duailibe de; COSTA, Licia Kercia de Araújo; SOUSA, Luís Henrique Albuquerque; NUNES JÚNIOR, Joel Nicolau. Universidade Federal do Maranhão – HUUFMA.

OBJETIVO: Investigar a prevalência de lesões precursoras de câncer de colo de útero em adolescentes no Estado do Maranhão. METODOLOGIA: o estudo retrospectivo utilizou dados do DATASUS referentes ao estado do Maranhão, entre janeiro de 2002 e julho de 2006, considerando dados de exames de colpocitopatologia oncológica satisfatórios e insatisfatórios em mulheres na faixa etária entre 12 e 19 anos. Para análise estatística utilizou-se programa Epi Info 3.3. RESULTADOS: Foram registrados 55089 com exames com algum tipo de alteração, deste total, 1324 casos apresentaram lesões precursoras do câncer de colo de útero, representando 2,4%. Do total de lesões, as de NIC I (Neoplasia Epitelial Cervical tipo I) foram 574 (43,35%), as provocadas por HPV (Papiloma Vírus Humano) foram 429 (32,4%), 243 casos (18,3%) foram classificados como ASCUS (Atipias de Células Escamosas de Significado Indeterminado), as de NIC II e NIC III, lesões de alto risco no sistema de Bethesda, tiveram respectivamente 44 e 4 casos, representando 3,3% e 0,3%. As lesões neoplásicas, Carcinoma invasivo e Adenocarcinoma invasivo, apresentaram 1 caso cada uma, representando 0,07% do total, e o Adenocarcinoma in situ não apresentou registros. CONCLUSÃO: a detecção de lesões precursoras do câncer de colo de útero em adolescentes maranhenses constitui preocupação, pois apresentaram números consideráveis e exigem maior preocupação por parte dos organismos de saúde.

Palavras-chave: Lesões pré-neoplásicas de colo de útero; HPV; neoplasia de colo de útero.

033. MASTALGIA CÍCLICA EM PACIENTES ATENDIDAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO HU-UFMA.

SILVA, Priscila Bugarin Tavares da; OLIVEIRA, Celielson Germano de; ALMEIDA, Manise Araújo de; AMORIM, Priscilla Furtado; CRUZ, Thaíse Ferreira da; COSTA, Adriana Lima dos Reis; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

OBJETIVO: Determinar a prevalência de mastalgia cíclica entre usuárias do serviço de Ginecologia e avaliar sua repercussão entre estas pacientes. **METODOLOGIA:** uma amostra de cem pacientes entre 15 e 45 anos de idade atendidas pelo serviço de Ginecologia do Hospital Universitário HU-UFMA foi entrevistada. O roteiro formulado inclui dados de identificação, dados socioeconômicos, presença de co-morbidades, história clínica de mastalgia cíclica (incluindo classificação de sua intensidade e sua correlação com as atividades diárias), tipos de tratamentos já realizados e respostas obtidas. **RESULTADOS:** Das cem pacientes entrevistadas, 65% afirmam ter mastalgia cíclica, 5% mastalgia acíclica, 1% dor extra-mamária, 1% associação mastalgia cíclica e acíclica, e 29% negam dor mamária. Sobre a intensidade da dor em mulheres com mastalgia cíclica, 57,5% consideram a dor leve, 39,3% moderada e 3% intensa. Apenas 2 mulheres já fizeram tratamento específico para mastalgia cíclica. O resultado em ambas foi a redução da intensidade, sem abolição da dor. Em relação às atividades mais afetadas pela mastalgia cíclica, a área afetiva foi a mais citada (38,5% das pacientes que afirmaram ter repercussões no cotidiano). Trabalho e atividade sexual foram citados por 22,8% e 15,7%, respectivamente, das mulheres com interferência da mastalgia cíclica em suas atividades habituais. **CONCLUSÃO:** Mastalgia cíclica é um sintoma pré-menstrual comum. Geralmente, não há repercussões importantes no cotidiano destas pacientes nem necessidade de tratamento. Quando a dor é intensa, medidas terapêuticas podem ser tomadas para melhorar a qualidade de vida da paciente.

Palavras-chave: Mastalgia, mama, síndrome pré-menstrual.

034. MORBIDADE TRANS-OPERATÓRIA E PÓS-OPERATÓRIA EM MULHERES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA VAGINAL SEM PROLAPSO.

SOUSA, Márcia da Silva; MARTINS, Marília da Glória; SANTOS, Graciete Helena N dos; PESTANA, Maria Helena de A; SOUSA, Jennefer Guimarães de; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; RABELO JÚNIOR, Raimundo Francisco. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia.

OBJETIVO: Determinar a frequência de complicações trans-operatórias e pós-operatórias em mulheres submetidas à histerectomia vaginal para úteros não prolapsados, verificar as causas destas complicações e avaliar se a técnica estudada proporcionou resultados satisfatórios. **METODOLOGIA:** foram selecionadas 129 pacientes para histerectomia total abdominal (HTA) e 64 pacientes para histerectomia vaginal sem prolapso (HVSP) com idade máxima de 50 anos, volume uterino máximo de 300cm³, sem patologias malignas ou co-morbidades associadas e hemodinamicamente compensadas. As pacientes foram acompanhadas nos períodos pré-operatório, trans-operatório e pós-operatório imediato (até a alta hospitalar) e remoto (30 e 60 dias após a alta inicial). **RESULTADOS:** verificou-se frequência de 20,3% de complicações trans-operatórias e 45,3% de complicações pós-operatórias. As complicações trans-operatórias foram sangramento (9,3%) por varizes pélvicas, dificuldade de hemostasia (7,8%) por campo operatório exíguo e lesão vesical (3,1%) por dificuldade de dissecação. Houve necessidade de hemotransfusão em 3,1% dos casos. O tempo cirúrgico foi menor que no grupo HTA. As complicações pós-operatórias foram dor (42,2%) por distensão abdominal (34,4%) causada por episódios de náuseas (20,3%) e vômito (6,3%) secundários a fatores intrínsecos às pacientes. A frequência de hematúria (3,1%) foi secundária às lesões vesicais no trans-operatório. O tempo de permanência hospitalar foi menor no grupo HVSP. **CONCLUSÃO:** A histerectomia vaginal em úteros não prolapsados mostrou-se mais satisfatória no que tange à morbidade, sobretudo pós-operatória e proporcionou melhor qualidade vida à população em estudo.

Palavras-chave: Histerectomia vaginal sem prolapso. Trans-operatório. Pós-operatório. Complicações.

035. MULHER IDOSA E O POTENCIAL RISCO PARA O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO.

QUEIROZ, Lorena Lauren Chaves; BEZERRA, Márcio Lee de Meneses. Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA; Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

OBJETIVO: Identificar o nível de atuação que as ações educativas realizadas por este programa representam na aquisição de informações sobre a prevenção do câncer de colo de útero. **METODOLOGIA:** estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada contendo perguntas abertas e fechadas, abordando as seguintes variáveis: idade, para que servia e a importância do exame de Papanicolaou, frequência de realização, início da sexarca, entre outras. A pesquisa foi realizada no período de julho a setembro de 2008 no Posto de Saúde do Gapara, onde foram entrevistadas 70 mulheres com idade entre 18 e 60 anos. **RESULTADOS:** foi identificado um baixo conhecimento de informações, pois 50% das mulheres entrevistadas não sabiam responder o que era o exame Papanicolaou, para que servia (72%) e a gravidade da doença que este procedimento pode detectar (90%). Foi observado ainda que as ações do PSF não abrangiam a totalidade das usuárias consultadas, dado que 80% delas não participaram de nenhuma atividade informativa promovida pela referida unidade. **CONCLUSÃO:** baseado nos dados, entende-se que as ações educativas às mulheres devem ser revistas e ampliadas na tentativa de melhorar a qualidade da assistência, usando a educação em saúde como importante fator de prevenção.

Palavras-chave: Programa Saúde da Família – PSF; Idosa; Papanicolaou.

036. ORIENTAÇÕES RECEBIDAS PELAS MULHERES QUE NÃO RETORNAM PARA RECEBER O RESULTADO DO PAPANICOLAU.

LIMA, Dannielle Pinto; FRIAS, Luzinéa de Maria Pastor Santos; SILVA, Mayara Pereira da. Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

INTRODUÇÃO: O exame de Papanicolaou é um eficiente método de prevenção do câncer do colo do útero, entretanto, muitas mulheres não retornam ao serviço para receber o resultado do mesmo. Nesse contexto, sabe-se que a informação é um quesito essencial para possibilitar e estimular as mulheres ao recebimento do exame. **OBJETIVO:** investigar as orientações recebidas durante a realização do PCCU entre as mulheres que não receberam o resultado do exame no ano de 2006. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, desenvolvida em um ambulatório de ginecologia de um Hospital Universitário do Município de São Luís, capital do Estado do Maranhão. Os dados foram coletados através de entrevista via telefone. **RESULTADOS:** Das 113 mulheres entrevistadas 16,8% referiram não ter recebido orientação quanto à data e o local de recebimento do exame e 10,6% afirmaram receber orientação, porém, sem compreendê-la. Somente 46,9% afirmaram ter recebido orientação quanto à importância de retornar para receber o resultado e 40,7% afirmaram não ter recebido informações sobre o câncer de colo do útero e sobre o preventivo. **CONCLUSÃO:** Observa-se que um percentual significativo das mulheres que não retornaram para receber o resultado do exame de Papanicolaou não tinha recebido as orientações básicas de uma consulta de PCCU, inclusive em relação à data e o local de entrega. Os dados revelados nesta pesquisa demonstram que a educação em saúde pode estar sendo insatisfatoriamente realizada dentro da instituição em questão, conferindo ao preventivo um ato essencialmente técnico e mecânico.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Orientação; Exame de Papanicolaou.

037. PACIENTES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA ABDOMINAL TOTAL E À HISTERECTOMIA VAGINAL SEM PROLAPSO: SATISFAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA.

SOUSA, Márcia da Silva; MARTINS, Marília da Glória; SANTOS, Graciete Helena N dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra de; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; RABELO, Marisa Régia Machado. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.

OBJETIVO: Analisar a satisfação pós-operatória referida pelas pacientes em relação à histerectomia a qual foram submetidas no Serviço de O&G do HU-UFMA no ano de 2006. METODOLOGIA: realizou-se um estudo experimental, sendo avaliadas mulheres que foram submetidas à histerectomia abdominal total (HTA) ou à histerectomia vaginal sem prolapso (HVSP) no Serviço de O&G do HU-UFMA, com idade máxima de 50 anos, volume uterino até 300cm³, hemodinamicamente compensadas e sem patologias malignas ou comorbidades associadas. As variáveis foram obtidas a partir de questionário previamente elaborado. RESULTADOS: observou-se que a frequência de mulheres que ficaram totalmente satisfeitas com a cirurgia a que foram submetidas no grupo HVSP foi de com 62 (96,9%) pacientes e no grupo HTA foi de 111 (86%) pacientes. Nenhuma paciente do grupo HVSP referiu insatisfação com o tratamento, 02 (1,6%) pacientes do grupo HTA ficaram insatisfeitas. Observou-se ainda que 2 (3,1%) pacientes do grupo HVSP e 16 (12,4%) pacientes do grupo HTA referiram satisfação parcial em relação ao procedimento. CONCLUSÃO: verificou-se que as pacientes submetidas à HVSP mostraram-se mais satisfeitas com a cirurgia do que as submetidas à HTA. A satisfação parcial e a insatisfação não houve significância na diferença entre os dois grupos.

Palavras-chave: Histerectomia total; histerectomia vaginal; satisfação pós-operatória.

038. PERFIL DAS MULHERES SUBMETIDAS À CAF POR LESÃO CERVICAL DE ALTO GRAU.

PESTANA, Maria Helena de Assunção; MARTINS, Marília da Glória, COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SOUSA, Márcia da Silva; CHAVES JÚNIOR; José Alonso Rodrigues; CASTANHO, José Alonso Rodrigues. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Ginecologia e Obstetrícia.

OBJETIVO: Verificar as características demográficas e sócio-econômicas das mulheres portadoras de lesão cervical de alto grau submetidas a Cirurgia de Alta Frequência - CAF no Ambulatório de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia do Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do HU-UFMA. METODOLOGIA: para esta pesquisa foi utilizada uma ficha protocolo, com itens constando de dados dos aspectos demográficos, história ginecológica e obstétrica, hábitos de vida, antecedentes pessoais, diagnóstico citohistopatológico, tratamento proposto e seguimento. RESULTADOS: o perfil das mulheres submetidas à Cirurgia de Alta Frequência por lesão cervical de alto grau e revela que, em relação à idade, a maior frequência é a 4ª (quarta) década (41,51%), com idade média de 36 anos, desvio padrão de oito anos. Quanto à procedência, 73,58% é da capital e as demais (26,42%), do interior do Estado. As mulheres brancas responderam por 63,03% dos casos e as negras a 33,96%. O estado civil mais freqüente corresponde às solteiras (58,49%). A profissão do Lar apareceu em 75,47% dos casos e a escolaridade predominante é o ensino fundamental completo, representando 39,72% dos casos. CONCLUSÃO: Verificou-se que das mulheres submetidas a CAF por Lesão Cervical de Alto Grau a maioria pertence a 4ª década, com idade média de 36 anos; a capital foi responsável pela maior parte dos casos. Em sua maioria são mulheres brancas, solteiras, do lar, com nível de escolaridade fundamental completo.

Palavras-chave: Perfil demográfico; Cirurgia de Alta Frequência; Lesão cervical.

039. PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO DAS MULHERES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA VAGINAL SEM PROLAPSO E À HISTERECTOMIA ABDOMINAL.

SOUSA, Márcia da Silva; MARTINS, Marília da Glória, SANTOS, Graciete Helena N dos; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; RABELO JÚNIOR, Raimundo Francisco. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Ginecologia e Obstetrícia.

OBJETIVO: Avaliar as características demográficas e socioeconômicas das mulheres submetidas à histerectomia vaginal sem prolapso e à histerectomia abdominal no Serviço de O&G do HU-UFMA no ano de 2006. METODOLOGIA: realizou-se um estudo experimental, sendo avaliadas mulheres que foram submetidas à histerectomia abdominal total (HTA) e a histerectomia vaginal sem prolapso (HVSP) no Serviço de O &G do HU-UFMA, com idade máxima de 50 anos, volume uterino até 300cm³, hemodinamicamente compensadas, e sem patologias malignas ou comorbidades associadas. As variáveis foram obtidas a partir de questionário previamente elaborado. RESULTADOS: observou-se que das 194 pacientes avaliadas, 64,1% das que foram submetidas à HVSP e 60,4% das que foram submetidas a Histerectomia Total Abdominal, eram pardas, 62,6% do grupo HVSP e 60,5% do grupo HTA tinham idade entre 40 e 50 anos, 42,2% das pacientes que fizeram HVSP e 31,0% das que fizeram HTA, possuíam ensino médio completo e 71,9% do grupo HVSP e 70,5% do grupo HTA procediam da zona urbana de São Luís. CONCLUSÃO: Verificou-se que em ambos os grupos, houve predominância de mulheres pardas, com idade entre 40 e 50 anos, ensino médio completo e procediam da zona urbana, não havendo diferença significativa nas características demográficas e socioeconômicas.

Palavras-chave: Histerectomia total; histerectomia vaginal sem prolapso.

040. PREVALÊNCIA DE COLONIZAÇÃO POR ESTREPTOCOCOS DO GRUPO B EM GESTANTES ATENDIDAS EM MATERNIDADE PÚBLICA DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL.

COSTA, Adriana Lima dos Reis; LAMY FILHO, Fernando. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Ginecologia e Obstetrícia.

OBJETIVO: avaliar a prevalência da colonização pelo estreptococo do grupo B (EGB) em gestantes em pré-dílo ou em trabalho de parto. Métodos: foram colhidas culturas vaginal e retal de 201 gestantes atendidas no setor de admissão de maternidade pública da região Nordeste do Brasil (São Luís, Maranhão). As amostras obtidas foram inoculadas em meio seletivo de Todd Hewith e, posteriormente, subcultivadas em placas de ágar sangue. O teste de CAMP (Christie, Atkins, Munch-Petersen) foi utilizado para identificação do EGB, confirmado sorologicamente pelo sistema de microteste kit Api 20 Strep da BioMérieux. As amostras positivas para EGB foram submetidas ao teste de sensibilidade para antibióticos. METODOLOGIA: foram estudadas as variáveis sociodemográficas, antecedentes gineco-obstétricos e desfechos perinatais. Na análise estatística foram utilizados os programas Epi-Info 3.3.2, da Organização Mundial de Saúde e o Statistical Package for Social Sciences, versão 14.0. A razão de prevalência foi utilizada como medida de risco, considerando como nível de significância $p \leq 0,05$, aceitando-se poder de 80%. RESULTADOS: a prevalência da colonização materna pelo EGB foi de 20,4%. Não foi encontrada associação entre as variáveis sociodemográficas ou antecedentes gineco-obstétricos, com a maior presença de colonização pelo EGB. Houve dois desfechos infecciosos entre os recém-natos de mães colonizadas, porém as hemoculturas foram negativas. Foram encontradas taxas de resistência elevadas para os seguintes antibióticos: clindamicina, 25,4%; eritromicina, 23,6% e ceftriaxona 12,7%. CONCLUSÃO: a prevalência da colonização materna pelo EGB foi elevada, semelhante à descrita em outros estudos. As taxas elevadas de resistência aos antimicrobianos, especialmente ceftriaxona, indicam a necessidade de mais estudos para determinar a sorotipagem deste agente e os protocolos de orientação para uso racional de antimicrobianos.

Palavras-chave Streptococcus agalactiae; solamento; purificação; Gravidez; Prevalência; Complicações infecciosas; gravidez; diagnóstico.

041. PREVALÊNCIA DE LESÕES CERVICAIS EM MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE ASCUS NA COLPOCITOLOGIA ONCOLÓGICA.

OLIVEIRA, Celielson Germano de; OLIVEIRA, Pablo Germano de; AMORIM, Priscilla Furtado; CRUZ, Thaíse Ferreira da; PESTANA, Maria Helena de Assunção; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Hospital Universitário.

OBJETIVO: Verificar a prevalência de lesões intra-epiteliais cervicais de baixo grau, alto grau e carcinoma invasor em mulheres com citologia com diagnóstico de ASCUS. METODOLOGIA: foram analisados 173 prontuários de mulheres submetidas a biópsia no Ambulatório de Genitoscopia do HU-UFMA no período de janeiro de 2006 a julho de 2008 e avaliou-se os casos com diagnóstico citológico de ASCUS e os comparou com os resultados histopatológicos. RESULTADOS: Dos 173 prontuários analisados, foram encontrados 18 casos de citologia cervical com diagnóstico de ASCUS. No estudo histopatológico destes 18 casos, foram encontrados 4 casos de cervicite crônica (22,22%), 6 casos de lesão intraepitelial de baixo grau (33,33%), 7 casos de lesão intraepitelial de alto grau (38,89%) e 1 caso de carcinoma invasor (5,56%). CONCLUSÃO: A prevalência de lesão cervical de alto grau e câncer, em nosso estudo, mostra que o risco de encontrarmos este tipo de lesão em mulheres atendidas no nosso serviço é alta (44,45%). Portanto, é necessário valorizar e prosseguir investigação nas mulheres com achados citológicos de ASCUS.

Palavras – Chave: Lesão cervical; Diagnóstico; ASCUS; Colpocitologia.

042. PREVALÊNCIA DE LESÕES INTRAEPITELIAIS CERVICAIS DE ALTO GRAU EM MULHERES COM CITOLOGIA E/OU COLPOSCOPIA ANORMAL.

OLIVEIRA, Celielson Germano de, OLIVEIRA, Pablo Germano de; ALMEIDA, Manise Araújo de; AMORIM, Priscilla Furtado; CRUZ, Thaíse Ferreira da; PESTANA, Maria Helena de Assunção; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Hospital Universitário.

OBJETIVO: Avaliar a prevalência de lesões intraepiteliais cervicais de alto grau em mulheres com citologia cervical e/ou colposcopia anormal submetidas a biópsia no Ambulatório de Genitoscopia do HU-UFMA. MÉTODOS: Foram analisados 181 prontuários de mulheres com diagnóstico de lesão cervical na colpocitologia e/ou colposcopia atendidas no Ambulatório de Genitoscopia do HU-UFMA no período de janeiro de 2006 a julho de 2008 e analisados a prevalência de casos de lesão intraepitelial alto grau e carcinoma invasor no estudo histopatológico. RESULTADOS: Dos 181 laudos histopatológicos analisados, foram encontrados 22 casos de cervicite crônica (12,16%), 50 casos de lesão intraepitelial cervical de baixo grau (27,62%), 106 casos de lesão intraepitelial cervical de alto grau (58,56%) e 3 casos de carcinoma invasor (1,66%). CONCLUSÃO: neste estudo, foi verificado que a maioria das mulheres com diagnóstico citológico e/ou colposcópico anormal apresentou exame histopatológico de lesão intraepitelial cervical de alto grau, o que mostra a importância do triplé citologia-colposcopia-biópsia como rastreamento do câncer cervical.

Palavras-chave: Lesão intraepitelial cervical; Citologia cervical; Biópsia cervical.

043. QUEIXAS PRINCIPAIS REFERIDAS PELAS PACIENTES NO TRIGÉSIMO DIA PÓS-OPERATÓRIO SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA ABDOMINAL TOTAL OU À HISTERECTOMIA VAGINAL SEM PROLAPSO.

SOUSA, Márcia da Silva; MARTINS, Marília da Glória; SANTOS, Graciete Helena N dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; RABELO JÚNIOR, Raimundo Francisco. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.

OBJETIVO: Analisar as queixas referidas pelas pacientes no trigésimo dia pós-operatório submetidas à histerectomia abdominal total ou à histerectomia vaginal sem prolapso realizadas no Serviço de O&G do HU-UFMA no ano de 2006. METODOLOGIA: realizou-se um estudo experimental, sendo avaliadas mulheres que foram submetidas à histerectomia abdominal total (HTA) ou à histerectomia vaginal sem prolapso (HVSP) no Serviço de O&G do HU-UFMA, com idade máxima de 50 anos, volume uterino até 300cm³, hemodinamicamente compensadas e sem patologias malignas ou comorbidades associadas. As variáveis foram obtidas a partir de questionário previamente elaborado. RESULTADOS: observou-se que no trigésimo dia pós-operatório 42 (65,6%) pacientes do grupo HVSP e 52 (40,6%) pacientes do grupo HTA estavam assintomáticas. A dor abdominal foi a queixa principal de 08 (12,5%) pacientes do grupo HVSP e 73 (57%) pacientes do grupo HTA. Queixaram-se de leucorréia abundante 11 (17,2%) pacientes do grupo HVSP e 02 (1,6%) pacientes do grupo HTA. Ainda apresentavam algum sangramento transvaginal 03 (4,8%) pacientes do grupo HVSP e 02 (1,6%) pacientes do grupo HTA. CONCLUSÃO: das 194 pacientes do estudo, a maioria (94 pacientes) estava assintomáticas. No grupo HTA, a dor abdominal foi a queixa mais freqüente e no grupo HVSP, a leucorréia abundante.

Palavras-chave: Histerectomia total; histerectomia vaginal; queixas pós-operatório.

044. RASTREAMENTO DE VULVOVAGINITE A PARTIR DA PREVENÇÃO DO CÂNCER CÉRVICO-UTERINO NO ANO DE 2007 NO HUUFMA.

AMORIM, Priscilla Furtado; ALMEIDA, Manise Araújo de; CRUZ, Thaise Ferreira da, OLIVEIRA, Thaise Ferreira da, SILVA, Priscila Bugarin Tavares da; LIMA, Adriana Reis, MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão; Hospital Universitário.

OBJETIVO: Verificar a taxa de detecção dos principais microorganismos causadores de vulvovaginites em mulheres submetidas ao screening para câncer cérvico-uterino (Papanicolaou), analisando os laudos do exame citopatológico do colo do útero. METODOLOGIA: a casuística constituiu-se de todos os 8266 laudos de exame citopatológico do colo do útero emitidos no ano 2007 no Hospital Universitário-HUUFMA, referente aos exames preventivos realizados no Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário-HUUFMA. Considerou-se a presença de vulvovaginite, na identificação de bacilos supracitoplasmáticos (sugestivos de gardnerella/mobiluncus), de Trichomonas vaginalis e de candida sp., nos laudos revisados. RESULTADOS: a taxa de detecção foi de 22,10% (1827) bacilos supracitoplasmáticos (sugestivos de gardnerella/mobiluncus), 8,04% (665) candida sp. e 1,55% (128) Trichomonas vaginalis, sendo finalmente, 31,69% (2620) a taxa de detecção total de vulvovaginite nos laudos citopatológicos do serviço. CONCLUSÃO: apesar do Papanicolaou não dar o diagnóstico final de vulvovaginite, sua análise é válida, e este demonstrou uma alta taxa de detecção desta afecção na população. Além disso, observou-se que a maior taxa foi de gardnerella/mobiluncus, conforme o esperado, seguido por candida sp. e, posteriormente, Trichomonas vaginalis.

Palavras-chave: Vulvovaginite; rastreamento; Papanicolau.

045. REALIZAÇÃO DE EXAMES PREVENTIVOS DE CÂNCER DE MAMA POR MULHERES EM IDADE FÉRTIL NO MARANHÃO.

CARDOSO NETO, Antonio da Costa; SILVA, Elza da; GAMA, Mônica Elinor Alves. Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA; Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

OBJETIVO: Verificar a realização de exames preventivos de câncer de mama em mulheres em idade fértil no Maranhão. METODOLOGIA: trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, que avaliou a realização dos exames preventivos em amostra representativa de mulheres de 10 a 49 anos, no Maranhão. Foram entrevistadas 3.422 mulheres, distribuídas em 30 conglomerados (28 municípios do Estado). Apresenta-se nesse estudo dados relativos a 2.309 mulheres (67,5%). Resultados: cerca de 50% da amostra reside em zona rural, 30% referem alguma atividade laboral, 36% tem 5 a 8 anos de estudos e 58,7% mantêm união consensual. RESULTADOS: das entrevistadas 30,3%, referiram a prática do auto-exame e 6,5% terem sido submetidas a exame radiológico das mamas. Trinta por cento relataram o exame clínico das mamas, sendo 18,2% realizado em Unidade Básica de Saúde da Família. Conclui-se que apesar do auto-exame de mamas, exame clínico e mamografia serem medidas reconhecidamente institucionalizadas como ação preventiva para o câncer de mama de grande impacto, a população feminina no Maranhão ainda não as reconhece e utiliza. CONCLUSÃO: identifica-se nesse estudo representativo para o Estado do Maranhão a necessidade de se ampliar o acesso às informações sobre os exames preventivos da mama para as mulheres – chamando a atenção para a necessidade da prática do auto-exame e da disponibilidade de exames preventivos na rede pública de serviços de saúde. É necessário que medidas sejam implementadas para disseminar essas práticas que reduzem sobremaneira as taxas de câncer de mama.

Palavras-chave: Câncer da mama. Exame preventivo.

046. TIPOS DE ALTERAÇÕES CELULARES BENIGNAS DETECTADAS NO EXAME CITOPATOLÓGICO CÉRVICO-VAGINAL E MICROFLORA DE ADOLESCENTES NO ESTADO DO MARANHÃO.

048.

CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra de; DEUS, Lorena Borges Duailibe de; CASTANHO, Aline Quinonez da Silva; COSTA, Licia Kercia de Araujo; SOUSA, Luís Henrique Albuquerque; SILVA, : Rafael Campos; NUNES JÚNIOR, Joel Nicolau. Universidade Federal do Maranhão; Hospital Universitário.

OBJETIVO: Determinar os principais tipos de alterações celulares benignas no colo do útero que acometiam as adolescentes maranhenses examinadas pelo Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero (PNCCCU). METODOLOGIA: foi feito um estudo Longitudinal e retrospectivo com utilização de dados fornecidos no DATASUS oriundos do PNCCCU, entre janeiro de 2002 até julho de 2006, de adolescentes (faixa etária entre 12 e 19 anos) do estado do Maranhão. Usaram-se dados do exame citopatológico cévico-vaginal e microflora de colo de útero satisfatório e insatisfatório. Para análise estatística utilizou-se programa Epi Info 3.3.1 RESULTADOS: foram registrados 55089 casos de alteração no exame de citopatológico cévico-vaginal e microflora de colo de útero, deste total, 53765 casos foram de alterações celulares consideradas benignas, representando 97,6% do total de ocorrências ginecológicas. Dentre os quais, 50038 casos (93,1%) foram de Inflamação, parte ocasionada por microbiotas e parte sem identificação do agente, 364(0,6%) apresentaram atrofia com inflamação, 259 (0,5%) casos de Reparação que Decorre de lesões da mucosa com exposição do estroma e pode ser determinado por qualquer dos agentes que determinam inflamação, além de outras alterações benignas. A metaplasia escamosa imatura não foi registrada nesta faixa etária. CONCLUSÃO: O processo inflamatório do colo de útero em adolescentes alerta para a necessidade do investimento em ações de saúde pública.

Palavras-chave: Alterações celulares benignas; Inflamação de colo de útero; Atrofia com inflamação.

047. VERIFICAÇÃO DO TEMPO CIRÚRGICO DE HISTERECTOMIAS VAGINAIS SEM PROLAPSO E DE HISTERECTOMIAS ABDOMINAIS.

SOUSA, Márcia da Silva; MARTINS, Marília da Glória; SANTOS, Graciete Helena N dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SILVA, Gilnara Fontinelle; RABELO JÚNIOR, Raimundo Francisco. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetria.

OBJETIVO: Avaliar o tempo cirúrgico das histerectomias vaginais sem prolapso e das histerectomias abdominais realizadas no Serviço de O&G do HU-UFMA no ano de 2006. METODOLOGIA: realizou-se um estudo experimental, sendo avaliadas mulheres que foram submetidas à histerectomia abdominal total (HTA) ou à histerectomia vaginal sem prolapso (HVSP) no serviço de O & G do HU-UFMA, com idade máxima de 50 anos, volume uterino até 300cm³, hemodinamicamente compensadas e sem patologias malignas ou comorbidades associadas. As variáveis foram obtidas a partir de questionário previamente elaborado. RESULTADOS: observou-se que quando o tempo cirúrgico dos procedimentos durou até 30 minutos, houve 11 (17,1%) cirurgias do grupo HVSP e 08 (6,2%) do grupo HTA. Quando o tempo cirúrgico durou até 60 minutos, verificou-se 34 (53,1%) cirurgias do grupo HVSP e 46 (35,6%) cirurgias do grupo HTA. Quando o tempo cirúrgico durou até 90 minutos, constatou-se 17 (26,5%) cirurgias do grupo HVSP e 43 (33,3%) cirurgias do grupo HTA e quando o tempo cirúrgico foi superior a 90 minutos observou-se 02 (3,1%) cirurgias do grupo HVSP e 32 (24,8%) cirurgias do grupo HTA. CONCLUSÃO: verificou-se que quando o tempo cirúrgico dos procedimentos durou até 30 minutos, houve prevalência do grupo HVSP. Quando o tempo cirúrgico durou até 60 minutos e quando foi superior a 90, houve prevalência do grupo HTA. Quando o tempo cirúrgico durou até 90 minutos, não se observou diferença significativa entre os grupos.

Palavras-chave: Histerectomia total; histerectomia vaginal, tempo cirúrgico.

OBSTETRÍCIA

01. A PSICOLOGIA NA LIGA ACADÊMICA PARA ASSISTÊNCIA MATERNO-FETAL/ AMAFETO: CONSTRUINDO ESPAÇOS MO H.U. MATERNO INFANTIL.

SILVA, Ana Carolina Viana; LACERDA, Larissa Gomes; COSTA, Patrícia Antônia Santos; MARTINS, Marília da Glória; RABELO, Marisa Régia Machado C.; BARBOSA, Sílvia Teresa; ALMEIDA, Thaís Cristiny Carvalho. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de O&G HU.

OBJETIVOS: Este trabalho pretende mostrar a importância da atuação da psicologia no atendimento aos usuários dos serviços do ambulatório especializado e leitos de internação oferecidos no Hospital Materno Infantil, exemplificando suas atividades no sentido de despertar para o diálogo interdisciplinar proposto pela Liga AMAFETO. **MÉTODOS:** A fim de atingir os objetivos, os estagiário-participantes realizam atividades como: atendimento aos leitos, grupos focais e atendimentos em sala de espera do pré-natal especializado, todas pautadas no exercício da escuta psicológica dos discursos dos pacientes, acompanhados de supervisão. **RESULTADOS:** Através desta experiência percebe-se que os pacientes atendidos pelo serviço de psicologia, ao falar de suas questões, apresentam: maior compreensão de sua situação de internação ou mesmo sua conflitiva atual; melhor relacionamento com a equipe; diminuição das tensões da hospitalização, além do fortalecimento do vínculo mãe-bebê. **CONCLUSÃO:** Desta forma pode-se verificar que a atuação da psicologia na Liga AMAFETO é de fundamental relevância ao serviço de saúde, que ao primar pela qualidade, busca perceber os sujeitos em sua totalidade.

Palavras-chave: psicologia; hospital; maternidade.

02. ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NAS ALTERAÇÕES PULMONARES E MUSCULOESQUELÉTICAS DURANTE A GESTAÇÃO: RELATO DE CASO.

TRINDADE, Paola Corrêa; RÊGO, Adriana Sousa. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário ; Unidade Materno Infantil.

INTRODUÇÃO: A gestação imprime modificações importantes na fisiologia materna, sobretudo no sistema respiratório e musculoesquelético. **OBJETIVO:** investigar os principais aspectos clínicos presentes em uma paciente gestante apresentando sinais e sintomas de dispnéia, roncos e sibilos, além de dor lombar e púbica durante a gestação e assim definir plano fisioterapêutico adequado. **METODOLOGIA:** o estudo de caso foi o caminho metodológico adotado capaz de descrever o atendimento fisioterapêutico neste caso. A pesquisa foi desenvolvida no período de agosto a outubro de 2008 no Centro de Saúde Gapara, na cidade de São Luís Maranhão, através de 15 atendimentos, realizados pela manhã, duas vezes na semana. **RESULTADOS:** os dados foram colhidos através de uma avaliação contendo dados sócio-econômicos, de identificação, antecedentes gestacionais, e dados pertinentes a avaliação fisioterapêutica obstétrica. Foram aplicados exercícios respiratórios, técnicas de higiene brônquica e de reexpansão pulmonar, técnicas de alongamento, reforço muscular e relaxamento. **CONCLUSÃO:** como resultados foram identificados a ausência de roncos e sibilos, da dispnéia aos pequenos esforços presente anteriormente, bem como o alívio das lombalgias e pubalgias referenciadas. Logo, as condutas fisioterapêuticas foram eficazes no tratamento de desconfortos respiratórios e algias de origem musculoesquelética na gestante acompanhada.

Palavras-chave: Alterações pulmonares; Musculoesqueléticas; Gestante; Fisioterapia.

03. ACONSELHAMENTO EM AMAMENTAÇÃO EM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

ALVES, Ana Caroline Fonseca; RODRIGUES, Taciana Gabrielle Pinheiro de Moura; DEUS, Lorena Borges Duailibe de; SILVA, Rafael Campos; PINHO, Tainá Lima Reis de; COELHO, Tarcísio Mota; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

OBJETIVO: Descrever dúvidas e dificuldades maternas sobre Aleitamento Materno Exclusivo (AME). Relaciona aconselhamento em amamentação com manutenção do AME até o 6º mês de vida. **METODOLOGIA:** Atividades de aconselhamento em amamentação na gestação e pós-parto realizadas por integrantes de projeto de Extensão Universitária no bairro Vila Embratel. Identifica dúvidas e dificuldades maternas sobre amamentação. Coleta dados de 73 prontuários, de março/2006 e março/2008. Utiliza categorias: “Tempo de AME”, “Quantidade/qualidade do leite materno”, “Volta ao trabalho/estudo”, “Pega/posição”, “Duração e intervalo de mamadas e/ou troca do seio numa mesma mamada”, “Problemas da mama”. **RESULTADOS:** Identifica 73 mulheres com idades entre 16 e 40 anos, 47,9% primíparas e 69,9% com renda familiar de até 2 salários mínimos. Desvela que 64,4% tiveram 6 ou mais consultas pré-natal. Registra aconselhamento em amamentação para gestantes e puérperas; 28 gestantes com dúvidas sobre AME, destacando-se “Tempo de AME” e “Quantidade/qualidade do leite materno”; 21 puérperas com dúvidas acerca do AME, evidenciando-se “Quantidade/qualidade do leite materno” (“pouco leite” e “leite fraco”), além de “Pega/posição”, “Duração e intervalo de mamadas e/ou troca do seio numa mesma mamada” e “Volta ao trabalho/estudo”. Verifica “Pega/Posição” como a principal dificuldade no pós-parto, além de “Problemas da mama”. Destaca que 39 mães amamentaram exclusivamente seus filhos por 6 meses. **CONCLUSÃO:** evidencia “Quantidade/Qualidade do Leite Materno” como principal dúvida materna e “Pega/Posição” como dificuldade no pós-parto. Frisa a importância do aconselhamento em amamentação na promoção do Aleitamento Materno.

Palavras-chave: Direito à saúde. Relações comunidade-instituição. Saúde materno-infantil.

04. AMBULATÓRIO MATERNO-INFANTIL: cenários e integração ao SUS.

PINHO, Tainá Lima Reis de; LOPES, Érika Sales; RIBEIRO, Marizélia Rodrigues Costa; TANAKA, Bárbara Neiva; DEUS, Lorena Borges Duailibe de; RODRIGUES, Taciana Gabrielle; SILVA, Rafael Campos. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Ginecologia e Obstetrícia.

OBJETIVO: Integrar Universidade-Secretaria Municipal de Saúde-Comunidade. Promove saúde materno-infantil em Bairro da Vila Embratel (São Luís-MA/Brasil). **METODOLOGIA:** realiza atividades no Centro de Saúde da Vila Embratel, no Núcleo de Extensão da Vila Embratel e nos domicílios das gestantes. Integra estudantes do Curso de Medicina, docentes-pediatras, docentes-obstetras da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e enfermagem. Divulga a proposta a profissionais envolvidos e comunidade. Inscreve gestantes por indicação de ACS. Realiza consultas e visitas domiciliares desde a gestação até o 42º do pós-parto. Marca consultas para acompanhamento da criança, aos 10 e 30 dias de vida, e a partir de então, mensais, durante o primeiro ano. Coleta dados de prontuários para análise de situações vivenciadas. Discute interesses, necessidades e resultados de pesquisas com sujeitos. **RESULTADOS:** Articula os níveis de atenção à saúde do SUS. Proporciona ao estudante protagonizar sua formação, através da inserção precoce na Atenção Básica. Enfatiza a humanização na assistência materno-infantil. Institui relação dialógica entre equipe de trabalho, profissionais de outros serviços, usuárias e seus familiares. Possibilita, aos envolvidos, segurança quanto ao diagnóstico e conduta estabelecidos pela possibilidade de acompanhamento dos casos atendidos. Contribui para que mulheres participem ativamente do processo saúde-doença. Interfere na realidade social a partir de propostas construídas coletivamente. **CONCLUSÃO:** expõe como o trabalho, integrando o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, contribui para garantir proteção à maternidade e à infância e para a formação do profissional. Estabelece relação transformadora entre Universidade-Secretaria Municipal de Saúde-Comunidade voltada aos interesses e necessidades da população.

Palavras-chave: Direito à saúde; Relações comunidade-instituição; Saúde materno-infantil.

05. ANTECEDENTES OBSTÉTRICOS DAS MULHERES COM IDADE > 35 ANOS MATRICULADAS NO PRÉ-NATAL ESPECIALIZADO DO SERVIÇO DE O&G DO HU-UFMA NO ANO DE 2007.

MARTINS, Marília da Glória; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SANTOS, Graciete Helena N dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; OLIVEIRA NETO, Vicente Barbosa de. Serviço de O&G do HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UFMA.

OBJETIVOS: Verificar a história obstétrica pregressa das mulheres com idade igual ou maior que 35 anos matriculadas no Pré-Natal Especializado do Serviço de O&G do HU-UFMA no ano de 2007. METODOLOGIA: Realizaram-se trabalho retrospectivo avaliando 153 mulheres com idade maior ou igual 35 anos matriculadas no Pré-Natal Especializado, do Serviço de O&G do HU - UFMA, no ano de 2007. As informações foram obtidas dos prontuários médicos. Obteve-se um grupo controle de gestantes com idade menor que 35 anos. RESULTADOS: Das 153 gestantes, 20,9% eram primigestas versus 57,9% no grupo controle. Quanto a via de parto, 67,3% das gestantes foram submetidas a parto normal e 32,7% para parto cesáreo em gestações anteriores. Observou-se que 79,7% dos partos anteriores foram à termo e 11,8% foram pré-termo. Quanto a frequência de nascidos vivos, 93,8% foi à termo e apenas 4,4 % era pré-termo. Verifica-se 137 abortos pregressos, sendo que destes 32,7% foram espontâneos precoces e 8,5% espontâneo tardio. CONCLUSÃO: Verificamos nesta pesquisa que as mulheres com idade avançada iniciam o pré-natal tardiamente em comparação às mulheres do grupo controle

Palavras-chave: Antecedentes obstétricos, Gravidez tardia, Gravidez de alto risco.

06. ANTECEDENTES OBSTÉTRICOS DE MULHERES COM IDADE > 35 ANOS QUE PARIRAM NA MATERNIDADE DO HU-UFMA.

MARTINS, Marília da Glória, HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SOUSA, Marcia da Silva; SANTOS, Graciete Helena N. dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; OLIVEIRA NETO, Vicente Barbosa de Oliveira Neto. Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Hospital Universitário; Serviço de O&G.

OBJETIVO: Verificar a história obstétrica pregressa de mulheres com mais de 35 anos de idade que pariram no Serviço de O&G do HU-UFMA no ano de 2007. METODOLOGIA: realizou-se um trabalho retrospectivo sendo avaliadas mulheres com idade maior ou igual a 35 anos que pariram no Serviço de O&G do HU-UFMA no ano de 2007. As informações foram obtidas dos prontuários médicos. Obteve-se um grupo controle (gestantes com idade menor que 35 anos). RESULTADOS: das 153 gestantes, 20,9% eram primigestas versus 57,9% no grupo controle. Quanto a via de parto, 67,3% das gestantes foram submetidas a parto normal e 32,7% ao parto cesáreo em gestações anteriores. Observou-se que 79,7% dos partos anteriores foram à termo e 11,8% foram pré-termo. Quanto a frequência de nascidos vivos, 93,8% foi à termo e apenas 4,4 % era pré-termo. Verifica-se 137 abortos pregressos, sendo que destes 32,7% foram espontâneos precoce e 8,5% espontâneo tardio. CONCLUSÃO: Considera-se a história obstétrica pregressa de grande importância para o estudo das repercussões maternas e perinatais da gravidez tardia, chamando atenção para as primigestas e o risco sabidamente aumentado de resultados adversos na gravidez.

Palavras-chave: Antecedentes obstétricos, gravidez tardia.

07. ASPECTOS BIOLÓGICOS, SOCIAIS E PSICOLÓGICOS DAS MULHERES VIOLENTADAS SEXUALMENTE.

RABÊLO, Marisa Régia Machado; MARTINS, Marília da Glória; SOUSA Márcia da Silva; dos SANTOS Graciete Helena N; RABELO JUNIOR Raimundo Francisco; HORTEGAL Hilmar Ribeiro; BARROQUEIRO Rodrigo de Sousa B.

OBJETIVO: Verificar a freqüência de mulheres vitimizadas sexualmente, atendidas no Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário. **PACIENTES E METODOLOGIA:** Foram analisados todos os prontuários das mulheres vitimizadas sexualmente que atendidas no Serviço de O&G do HU-UFMA. **RESULTADOS:** Foram atendidas 149 mulheres vitimizadas sexualmente no período estudado. Os resultados obtidos na pesquisa mostraram que a maior incidência de mulheres vítimas de violência sexual ocorreu na faixa etária de 11 a 15 anos, predominante mulheres solteiras 93(62.4%), com baixa escolaridade, pobres e cujo agressor foi um familiar, perfazendo 73(48.9%) ,vizinho 20(13,4%). A maioria dos casos de violência 61(40.9%) ocorreu dentro da residência da vítima, 32(21,4%) na residência do agressor. **CONCLUSÕES:** Verificamos que as pacientes adolescentes foram mais abusadas sexualmente, e por um membro da família.

Palavras-chave: Violência sexual; Abuso sexual; Agressão sexual.

08. ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DAS MULHERES COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 35 ANOS, NO SERVIÇO DE O&G DO HU-UFMA NO ANO DE 2007.

HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; MARTINS, Marília da Glória; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SOUSA, Márcia da Silva; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra de. Serviço de O&G do HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UFMA.

OBJETIVOS: Avaliar o período da gestação em que mulheres com mais de 35 anos de idade iniciaram a assistência pré-natal no Serviço de HU-UFMA no ano de 2007. **METODOLOGIA:** Realizou-se análise retrospectiva de 153 prontuários de mulheres com idade maior ou igual a 35 anos matriculadas no Pré-Natal Especializado no Serviço de O&G do HU-UFMA no ano de 2007. Obteve-se um grupo controle com mulheres com idade menor que 35 anos. **RESULTADOS:** Das 153 gestantes analisadas, 51% iniciaram o pré-natal no 2º trimestre da gestação, 27,5% iniciaram no 1º trimestre e 21,6% iniciaram suas consultas apenas no 3º trimestre. Quanto ao número de consultas, 47,7% realizaram entre 4 e 6 consultas, não havendo diferença significativa do grupo controle. A idade gestacional em semanas no momento da 1ª consulta estava entre 13 e 29 semanas na maioria dos casos, considerando-se a DUM (59,5%) e a USG (54,9%) versus idade gestacional >29 semanas na maioria das gestantes do grupo controle, 88,2% pela DUM e 88,8% pela USG (p

Palavras-chave: Assistência pré-natal, Gravidez tardia, Gestação de alto risco.

09. ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DE MULHERES COM IDADE > 35 ANOS.

HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; MARTINS, Marília da Glória; SOUSA, Jennefer Guimarães de; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; SILVA, Alanna Alexandre Costa da; SOUSA, Márcia da Silva. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário – UFMA.

OBJETIVO: Avaliar a assistência pré-natal de mulheres com mais de 35 anos de idade que pariram no pariram no Serviço de O&G do HU-UFMA no ano de 2007. **METODOLOGIA:** realizou-se um trabalho retrospectivo sendo avaliadas mulheres com idade maior ou igual a 35 anos que pariram no Serviço de O&G do HU-UFMA no ano de 2007. As informações foram obtidas dos prontuários médicos. Obteve-se um grupo controle (gestantes com idade menor que 35 anos). **RESULTADOS:** das 153 gestantes analisadas, 51% iniciaram o pré-natal no 2º trimestre da gestação, 27,5% iniciaram no 1º trimestre e 21,6% iniciaram suas consultas apenas no 3º trimestre. Quanto ao número de consultas, 47,7% realizaram entre 4 e 6 consultas, não havendo diferença significativa do grupo controle. A idade gestacional em semanas no momento da 1ª consulta estava entre 13 e 29 semanas na maioria dos casos, considerando-se a DUM (59,5%) e a USG (54,9%) versus idade gestacional >29 semanas na maioria das gestantes do grupo controle, 88,2% pela DUM e 88,8% pela USG (p

Palavras-chave: Assistência pré-natal; gravidez tardia.

010. AUTOPERCEPÇÃO SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL DE GESTANTES USUÁRIAS DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE SÃO LUÍS.

CASTRO, Ellen Karen Rodrigues. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário

OBJETIVO: O presente trabalho teve por objetivo avaliar a autopercepção de gestantes usuárias do Hospital Nossa Senhora da Penha São Luís, MA. **METODOLOGIA:** O método utilizado foi o quantitativo descritivo e, para o estudo, foram entrevistadas 27 gestantes que fazem atendimento pré-natal e foi aplicado um questionário com perguntas semi-estruturadas. **RESULTADOS:** Das gestantes entrevistadas, 88,8% achavam que estavam precisando de tratamento odontológico, 40,7% relataram que era devido a cáries e/ou dentes quebrados, 55,5% avaliam sua saúde bucal regular, 44,4% avaliam a aparência de seus dentes e gengiva como boa e regular, 59,2% consideram sua mastigação como boa. A maioria das gestantes (96,2%) não foram ao dentista durante a gravidez principalmente por medo do tratamento e/ou dentista ou por não achar que poderia fazer o tratamento (40,7%). **CONCLUSÃO:** Com este estudo, observa-se a necessidade de uma intensificação nas orientações sobre a saúde bucal durante o pré-natal, pois as gestantes fizeram uma avaliação regular de sua saúde bucal, porém não buscaram atendimento odontológico por falta de orientação e informação e/ou por crenças de que a gestante não pode se submeter ao tratamento odontológico.

Palavras-chave: auto-avaliação; saúde bucal; gestação.

011. AVALIAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES DE MÉDICOS E ENFERMEIROS SOBRE SAÚDE BUCAL DURANTE O PRÉ-NATAL.

CASTRO, Ellen Karen Rodrigues; OLIVEIRA, Celielson Germano de; OLIVEIRA, Pablo Germano de. Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

OBJETIVO: Avaliar as orientações sobre saúde bucal prestadas pelos médicos e enfermeiros de um hospital filantrópico de São Luís, MA. METODOLOGIA: foi realizado um estudo quantitativo descritivo, com 27 gestantes no Hospital Nossa Senhora da Penha. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com perguntas abertas e fechadas. RESULTADOS: foi observado que 70,3% não receberam orientações sobre saúde bucal antes da gravidez, 74% não receberam orientações sobre saúde bucal durante a gravidez e 81,4% não foram orientados a procurar assistência odontológica durante o pré-natal. CONCLUSÃO: o acompanhamento da gestante nas consultas pré-natais não têm contemplado orientações relacionadas à saúde bucal, impedindo sua inserção em uma proposta integral de promoção de saúde. Assim, há uma necessidade de maior atuação interdisciplinar entre cirurgiões-dentistas e médicos obstetras no acompanhamento da gestante, de forma a garantir que o pré-natal se constitua em um período de promoção de saúde integral.

Palavras-chave: Gestação; Saúde Bucal; Pré – Natal; Obstetrícia.

012. AVALIAÇÃO DO PRÉ-NATAL REALIZADO NAS MULHERES ATENDIDAS NO SERVIÇO DE O&G DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO – UFMA.

CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra de; SOUSA, Luís Henrique Albuquerque; NUNES JÚNIOR, Joel Nicolau Nogueira; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário.

OBJETIVO: Verificar a idade gestacional no início do pré-natal e o número de consultas realizadas por mulheres no serviço de O&G do HOSPITAL UNIVERSITÁRIO – UFMA. METODOLOGIA: Estudo realizado no pré-natal especializado com 1975 mulheres no período de julho a dezembro de 2006. Foi aplicado um questionário buscando informações a respeito da idade gestacional e do número de consultas realizadas, foi levado em consideração também dados contidos nos prontuários. RESULTADOS: Foi constatado que a maioria das mulheres iniciou o pré-natal até o 4º mês, as adultas em maior número, 1.264 (87,9%), mas também as adolescentes com um percentual alto, 427 (79,52%). No tocante ao número de consultas no pré-natal, a maioria das pacientes realizou um pré-natal regular (4 a 6 consultas), sendo 271 adolescentes (50,47%) e 743 adultas (51,67%) e, das que não tiveram nenhuma ou no máximo 3 consultas, 115 (21,42%) eram adolescentes e 185 (12,86%) adultas. Entre as adolescentes um número expressivo (110), perfazendo 20,48% das pacientes não realizou o pré-natal ou o iniciou tardiamente (após o 4º mês) e entre as adultas isto ocorreu somente com 174 (12,1%) pacientes. CONCLUSÃO: Observou-se que a maioria das mulheres, adolescentes e adultas, começou o pré-natal até o 4º mês. Cerca da metade da amostra apresentou um pré-natal regular, de 4 a 6 consultas. De acordo com o número de consultas preconizado pelo Ministério da Saúde, a maioria das adolescentes não realizou um pré-natal adequado ou o iniciou tardiamente.

Palavras-chave: Pré-natal; idade Gestacional; Idade Materna; Consultas.

013. AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS SOBRE SAÚDE BUCAL DE GESTANTES USUÁRIAS DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA PENHA - SÃO LUÍS.

CASTRO, Ellen Karen Rodrigues. Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Hospital Universitário.

OBJETIVO: avaliar os conhecimentos sobre saúde bucal de gestantes usuárias do Hospital Nossa Senhora da Penha de São Luís. METODOLOGIA: Foi realizado um estudo quantitativo descritivo a partir de entrevistas realizadas com 27 gestantes que se encontravam na sala de espera do Hospital Nossa Senhora da Penha. RESULTADOS: observou-se neste estudo que 55,5% sabem da importância de se ter uma boa saúde bucal durante a gravidez, 66,6% acham que problemas bucais podem afetar a saúde geral da pessoa, 96,2% não foram ao dentista durante a gravidez e o motivo relatado foi principalmente por medo ou por achar que não poderia ir ao dentista (40,7%). A maioria não sabem se a gravidez pode causar problemas bucais (44,4%), porém 51,8% relatam fazer uso do fio dental diariamente e 66,6% escovam os dentes pelo menos três vezes ao dia. CONCLUSÃO: observou-se, neste estudo, que a saúde bucal continua sendo medida através de um modelo baseado em doenças e não de promoção de saúde. A gravidez provoca mudanças fisiológicas e psicológicas ambas com influência direta na saúde bucal e as dificuldades para encaminhamento da gestante ao serviço odontológico são devido principalmente à resistência da própria gestante, que decorre em grande parte de mitos em relação à influência que o tratamento odontológico possa ocasionar na gestação, idéia que ainda é compartilhada por alguns profissionais da saúde.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Gestantes; Promoção de Saúde Bucal; Gestantes.

014. AVALIAR O TIPO DE PARTO DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA.

SANTOS, Graciete Helena N dos; MARTINS, Marília da Glória; SOUSA, Márcia da Silva; PESTANA, Maria Helena de A.; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; BARROS, Rosy Ane de Jesus; BARROSO, Frederico Vitorio L. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.

OBJETIVO: Avaliar o desfecho da gravidez com relação ao tipo de parto. METODOLOGIA: Analisamos todos os prontuários das puérperas internadas no Serviço de O&G do HU-UFMA, no período de 1º de julho a 31 de dezembro de 2006, totalizando 2.110 mulheres. RESULTADOS: considerando o total de partos, verificou-se predominância discreta de parto normal (54,2%) quando comparadas aos partos cesáreos (45,8%). Em relação aos grupos etários, observou-se entre as adolescentes percentuais menores de cesáreas com 66,7% de parto normal versus 33,3% de cesáreas, 66,2% nas adolescentes de 15 a 19 anos, chegando a 80% de partos normais nas menores de 15 anos, quando comparadas às mulheres adultas que terminam a gestação por parto operatório em maior proporção, 49,3% nas mulheres entre 20 e 34 anos, orçando em 45,2% entre 20 e 24 anos, 48,7% na idade de 25 a 29 anos e chegando a 62,5% na faixa entre 30 e 34 anos, igual a das mulheres acima dos 40 anos, enquanto que as mulheres na faixa etária de 35 a 39 anos, tiveram 56,5% de partos cesáreos. CONCLUSÃO: foi notável o valor crescente de partos cesáreos, por faixa etária, bem como o percentual decrescente de parto normal. Entre as adolescentes a tendência para parto operatório, conforme sugere a literatura, não se confirmou e nesta faixa encontramos os maiores índices de parto normal entre todos os grupos etários. Já nas pacientes de idade avançada, verificamos a maior taxa de parto operatório, em concordância com a literatura.

Palavras-chave: Tipo de parto; Idade materna, Gestação de alto risco.

015. COMPARATIVO DOS ANTECEDENTES OBSTÉTRICOS ENTRE ADOLESCENTES E ADULTAS.

SANTOS, Graciete Helena N. dos; MARTINS, Marília da Glória; SOUSA, Márcia da Silva; PESTANA, Maria Helena de A.; RABELO, Marisa Régia M.; BARROS, Rosy Ane de Jesus; BARROSO, Frederico Vítório L. Universidade Federal do Maranhão; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.

OBJETIVO: Comparar os antecedentes obstétricos das adolescentes e adultas. METODOLOGIA: foram entrevistadas todas as puérperas adolescentes e adultas, mulheres até 34 anos, internadas no Serviço de O&G do HU-UFMA, no período de 1º de julho a 31 de dezembro de 2006, totalizando 1978 mulheres, 537 adolescentes e 1441 adultas. RESULTADOS: com relação a idade da primeira gravidez, 9,3% das adolescentes entrevistadas relataram ter engravidado pela primeira vez entre 10 e 14 anos versus 2,3% das adultas. No que diz respeito à paridade, verificamos que mais da metade das mulheres 1.158 (58,6%) eram primíparas, 442 mulheres adolescentes (82,3%) e 716 mulheres adultas (49,8%), 24 % eram secundíparas, 14% adolescentes versus 27,7% as adultas e 17,42% tinham antecedentes de dois ou mais filhos, 3,7% adolescentes versus 22,5% adultas. Na análise por grupo etário, foi relevante o dado que 17,7% das jovens menores de 20 anos já contavam com dois ou mais filhos. CONCLUSÃO: verificou-se que as adolescentes engravidaram pela primeira vez mais precocemente que as adultas. Com relação aos antecedentes obstétricos pesquisados, houve diferença estatisticamente significativa entre adolescentes e adultas nos dois itens. A maioria das mulheres eram primíparas e houve número significativo de adolescentes com dois ou mais filhos.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Paridade.

016. COMPLICAÇÕES NA GESTAÇÃO E NO PARTO EM MULHERES ATENDIDAS NO SERVIÇO DE O&G DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO – UFMA.

CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra de; SOUSA, Luís Henrique Albuquerque; CARVALHO, Plínio Marinho de; OLIVEIRA NETO, Vicente Barbosa de; DINIZ NETO, João Arnaud; SANTOS; Graciete Helena Nascimento dos; Martins, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário.

OBJETIVO: Verificar as complicações ocorridas na gestação e parto, levando em consideração a faixa etária materna. METODOLOGIA: foi realizado um estudo descritivo e transversal em 1975 mulheres no período de julho a dezembro de 2006, no intuito de avaliar as complicações oriundas da gestação e do parto. Para isso, coletaram-se dados a partir de uma ficha protocolo e de informações contidas nos prontuários das pacientes. RESULTADOS: As complicações mais encontradas foram pré-eclâmpsia, (8,75% em adolescentes e 12,93% em adultas), infecção urinária (17,13% em adolescentes e 17,45% em adultas), desproporção céfalo-pélvica (11,36% em adolescentes e 15,37% em adultas) e uso de drogas abortivas (8,19% em adolescentes e 4,73% em adultas). Houveram somente 11 pacientes (0,6%) com diabetes gestacional, todas adultas. CONCLUSÃO: A complicação encontrada em maior e menor proporção foi infecção urinária e uso de drogas abortivas, respectivamente. Entre as intercorrências mais freqüentes na gestação, percebemos que não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos etários, exceto quando investigamos o uso de abortivos, mais freqüente entre as adolescentes.

Palavras-chave: Complicações; gestação; parto; adolescentes e adultas.

017. DEPRESSÃO PÓS-PARTO E PSICOSE PUERBERAL.

RABÊLO, Régia Machado ; MARTINS, Marília da Glória, LACRDA, Larissa Gomes de; ALMEIDA, Thais Cristiny C .; SILVA, Ana Carolina Viana; COSTA, Patrícia Antonia Santos; BARROQUEIRO, Rodrigo de Sousa B.; Universidade Federal do Maranhão; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.

OBJETIVO: Acompanhar as mulheres com depressão pós-parto nas Enfermarias de Puerpério. METODOLOGIA. Foram atendidas, no Serviço de O&G do HU-UFMA, 52 mulheres no período de janeiro de 2003 a agosto de 2008 que apresentaram tristeza pós-parto. RESULTADOS: Cerca de 9 (17,3 %) relatam depressão na gravidez passada, 43 (82,6%) não apresentaram depressão na gestação atual, 43 (82,6%) nos partos anteriores apresentaram blue pós-parto, 08 (15,3%) apresentaram depressão pós-parto, 01 (01,9%) psicose puerperal, indo a óbito no hospital psiquiátrico, 15(28,8%) aceitaram a gestação, 12(23,0 %) relataram ter sofrido violência sexual na infância e/ou adolescência, 10 (19,2%) não desejavam a gestação, 06 (11,5 %) não tem companheiro, 09 (17,3 %) a gestação não foi planejada. CONCLUSÃO: verificou-se que a psicose puerperal pode levar a paciente a óbito, foi mais freqüente a depressão em mulheres que tiveram depressão na gravidez anterior; observou-se ainda que a depressão pós-parto é mais freqüente que a psicose puerperal.

Palavras-chave: Psicose puerperal; Depressão pós-parto; Puerpério.

018. EFEITO DA ESTIMULAÇÃO ELETRICA TRANSCUTANEA (TENS) NO ALÍVIO DAS ALGIAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO.

TRINDADE, Paola Corrêa; RÉGO, Adriana Sousa; MONTEIRO, Rosana Couto de Sá. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Unidade Materno Infantil.

INTRODUÇÃO: Apesar de ser um processo fisiológico e natural, culminando em um momento inesquecível para mãe e família, o trabalho de parto resulta, paradoxalmente, em dor intensa para muitas mulheres. Dentre os vários recursos existentes para controle de algias no trabalho de parto, a estimulação elétrica transcutânea que consiste em um recurso da fisioterapia para analgesia, desponta como um método comprovadamente seguro, de baixo custo e isento de efeitos colaterais para mãe e feto. OBJETIVO: investigar e analisar artigos científicos que concluíssem que a eletroestimulação transcutânea reduz as dores durante o trabalho de parto. METODOLOGIA: baseou-se na análise de 30 artigos recebidos verificando a cientificidade de cada um e em seguida estes foram agrupados por meio de uma ficha de leitura contendo as principais informações que devem ser analisadas e entendidas em um artigo para uma boa reprodução da sua prática. RESULTADOS: destaca-se a redução de dores após a aplicação da corrente elétrica. CONCLUSÃO: a fisioterapia com seus recursos, sobretudo a estimulação elétrica diminui a intensidade da dor nas fases iniciais do trabalho de parto.

Palavras-chave: Palavras-chave: Estimulação elétrica. Algias. Parto.

019. ESTUDO COMPARATIVO DOS ANTECEDENTES OBSTÉTRICOS ENTRE ADOLESCENTES E ADULTAS.

Dos SANTOS, Graciete Helena N; MARTINS, Marília da Glória; SOUSA, Márcia da Silva; PESTANA, Maria Helena de A; RABELO, Marisa Régia M; BARROS, Rosy Ane de Jesus; BARROSO, Frederico Vitório L.

OBJETIVO: Comparar os antecedentes obstétricos das adolescentes e adultas. METODOLOGIA: Foram entrevistadas todas as puérperas adolescentes e adultas, mulheres até 34 anos, internadas no Serviço de O&G do HU-UFMA, no período de 1º de julho a 31 de dezembro de 2006, totalizando 1978 mulheres, 537 adolescentes e 1441 adultas. RESULTADOS: Com relação a idade da primeira gravidez, 9,3% das adolescentes entrevistadas relataram ter engravidado pela primeira vez entre 10 e 14 anos versus 2,3% das adultas. No que diz respeito à paridade, verificamos que mais da metade das mulheres 1.158 (58,6%) eram primíparas, 442 mulheres adolescentes (82,3%) e 716 mulheres adultas (49,8%), 24 % eram secundíparas, 14% adolescentes versus 27,7% as adultas e 17,42% tinham antecedentes de dois ou mais filhos, 3,7% adolescentes versus 22,5% adultas. Na análise por grupo etário, foi relevante o dado que 17,7% das jovens menores de 20 anos já contavam com dois ou mais filhos. CONCLUSÕES: Verificou-se que as adolescentes engravidaram pela primeira vez mais precocemente que as adultas. Com relação aos antecedentes obstétricos pesquisados, houve diferença estatisticamente significativa entre adolescentes e adultas nos dois itens. A maioria das mulheres eram primíparas e houve número significativo de adolescentes com dois ou mais filhos.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Paridade.

020. ESTUDO DAS GESTANTES HIV POSITIVO ADMITIDAS NO SERVIÇO DE O&G do HU - UFMA NO PERÍODO DE OUTUBRO DE 2000 A DEZEMBRO DE 2006 EM RELAÇÃO AO MOMENTO DO DIAGNÓSTICO.

MARTINS, Marília da Glória; PICCIANNI; Fernanda Gomes; RABELO, Marisa Regia M.; SANTOS, Graciete Helena N dos; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro, BARROS, Rosy Ane de Jesus SIMÕES, Vanda Maria F. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.

OBJETIVO: Verificar o momento do período perinatal das mulheres portadoras do vírus da imunodeficiência humana atendidas no Serviço de O&G do HU-UFMA, no período de outubro de 2000 a dezembro de 2006, em que ocorreu o diagnóstico da doença. METODOLOGIA: coletamos dados em todas as fichas do Pré-Natal Especializado, prontuários e anotações do Centro de Parto e Centro Cirúrgico Obstétrico e Ginecológico, em busca dos registros das pacientes HIV +, que foram atendidas neste Serviço, para certificação do momento do diagnóstico da doença. RESULTADOS: A descoberta da infecção pelo HIV entre as gestantes deste estudo se deu principalmente durante consulta em pré-natal atual, sendo registrado em 33,57% (48/143) das pacientes, houve registro também em 26,58% (38/143) em consulta clínica fora da gestação, 18,89% (27/143) em gestação anterior, 11,89% (17/143) no Centro de Parto e 1,39% (2/143) em internação na Clínica Obstétrica (1,39%). CONCLUSÃO: verificamos que o diagnóstico do vírus da imunodeficiência humana, em gestantes atendidas no Serviço de Obstetrícia do Hospital Universitário da Universidade Federal do MARANHÃO, deu-se principalmente no período do pré-natal, mostrando a importância da realização da propedêutica pré-natal integral, não permitindo margem para as surpresa no período pós-natal. O diagnóstico oportuno permite um planejamento para a internação programada e conduta mais ajuizada do parto, com medidas terapêuticas já padronizadas com o uso rotineiro da terapia antiretroviral, o que pode diminuir e até mesmo evitar a contaminação vertical.

021. ESTUDO DE CASO DE PACIENTE PORTADORA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL CRÔNICA, COM CRESCIMENTO INTRA-UTERINO RESTRITO POR INSUFICIÊNCIA PLACENTÁRIA.

GEDEON, Patrícia Lafaete Brito; FONTENELLE, Nayra Mendonça; RIOS, Cláudia Frias; MOCHEL, Elba Gomide. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário.

OBJETIVO: Implementar a sistematização da assistência de enfermagem em um estudo de caso de uma gestante portadora de hipertensão arterial crônica, com crescimento intra-uterino restrito por insuficiência placentária, fundamentando-se na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. METODOLOGIA: seleção aleatória, realizado na enfermaria obstétrica de um Hospital Universitário, em São Luís-MA, no período de 22 de setembro a 02 de outubro de 2008. RESULTADOS: descrevem-se seis fases da teoria. Na primeira, histórico de enfermagem, evidenciaram-se dados como idade materna avançada, primiparidade, medo, frustração, idade gestacional de 34,1 semanas, edema, picos hipertensivos, cefaléia, epigastralgia, parestesia de mãos. Segue-se o diagnóstico de enfermagem, com identificação das necessidades humanas básicas afetadas, sendo estas as de regulação vascular, neurológica, eletrolítica, percepção dolorosa, integridade cutânea e mucosa, eliminação, segurança e amor. O plano assistencial, terceira fase, compreendeu os cuidados em termos do conceito de assistir em enfermagem, isto é, encaminhamentos, supervisão, orientação, ajuda e execução de cuidados. A prescrição de enfermagem, quarta fase, corresponde ao roteiro diário do plano assistencial. Na evolução de enfermagem, quinta fase, relata-se as mudanças periódicas destacando o ganho ponderal, picos hipertensivos, cefaléia, escotomas, dor pélvica, metrossístoles, saída do tampão mucoso, resultando em resolução da gravidez com 35,2 semanas de gestação. A última fase, o prognóstico de enfermagem, indica o retorno as condições pré-gravídicas após retirada do feto e seus anexos. CONCLUSÃO: o processo sistematizado de enfermagem elaborado tornou o atendimento à cliente mais eficiente, minimizando sua condição decorrente dos desequilíbrios das necessidades básicas, propiciando uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Hipertensão arterial; gravidez; desenvolvimento intra-uterino restrito; insuficiência placentária; assistência de enfermagem

022. ESTUDO DE CASO: M.C.P.S, PARTURIENTE PORTADORA DE HIV SUBMETIDA A PARTO CESAREANO, SEGUNDO AS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS AFETADAS.

SOUSA, Alexsandra Gaspar de; RIBEIRO; Kássio Rogério de Moraes. Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

INTRODUÇÃO: Trata-se de um estudo de caso de uma paciente soropositiva submetida à cesariana. OBJETIVO: prestar uma assistência de enfermagem humanizada dentro dos aspectos biopsicosocioespirituais para o binômio mãe-RN. METODOLOGIA: baseou-se nos passos do Processo de Enfermagem de Wanda de Aguiar Horta, 1979, constituído por seis fases: histórico de enfermagem coletando histórico; diagnóstico de enfermagem identificando os problemas de enfermagem, as necessidades humanas básicas afetadas tais como ingesta hídrica inadequada, déficit de conhecimento sobre a patologia e tratamento, alimentação deficiente, medo, usa preservativos raramente e o grau de dependência da paciente à Enfermagem durante o período da gestação e no puerpério. RESULTADOS: plano assistencial baseou-se em administração do plano terapêutico, ouvir e esclarecer dúvidas sobre a patologia e tratamento e orientar quanto a não amamentação devido a transmissão vertical do HIV, e plano de cuidados para suprir as necessidades humanas básicas afetadas; evolução da cliente acompanhada diariamente, visando sua resposta à terapêutica e estimar através do prognóstico de enfermagem a capacidade em atender suas necessidades básicas após a implementação do plano assistencial. CONCLUSÃO: conclui-se que por meio dessa sistematização foi possível prestar uma assistência individualizada e direcionada para a promoção, proteção e recuperação da saúde da mesma, respeitando sua singularidade e, sobretudo atendendo às suas reais necessidades. Destacamos também que a assistência a paciente portadora do vírus HIV não é exclusivamente à base de farmacoterápicos, mas também de um apoio humanizado, atendendo seus problemas de cunho psicológico, emocional e social tornando o tratamento como um todo mais eficaz.

Palavras-chave: soropositiva, puerpério, assistência humanizada.

023. ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES SUBMETIDAS À TRIAGEM DO VÍRUS HTLV 1 e 2 NO PRÉ-NATAL, HUUFMA, FEV-SET/2008.

SOUZA, Verônica Guimarães de; MOCHEL, Elba Gomide; SILVA, Camila Moreira Serra; PIRES, Claudyene; MARTINS, Christiane de Sousa; GOMES, Samea Cristina Santos. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário.

OBJETIVO: Avaliar o perfil epidemiológico das gestantes submetidas a triagem para o vírus HTLV 1 e 2, atendidas no pré-natal de baixo risco do Hospital Universitário – Unidade Materno Infantil –UFMA. METODOLOGIA: durante o período de 11/02 a 15/09 de 2008, foram avaliadas 1000 gestantes no serviço de pré natal – baixo risco, do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – Unidade Materno Infantil, como parte das amostras da Pesquisa “Prevalência de HTLV 1 e 2 em gestantes atendidas no pré-natal em três serviços de ginecologia e obstetrícia, São Luis/2008 (aprovada pelo CEP/UFMA Parecer N°568/2007). Para a triagem foram realizadas entrevistas e preenchidos questionários para obtenção dos dados. Foram avaliados os parâmetros epidemiológicos: idade, estado civil, nível de escolaridade, uso de preservativo, exposição aleitamento cruzado, prática de aleitamento cruzado, uso de drogas pela gestante e/ou parceiro sexual. RESULTADOS: a média de idade foi 25 anos, 28,7% tem entre 25 a 30 anos, 35,2% são solteiras com companheiros, 38,7% manifestaram que a cor da pele é parda, 59,1% tem ensino médio completo, 51,4% nunca usam preservativo nas relações sexuais. 13,9% foram amamentadas pelas mães e por outras pessoas. 43,7% já tiveram filhos, destas 31,8% já praticaram aleitamento cruzado. 1,2% já fizeram uso de drogas ilícitas e de 9,4% tem/tiveram relacionamento com parceiros usuários de drogas. CONCLUSÃO: a amostra estudada revelou que as gestantes apresentam característica que justificam a triagem do vírus HTLV 1 e 2 durante o pré-natal.

Palavras-chave: Vírus 1 linfotrófico T humano 1 e 2; Gestantes; Pré-Natal.

024. FREQUÊNCIA DE ABORTAMENTO ENTRE MULHERES COM GRAVIDEZ AVANÇADA MATRICULADAS NO PRÉ-NATAL ESPECIALIZADO DO SERVIÇO DE O&G DO HU-UFMA NO ANO DE 2007.

MARTINS, Marília da Glória; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SOUSA, Márcia da Silva; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; OLIVEIRA NETO, Vicente Barbosa de. Serviço de O&G do HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UFMA.

OBJETIVOS: Verificar a frequência de abortamento entre as mulheres com idade maior ou igual 35 anos matriculadas no Pré-Natal Especializado do Serviço de O&G do HU-UFMA no ano de 2007. METODOLOGIA: Realizou-se trabalho retrospectivo para anotar a frequência de abortamentos nas mulheres com idade igual ou maior que 35 anos que fizeram o Pré-Natal no HU-UFMA no ano de 2007. As informações foram obtidas dos prontuários médicos. Obteve-se um grupo controle de gestantes com idade menor que 35 anos. RESULTADOS: Das 305 gestantes avaliadas, 49,8% tinham menos de 35 anos de idade e 50,2% tinham mais de 35 anos. Encontrou-se doze casos de abortamento entre as mulheres do grupo de estudo versus seis do grupo controle. Dos doze casos de abortamento, sete aconteceram tardiamente e cinco foram precoces. CONCLUSÃO: Mulheres com gestação tardia têm sido apontadas como tendo maior risco de sofrerem abortamento. Fazem-se necessários estudos prospectivos para avaliar a magnitude das complicações, os mecanismos e os riscos aumentados de abortamentos.

Palavras-chave: Abortamento, Gestação em idade avançada, Gestação de alto risco.

025. FREQUÊNCIA DE TABAGISMO E ETILISMO ENTRE MULHERES COM GRAVIDEZ TARDIA.

HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; MARTINS, Marília da Glória; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SANTOS, Graciete Helena N dos; SOUSA, Márcia da Silva; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; BARROS, Rosy Ane de Jesus. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário.

OBJETIVO: Verificar a frequência de tabagismo e etilismo entre mulheres com mais de 35 anos de idade que pariram no Serviço de O&G do HU-UFMA no ano de 2007. METODOLOGIA: realizou-se um trabalho retrospectivo sendo avaliadas mulheres com idade maior ou igual a 35 anos que pariram no Serviço de O&G do HU-UFMA no ano de 2007. As informações foram obtidas dos prontuários médicos. Obteve-se um grupo controle (gestantes com idade menor que 35 anos). RESULTADOS: constatou-se que dentre as 153 gestantes do coorte, 123 (80,4%) não fumavam e 30 (19,6 %) eram tabagistas no momento da entrevista, versus 23 (15,1%) do grupo controle. Dentre as tabagistas, 73,3% disseram fumar 6 a 10 cigarros/dia, 23,3% fumavam entre 2 e 5 cigarros/dia e apenas uma (3,3%) gestante fumava >10 cigarros/dia. Observou-se que a maioria (88.9%) não fazia ingestão de bebida alcoólica contra 73% no grupo controle. CONCLUSÃO: a maioria das mulheres em estudo não tinha o hábito de fumar ou de beber. Convém reforçar o estudo destes fatores de complicações perinatais na avaliação dos resultados na gravidez tardia.

Palavras-chave: Tabagismo, Etilismo, Gravidez tardia.

026. GESTANTES HIV+ ADMITIDAS NO SERVIÇO DE O&G do HU - UFMA NO PERÍODO DE OUTUBRO DE 2000 A DEZEMBRO DE 2006, DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA.

MARTINS, Marília da Glória; PICCIANNI, Fernanda Gomes; SOUSA, Márcia da Silva; SANTOS, Graciete Helena N dos; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; BARROS, Rosy Ane de Jesus; SIMÕES, Vanda Maria F. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.

OBJETIVO: Verificar as pacientes HIV + atendidas no Serviço de O&G do HU-UFMA, no período de outubro de 2000 a dezembro de 2006, de acordo com a faixa etária. METODOLOGIA: verificamos todas as fichas do Pré-Natal Especializado, todos os prontuários da Clínica Obstétrica e todos os prontuários e anotações do Centro de Parto e Centro Cirúrgico Obstétrico e Ginecológico, em busca dos registros das pacientes HIV +, em relação à idade das pacientes, que foram atendidas neste Serviço. RESULTADOS: em relação à faixa etária, 20 (13,99) pacientes com idade entre 15 a 19 anos, 51 (35,67%), com idade entre 20 a 24 anos, 42 (29,37%) na faixa de 25 a 29 anos, 24 (16,78%) entre 30 a 34 anos, e 6 pacientes (4,19%) com idade entre 35 e 40 anos. A idade média obtida foi de 28,6. CONCLUSÃO; notamos que as pacientes na faixa etária entre 20 e 24 anos, foram as mais acometidas com o vírus da imunodeficiência adquirida, período em que se julga sê-lo de pleno gozo da maturidade sexual e fertilidade propícia para o desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Gestantes HIV+; gestação de alto risco; perinatologia.

027. GESTANTES HIV+ ADMITIDAS NO SERVIÇO DE O&G do HU - UFMA NO PERÍODO DE OUTUBRO DE 2000 A DEZEMBRO DE 2006, DE ACORDO COM A OCUPAÇÃO PRINCIPAL.

MARTINS, Marília da Glória; PICCIANNI, Fernanda Gomes; OLIVEIRA, Marina Torres de; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SIMÕES, Vanda Maria F.; BARROS, Rosy Ane de Jesus. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.

OBJETIVO: Verificar as pacientes HIV + atendidas no Serviço de O&G do HU-UFMA, no período de outubro de 2000 a dezembro de 2006, de acordo com a ocupação principal. METODOLOGIA: verificamos todas as fichas do Pré-Natal Especializado, todos os prontuários de pacientes da Clínica Obstétrica e todas as anotações do Centro de Parto e Centro Cirúrgico Obstétrico e Ginecológico, em busca dos registros das pacientes HIV +, que foram atendidas neste Serviço, em relação à ocupação principal. RESULTADOS: com relação à ocupação, observa-se que a ocupação do lar foi a mais prevalente, com 49,65% (71/143) dos casos. Outras ocupações freqüentes foram: empregada doméstica (19/143), estudante (11/143) e lavradora (8/143) CONCLUSÃO: verificamos que a totalidade das gestantes portadoras do vírus da imunodeficiência humana atendidas no Serviço de Obstetrícia do Hospital Universitário da Universidade Federal do MARANHÃO, tinham como ocupação principal as tarefas do lar.

Palavras-chave: Gestantes HIV+, gestação de alto risco, perinatologia.

028. GESTANTES HIV+ ADMITIDAS NO SERVIÇO DE O&G do HU - UFMA NO PERÍODO DE OUTUBRO DE 2000 A DEZEMBRO DE 2006, DE ACORDO COM A PROCEDÊNCIA.

MARTINS, Marília da Glória; PICCIANNI, Fernanda Gomes, RABELO, Marisa Regia M.; PESTANA, : Maria Helena de A.; BARROS; Rosy Ane de Jesus; SIMÕES, Vanda Maria F.; BARROSO, Frederico Vítório L. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário.

OBJETIVO: Verificar as pacientes HIV + atendidas no Serviço de O&G do HU-UFMA, no período de outubro de 2000 a dezembro de 2006, de acordo com a procedência. METODOLOGIA: verificamos todas as fichas de pacientes do Pré-Natal Especializado, todos os prontuários da Clínica Obstétrica e todos os prontuários e anotações do Centro de Parto e Centro Cirúrgico Obstétrico e Ginecológico, em busca dos registros das pacientes HIV +, que foram atendidas neste Serviço, em relação à procedência. RESULTADOS: observamos que a maioria das pacientes eram residentes e domiciliadas na capital - São Luís, contribuindo com 79% (113/143) dos casos. As demais pacientes, representando 21%, (30/143) eram de municípios do interior do estado. Não foram identificadas pacientes provenientes de outros estados. CONCLUSÃO: verificamos que a totalidade das gestantes portadoras do vírus da imunodeficiência humana atendidas no Serviço de Obstetrícia do Hospital Universitário da Universidade Federal do MARANHÃO, são provenientes do nosso Estado.

Palavras-chave: Gestantes HIV+, gestação de alto risco, perinatologia.

029. GESTANTES HIV+ ADMITIDAS NO SERVIÇO DE O&G do HU - UFMA NO PERÍODO DE OUTUBRO DE 2000 A DEZEMBRO DE 2006, DE ACORDO COM O INÍCIO DE TERAPIA ANTI-RETROVIRAL.

MARTINS, Marília da Glória, PICCIANI, Fernanda Gomes, RABELO, Marisa Regia M.; SOUSA, Marcia da Silva; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SIMÕES, Vanda Maria F; BARROSO, Frederico Vítório L. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Ginecologia e Obstetrícia.

OBJETIVO: Verificar o período da gestação em ocorreu o início da terapia antiretroviral nas pacientes HIV + atendidas no Serviço de O&G do HU-UFMA, no período de outubro de 2000 a dezembro de 2006. METODOLOGIA: verificamos todas as fichas do Pré-Natal Especializado, prontuários e anotações do Centro de Parto e Centro Cirúrgico Obstétrico e Ginecológico, em busca dos registros das pacientes HIV +, que foram atendidas neste Serviço, em relação ao início da terapia antiretroviral ao qual foram submetidas. RESULTADOS: foi observado que 39,87% (57/143) das pacientes já estavam em tratamento para a infecção pelo HIV antes de engravidar, 25,87% (37/143) fizeram uso da terapia somente durante o pré-parto, 20,98% (30/143) utilizavam a terapia durante o pré-natal e 6,99% (9/143) das pacientes não fizeram uso da terapia antiretroviral. CONCLUSÃO: verificamos que a totalidade das gestantes portadoras do vírus da imunodeficiência humana, atendidas no Serviço de Obstetrícia do Hospital Universitário da Universidade Federal do MARANHÃO, já faziam uso da terapia antiretroviral, e aquelas que não ainda não tinham iniciado o tratamento, o fizeram no pré-parto conforme rotina do Serviço e normas do Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Gestantes HIV+; gestação de alto risco; perinatologia.

030. GESTANTES HIV+ ADMITIDAS NO SERVIÇO DE O&G do HU - UFMA NO PERÍODO DE OUTUBRO DE 2000 A DEZEMBRO DE 2006, DE ACORDO COM O TIPO DE PARTO.

MARTINS, Marília da Glória; PICCIANI, Fernanda Gomes; COSTA, Licia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SOUSA, Márcia da Silva; SIMÕES, Vanda Maria Ferreira; SANTOS, Graciete Helena N dos. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UFMA. Serviço de O&G do HU. Disciplina de Obstetrícia - Departamento de Medicina III.

OBJETIVOS: Verificar o tipo de parto das pacientes HIV + atendidas no Serviço de O&G do HU-UFMA, no período de outubro de 2000 a dezembro de 2006. PACIENTES E METODOLOGIA: Verificamos todos os prontuários e anotações do Centro de Parto e Centro Cirúrgico Obstétrico e Ginecológico, em busca dos registros das pacientes HIV +, que foram atendidas neste Serviço, em relação ao tipo de parto ao qual foram submetidas. RESULTADOS: Houve um predomínio de parto cesáreo, com total de 85% (122/143) dos casos. Observa-se ainda a frequência de 13% (18/143) de partos normais com episiotomia e 2% (3/143) de partos normais sem episiotomia, não havendo registro de parto a fórceps. CONCLUSÕES: Verificamos que a totalidade das gestantes portadoras do vírus da imunodeficiência humana atendidas no Serviço de Obstetrícia do Hospital Universitário da Universidade Federal do MARANHÃO, ultimaram o período gestatório por parto cesáreo conforme a rotina de serviço e o que preconiza a Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde
Palavras-chave: Gestantes HIV+, gestação de alto risco, perinatologia.

031. GESTANTES HIV+ ADMITIDAS NO SERVIÇO DE O&G DO HU-UFMA NO PERÍODO DE 2000 A 2006.

MARTINS, Marília da Glória; PICCIANNI, Fernanda Gomes; COSTA, Lícia Kércia de; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SOUSA, Márcia da Silva; RABELO, Marisa Régia Machado; SIMÕES, Vanda Maria F. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário.

OBJETIVO: Identificar o número de gestantes com diagnóstico de infecção pelo HIV atendidas no Serviço de O&G do HU-UFMA no período de 2000 a 2006. METODOLOGIA: Anotamos todos os registros das pacientes matriculadas no Pré-Natal Especializado, das internadas na Enfermaria de Clínica Obstétrica e no Centro de Parto. RESULTADOS: Verificamos que entre outubro de 2000 e dezembro de 2006 foram admitidos no Serviço de O&G do HU-UFMA, 168 pacientes com diagnóstico de infecção pelo HIV confirmada através de exame de laboratório do próprio Hospital. O Serviço de Arquivo Médico (SAME) do hospital localizou os prontuários de 92,26% (155/168) pacientes, contudo 7,74% (13/168) prontuários não foram localizados devido o grande fluxo de circulação dos prontuários pela unidade de internação e pelos ambulatórios do Hospital. CONCLUSÃO: Todas as pacientes que procuraram o Serviço de O&G do HU-UFMA com diagnóstico de HIV+ foram atendidas tanto no ambulatório Pré-Natal Especializado e encaminhadas para a Enfermaria de Clínica Obstétrica para planejamento do parto, àquelas que chegavam diretamente na Admissão Obstétrica do Centro de Parto, eram submetidas ao teste rápido para HIV e toda a rotina pré-estabelecida.

Palavras-chave: Gestação de alto risco, HIV positivo, Perinatologia.

032. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À PREMATURIDADE.

MARTINS, Marília da Glória; SANTOS, Graciete Helena N. dos; SIMÕES, Vanda Maria F.; BARROS, Rosy Ane de Jesus; SOUSA, Márcia da Silva; BARROSO, Frederico Vitório L.; PESTANA, Maria Helena de A. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.

OBJETIVO: Analisar os fatores associados com o parto prematuro entre mães adolescentes e adultas. METODOLOGIA: analisamos todos os prontuários das puérperas com menos de 35 anos internadas no Serviço de O&G do HU-UFMA no período de 1º de julho a 31 de dezembro de 2006, totalizando 1975 mulheres, das quais 537 eram mães adolescentes e 1438 mães adultas. RESULTADOS: a prematuridade ocorreu em 17,26% dos recém-nascidos, o que significa dizer que aproximadamente de cada 30 mulheres, cinco delas não completaram as 37 semanas de gestação. 21,4% das adolescentes e 15,7% das adultas com diferença significativa ($p=0,003$). Utilizando modelo de regressão logística, a variável-desfecho a prematuridade demonstrou-se fortemente associada a baixo número (< 4) de comparecimentos ao pré-natal ($OR=3,18$), o que equivale dizer que uma mãe que tem o pré-natal precário tem aproximadamente três vezes mais chance de ter um bebê prematuro que uma mãe que comparece a mais consultas no pré-natal, também demonstraram significância estatística a baixa escolaridade ($OR=1,63$) e a adolescência per si ($OR=1,46$). A situação conjugal da paciente não se mostrou relevante. CONCLUSÃO: a prematuridade é responsável por cerca de 70% da taxa de mortalidade perinatal no Brasil, é intercorrência obstétrica com maior frequência entre adolescentes em comparação com gestantes de outras faixas etárias. Nesta pesquisa comprovou-se associação estatisticamente significativa entre gravidez na adolescência e prematuridade, também com pré-natal inadequado e baixa escolaridade, fatores estes que podem ser alvo de medidas para prevenção deste grave problema.

Palavras-chave: Parto prematuro; Prematuridade; Gestação de alto risco.

033. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E RESULTADOS PERINATAIS.

BARROSO, Frederico Vitorio Lopes; SOUSA, Jennefer Guimarães de; DINIZ NETO; João Arnaud ;SANTOS, Eduardo Cardoso; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SILVA; Gilnara Fontinelle; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário.

OBJETIVO. Verificar os resultados perinatais de conceptos de gestantes adolescentes em São Luís-MA no período de 2006 a 2007. METODOLOGIA: Estudo retrospectivo utilizando o banco de dados elaborado pela Secretária Municipal de Saúde do Município de São Luís-MA/ Superintendência de Vigilância Epidemiológica – Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) referentes ao período de 2006 a 2007. Os dados foram analisados pelo programa Epiinfo 2006. RESULTADOS. Das 1043 gestações, 274(26,2%) e 42(4%) tiveram APGAR7 foi encontrado em 832(79,8%) dos casos no 1º minuto e 982(94,1%) no 5º minuto. 18,5% dos conceptos tiveram o peso ao nascer < 2500g. CONCLUSÃO. Considerando que a gravidez na adolescência está associada resultados perinatais desfavoráveis, a intensificação da assistência às gestantes nessa faixa etária tem contribuído para a redução dos riscos ao concepto.

Palavras-chave: Adolescentes; Gestantes; Resultados Perinatais.

034. GRAVIDEZ RESULTANTE DE ESTUPRO.

MARTINS, Marília da Glória; RABELO, Marisa Régia Machado; SOUSA, Márcia da Silva; SANTOS, Graciete Helena N dos ; RABELO JÚNIOR, Raimundo Francisco; HORTEGAL, Ribeiro; BARROS, Rosy Ane de Jesus. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário.

OBJETIVO: Acompanhar e acolher a mulher gestante em decorrência de violência sexual atendidas no Serviço de O&G do HU. METODOLOGIA: Estudo descritivo subsidiado pela observação face a face com os sujeitos da pesquisa realizado no Serviço de O&G do HU. Foram atendidas todas as mulheres grávidas em decorrência de estupro que chegaram para atendimento médico. RESULTADOS: Foram atendidas no período de janeiro de 2000 a outubro de 2008, 181mulheres violentadas sexualmente, com média de idade entre 09 e 32anos. Destas 35 (19,3%), chegaram ao atendimento médico com mais de 22 semanas de gestação, onde foi realizado o pré-natal no ambulatório especializado do Hospital Materno Infantil e depois de completadas as 39 e 40 semanas de gestação, tiveram parto na Instituição, 12(34,2%) pacientes das que engravidaram chegaram ao atendimento com 12 a 20 semanas de gestação e optaram pelo aborto previsto em Lei; após o procedimento médico tiveram acompanhamento médico e psicossocial até alta hospitalar. CONCLUSÃO: Constata-se, então, elevado número de mulheres grávidas em consequência da violência sexual, verificando-se a falta de informação que contribui para o desenvolvimento de gravidez indesejada e aborto, que tem sido caracterizada pela complexidade de traumas e das reações psicológicas. A consequência freqüente é a gestação, que incidiu de 19,3%, destas que engravidaram o aborto previsto em Lei foi de 34,2%.

Palavras-chave: Gravidez não planejada; Violência Sexual; Estupro.

035. IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS.

DEUS, Lorena Borges Duailibe de; ALVES, Ana Caroline Fonseca; PINHO, Tainá, Lima Reis de; RODRIGUES, Taciana Gabrielle Pinheiro de Moura; COELHO, Tarcisio Mota; SILVA; Leonardo Carvalho; SILVA, Rafael Campos.

OBJETIVOS: promover a saúde materno-infantil e prevenção de doenças neurológicas na gestação, parto e primeiro ano de vida da criança. METODOLOGIA: articula Ensino, Pesquisa e Extensão na estratégia “Atenção Integral às Doenças Prevalentes na Infância (AIDIPI)”. Acompanha gestantes em consultas e visitas domiciliares no bairro Vila Embratel (São Luís/ Maranhão), promovendo saúde materno-infantil, da gestação ao 45º dia pós-parto. Programa consultas pediátricas para o 10º e 30º dias de vida da criança, prosseguindo no primeiro e segundo anos de vida. Avalia desenvolvimento infantil. Realiza estudo transversal. Coleta dados, em março/08, de 73 prontuários materno-infantis de crianças acompanhadas no 1º ano de vida. Utiliza EPIINFO2002 para análise. Resultados: Identifica 73 gestantes entre 15 e 40 anos, 34,2% delas adolescentes. Observa 69,9% com renda de até 2 salários mínimos, 31,5% sem companheiros e 64,4% tiveram 6 ou mais consultas de pré-natal. Documenta não-realização de um ou mais exames laboratoriais preconizados. Revela 32,9% partos cesáreos, 7 destes na “Gravidez com risco iminente”. Registra 30,1% e 67,1% mulheres com diagnósticos, respectivamente, de “Gravidez com risco iminente” e “Gravidez com alto risco”. Revela dois casos de infecção neonatal e 9 recém-nascidos com peso inferior a 2.500 gramas, sete deles prematuros. RESULTADOS; um necessitou ser acompanhado por Neuropediatra, com alta ao final do primeiro ano de vida. Revela que 61,6% das mães amamentaram seus filhos como preconizado. Conclusão: Situações de risco ao nascer mais frequentes nos recém-nascidos de “Gravidez com risco iminente”, demandando prioridade assistencial a elas. CONCLUSÃO: alerta importância do acompanhamento pediátrico e obstétrico para prevenir neuropatias.

Palavras-chave: Saúde Materno-infantil; Gravidez de Alto Risco; Neurologia.

036. INCIDÊNCIA DE GESTAÇÃO MÚLTIPLA.

BARROSO, Frederico Frederico Vitorio Lopes; SOUSA, Jennefer Guimarães de, SANTOS, Eduardo Cardoso, DINIZ NETO, João Arnaud; BARROS, Rosy Ane de Jesus; RABELO, Marisa Régia Machado; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de O&G.

OBJETIVOS. Estudar as características epidemiológicas de mulheres com gestação múltipla e seus resultados perinatais no período de 2006 a 2007. METODOLOGIA: estudo retrospectivo utilizando o banco de dados elaborado pela Secretária Municipal de Saúde do Município de São Luís-MA/ Superintendência de Vigilância Epidemiológica – Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) referentes ao período de 2006 a 2007. Os dados foram analisados pelo programa Epiinfo 2006. RESULTADOS: das 7817 gestantes, 7501 (95,6%) apresentaram gravidez de feto único, 258 (3,3%) apresentaram gravidez gemelar e 17 (0,2%) trigemelar. A idade média das mulheres com gestação múltipla foi de 24 anos, 28 (10,1%) eram adolescentes, 84 (30,54%) estavam na faixa etária de 20 a 29 anos e 8 (2,9%) tinham mais de 35 anos de idade. Observou-se que 239 (86,9%) tinham tido três ou mais gestações anteriores e havia 4 mulheres (1,4%) primigestas. Quanto a resolução da gestação múltipla, notamos que, o parto por via baixa correspondeu a 29% dos casos e o parto operatório cesáreo a 66,9%. O índice de Apgar dos conceptos estava entre 7 e 10 em 72,7% (200) e 93,1% (256) no 1º e no 5º minuto, respectivamente. Quanto ao peso dos conceptos resultantes de gestação múltipla, 5,8% apresentaram peso < 1000 g, 34,5% tinham peso entre 1000 e 2000g e 60% com peso > 2000 g. CONCLUSÃO: conclui-se que a gestação gemelar resulta em conceptos de baixo peso ao nascimento e que a resolução por via alta é mais frequente.

Palavras-chave: Gestação Múltipla, Incidência.

037. INTERCORRÊNCIAS OBSTÉTRICAS MAIS FREQUENTES EM MULHERES COM IDADE > 35 ANOS MATRICULADAS NO PRÉ-NATAL ESPECIALIZADO NO SERVIÇO DE O&G DO HU-UFMA NO ANO DE 2007.

HORTEGAL, Hilmar Ribeiro, MARTINS, Marília da Glória; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SANTOS, Graciete Helena N dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; OLIVEIRA, Sara Roberta Rodrigues Coutinho Braga de. Serviço de O&G do HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UFMA.

OBJETIVOS: Verificar as intercorrências obstétricas mais freqüentes entre mulheres com idade > 35 anos matriculadas no Pré-Natal Especializado do Serviço de O&G do HU-UFMA no ano de 2007. METODOLOGIA: Realizou-se trabalho retrospectivo para avaliar as intercorrências obstétricas em mulheres com idade > 35 anos matriculadas no HU-UFMA no ano de 2007. As informações foram buscadas nos prontuários médicos. Obteve-se um grupo controle de gestantes com idade menor que 35 anos. RESULTADOS: Das 153 gestantes do grupo de estudo, notou-se que a DHEG e pré-eclâmpsia foram as intercorrências obstétricas mais freqüentes, correspondendo a 19 e 20,3% dos casos, respectivamente, enquanto 9,2% das gestantes apresentaram Ruptura Prematura Pré - termo de Membranas , e Descolamento Prematuro de Membranas e Gemelidade corresponderam a 4,6% dos casos. Encontramos outras patologias associadas incluíam obesidade e diabetes gestacional. CONCLUSÃO: A gestação na mulher em idade avançada tem sido associada a resultados perinatais adversos, tais como doenças crônicas e complicações clínicas e obstétricas. Ressalta-se a importância do bom atendimento obstétrico e perinatal para minimizar os efeitos deletérios principalmente no que se refere ao neonato.

Palavras-chave: Intercorrências obstétricas, Resultados perinatais adversos, Gestação em idade avançada, Gestação de alto risco.

038. INTERNAÇÃO NEONATAL: vivências maternas.

LAMY, Zeni Carvalho; LAMY FILHO, Fernando; MENDES, Maria de Nazareth; RÊGO, Adriana Sousa Rêgo. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Faculdade Santa Teresinha – CEST.

OBJETIVO: Conhecer as experiências de internação neonatal vivenciadas pelas mães; METODOLOGIA: qualitativo, entrevistas semi-estruturadas. Dez mães entrevistadas, acompanhadas no ambulatório de Seguimento da Unidade Materno-Infantil do Hospital Universitário, São Luís, Maranhão. Foi utilizada a análise de conteúdo na interpretação dos dados. RESULTADOS: Destacou-se uma categoria: a) experiência materna do nascimento à alta e três sub-categorias: o nascimento; o hospital como espaço de aprendizagem e a volta para casa. Com o nascimento do bebê prematuro as mães relatam sentimentos como insegurança, angústia, ansiedade e medo. O olhar materno no ambiente da UTI vai transformando-se gradativamente à medida que a mãe desvenda este novo mundo. O retorno ao lar é almejado por todas as mães que ressaltam sentimentos de alegria, alívio, vitória associados ao medo e à insegurança de assumirem sozinhas o seu bebê. CONCLUSÃO: A internação representou um período de crise influenciado por momentos de medo e angústia diante das adversidades vivenciadas no nascimento do bebê prematuro; para as mães entrevistadas, o hospital pode representar um espaço de aprendizagem. As mães, no retorno ao lar, perceberam a necessidade do apoio da rede familiar como suporte para os primeiros momentos de cuidados com o bebê.

Palavras-chave: Prematuridade; UTIneonatal.Vínculo.

039. INTERRUPÇÃO DA GESTAÇÃO PREVISTA EM LEI.

SILVA JÚNIOR, João Beltrão Noletto; LEMOS, Paulo Sérgio Gusmão; SOUSA, Márcia da Silva; SANTOS, Graciete Helena N dos; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; RABELO, Marisa Régia Machado; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA,;Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.

OBJETIVO: Identificar casos de abortamento previsto em Lei realizados no Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do HU-UFMA. **METODOLOGIA:** estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo sobre interrupção da gestação prevista em Lei realizada no Serviço de O&G do HU-UFMA, no período de maio de 2000 a dezembro de 2007. Foram coletados dados das fichas confidenciais e dos prontuários. Estudou-se indicação da interrupção, idade e procedência da gestante, idade gestacional e perfil do agressor. **RESULTADOS:** nesse período foram interrompidas 16 gestações, com predomínio de casos decorrentes de violência sexual (62.5%) em relação a situação de risco de vida materno, verificou-se (37,5%) dos casos. A idade materna média foi 19.2 anos. A idade gestacional média foi de 15.7 semanas. Moradia da vítima ou do agressor foi o local onde ocorreu a violência em 80% dos casos, com agressor conhecido por 60% das vítimas. Seis pacientes foram submetidas à interrupção por situação de risco de vida devido a neoplasias malignas de mama e colo de útero, endocardite infecciosa, lupus com insuficiência renal e gravidez abdominal. **CONCLUSÃO:** destaca-se número considerável de interrupções da gestação. O perfil do agressor, local de agressão e idade da vítima refletem a relação de poder envolvida na violência contra a mulher, enraizada dentro da própria unidade familiar. As pacientes em risco de vida apresentavam patologias que seriam agravadas pelo evoluir da gestação.

Palavras-chave: Interrupção prevista em Lei; Violência Sexual; Risco de Vida.

040. MÃES HIV+: REPERCUSSÕES NEONATAIS.

MARTINS, Marília da Glória; PICCIANNI, Fernanda Gomes; SIMÕES, Vanda Maria F. PESTANA, Maria Helena de A.; SOUSA, Márcia da Silva; RABELO, Marisa Régia Machachado; BARROS, Rosy Ane de. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário.

OBJETIVO: Verificar as repercussões neonatais em filhos de mães portadoras do vírus da imunodeficiência humana atendidas no Serviço de O&G do HU-UFMA, no período de outubro de 2000 a dezembro de 2006. **METODOLOGIA:** Recolhemos todos os dados dos prontuários e anotações do Centro de Parto e Centro Cirúrgico Obstétrico e Ginecológico, em busca dos registros dos recém-nascidos de mães HIV +, nascidos. **RESULTADOS:** Do total de 146 prontuários dos recém-nascidos, foram coletados dados de 137, uma vez que nove prontuários estavam incompletos. Observou-se parto pré-termo como repercussão neonatal mais freqüente, correspondendo a 10,94% (15/137) do total dos casos. Os casos de baixo peso ao nascer (peso inferior a 2500g) corresponderam a 7,30% (10/137) do total. Em relação ao Índice de Apgar apenas 2,91% (4/137) dos recém-nascidos obtiveram escore menor que 7 no primeiro minuto ao nascimento. **CONCLUSÃO:** O percentual encontrado para parto pré-termo nesta pesquisa foi de cerca de 10,94%, estando acima do limite superior do estimado para os valores nacionais. O que se pode observar é que a população encaminhada para hospitais de referência de alta complexidade, como este onde o estudo foi realizado, apresentam maior proporção de partos pré-termos, reflexo da maior gravidade dos casos atendidos no serviço. Não verificamos associação entre infecção pelo HIV e baixas condições ao nascimento.

Palavras-chave: Gestantes HIV+; gestação de alto risco; perinatologia.

041. MIOMECTOMIA EM GESTANTE NA 14ª SEMANA.

SOUSA, Márcia da Silva; MARTINS, Marília da Glória; COSTA; Janne Eyre Fernandes Brito da; BARROSO, Frederico Vítório Lopes; BARROS, Rosy Ane de Jesus Pereira Araújo; GUARÁ, José Pereira; SANTOS, Graciete Helena N dos. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário.

INTRODUÇÃO: A incidência de leiomiomas na gravidez é estimada atualmente em 0,09 a 3,9%. Percebe-se uma frequência muito grande na detecção de leiomiomas durante o período gestacional. Pode-se creditar ao avanço de métodos de imagens que permitem a verificação precoce de tumores de tamanhos imperceptíveis aos exames mais singelos. **RELATO DO CASO:** LMCS, 34 anos, negra, casada, professora. Gesta 1 Para 0, DUM: 22/05/08. Matriculada no Pré-Natal Especializado do Serviço de O&G do UFMA, com idade gestacional de 13 semanas pela DUM, queixando-se de dor abdominal difusa, desconforto respiratório. Ao exame obstétrico, FU= 40 cm, abdome doloroso à palpação, útero de consistência endurecida sugerindo volumoso nódulo miomatoso, colo uterino impérvio. **RESULTADO:** O exame de US revelou útero em AVF, gestação de \pm 13 semanas. Miométrio de textura heterogênea às custas de imagens nodulares hipoecóicas de 14,6 x 10,8 cm (parede corporal posterior /intramural); 9,0 x 7,6 cm (região fúndica/ subseroso) e 3,9 x 2,8 cm (parede corporal anterior/ intramural). Saco gestacional de implantação fúndica, de paredes regulares, contendo feto com batimentos cardíacos presentes (146 bpm), movimentos fetais presentes. CCN medindo 7,5mm e TN medindo 1,2mm. Anexos livres. Submeteu-se a miomectomia na 14ª semana de gestação, com retirada de nódulo miomatoso medindo 15,2 x 10,1cm e pesando 3.305g. Evoluiu bem no pós-operatório, alta com 15 semanas. Atualmente encontra-se na 28ª semana de gestação, evoluindo sem queixas e sem intercorrências. **DISCUSSÃO:** A conduta conservadora é considerada de eleição até o momento em que o tumor começa a causar impactos incompatíveis com o desenvolver da gravidez, retirá-los portanto, torna-se conduta heróica quando permite melhorar o meio para o desenvolvimento saudável do concepto. Para tanto carece verificar a relação risco/benefício.

Palavras-chave: Leiomioma e gravidez; Miomectomia; Gestação de alto risco.

042. MIOMECTOMIA EM GESTANTE NA 16ª SEMANA.

MARTINS, Marília da Glória; SOUSA, Márcia da Silva; RABELO; Marisa Régia Machado; SANTOS, Graciete Helena N dos Santos; COSTA, Janne Eyre Fernandes Brito da; BARROS, Judith Almeida, GUARÁ, José Pereira. Hospital Universitário, Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário.

INTRODUÇÃO: Gestantes portadoras de leiomiomas de grande volume ou múltiplos, a apresentam frequência maior de apresentações anômalas como cefálica fletida, córmica ou pélvica. Os leiomiomas subserosos, apesar de causarem poucos transtornos durante o período da gestação, dependendo do tamanho podem dificultar o parto devido a fenômenos compressivos. **RELATO DO CASO:** SPSB, 25 anos, branca, casada, autônoma. Gesta 1 Para 0. DUM:?. Matriculada no Pré-Natal Especializado do Serviço de O&G do HU-UFMA, com idade gestacional de 15 semanas pela US, queixando-se de dor abdominal tipo cólica, sangramento transvaginal moderado esporádico e crescimento acelerado do útero. Ao exame obstétrico apresentava medida do fundo uterino de 25cm, abdome doloroso à palpação, útero de consistência endurecida sugerindo nódulo miomatoso, colo uterino impérvio. **RESULTADO:** A ultra-sonografia revelou útero grávido com feto único de \pm 15 semanas, movimentos fetais presentes, bcf de 150 bpm, líquido amniótico normal, vitalidade fetal preservada. Miométrio heterogêneo às custas de nódulo miomatoso medindo 12,6 x 8,4 cm (parede lateral direita/ subseroso). Anexos livres. Após exames, submeteu-se a miomectomia na 16ª semana. Retirada de nódulo miomatoso medindo 13,2 x 9,0 cm e pesando 620g. Evoluiu sem intercorrências no pós-operatório. **DISCUSSÃO:** A influência dos leiomiomas não se restringem a gestação e ao parto. No puerpério estas neoplasias favorecem hemorragia uterina devido a alterações na contatibilidade miometrial.

Palavras-chave: Leiomioma e gravidez; Miomectomia; Gestação de alto risco.

043. PACIENTES HIV + ADMITIDOS NO SERVIÇO DE O&G DO HU-UFMA NO PERÍODO DE OUTUBRO DE 2000 A DEZEMBRO DE 2006, DE ACORDO COM O PROCEDIMENTO A QUE FORAM SUBMETIDAS.

MARTINS, Marília da Glória; PICCIANNI, Fernanda Gomes; SOUSA, Márcia da Silva; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães; SIMÕES, Vanda Maria F; BARROSO, Frederico Vítório L. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário – UFMA.

OBJETIVO: Verificar as pacientes HIV + atendidas no Serviço de O&G do HU-UFMA, no período de outubro de 2000 a dezembro de 2006, de acordo com o procedimento a que foram submetidas. METODOLOGIA: Verificamos todas as fichas do Pré-Natal Especializado, todos os prontuários da Clínica Obstétrica e todos os prontuários e anotações do Centro de Parto e Centro Cirúrgico Obstétrico e Ginecológico, em busca dos registros das pacientes HIV +, que foram submetidas, a parto normal, parto cesáreo, curetagem uterina, AMIU, laparotomia por prenhez ectópica e esvaziamento uterino por gravidez molar. RESULTADOS: Apuramos nesta pesquisa que, 143 pacientes, perfazendo um total de 92,27%, tiveram o seu procedimento traduzido em parto, 4,53% (7/155) das pacientes foram submetidas à curetagem, 0,64% (1/155) submeteram-se à Aspiração Manual Intra-Uterina, 0,64% (1/155) submetida à laparotomia exploratória por prenhez ectópica rota, 0,64% (1/155) submeteram-se a curetagem uterina por gravidez molar, 0,64% (1/155) com dados apenas do pré-natal e 0,64% (1/155) cuja infecção pelo HIV foi descartada durante a internação. A amostra final foi composta de 143 prontuários, com 143 gestantes e 146 recém-nascidos (três gestações gemelares. CONCLUSÃO: Conclui-se que há uma grande prevalência de partos em mulheres HIV + em relação aos demais procedimentos hospitalares.

Palavras-chave: Gestantes HIV +, gestação de alto risco, perinatologia.

044. PERFIL DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL A MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE “GRAVIDEZ COM RISCO IMINENTE”.

SILVA, Rafael Campos; DEUS, Lorena Borges Duailibe de; ALVES, Ana Caroline Fonseca; PINHO, Tainá Lima Reis de; RODRIGUES, Taciana Gabrielle Pinheiro de Moura; SILVA, Leonardo Carvalho; COELHO, Tarcísio Mota.

OBJETIVOS: caracterizar a assistência pré-natal na gestação de mulheres com diagnóstico de “Gravidez com Risco Iminente”. METODOLOGIA: realiza estudo descritivo e transversal. Coleta dados, em junho/2007, do prontuário de todas as 62 gestantes residentes no bairro Vila Embratel (São Luís/Maranhão/Brasil) e acompanhadas por pediatras e discentes, entre março/2006 e março/2007, em projeto de Extensão Universitária. Utiliza as recomendações da estratégia Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (Ministério da Saúde) como base para os diagnósticos. Utiliza o programa EPIINFO2002 para análise. RESULTADOS: Identifica gestantes na faixa etária de 16 a 34 anos, sendo 40,3% adolescentes. Desvela 4 (6,4%), 37 (59,6%) e 21 (34%) mulheres com diagnósticos respectivos de “Gravidez de Baixo Risco”, “Gravidez de Alto Risco” e “Gravidez com Risco Iminente”. Revela, nesse último grupo, 57,1% primigestas, 33,3% com pré-natal iniciado no primeiro trimestre da gestação, 57,1% que tiveram seis ou mais consultas obstétricas, 28,57% referiram dificuldades na marcação de consultas e 38,1% na realização de exames laboratoriais. Destaca que apenas uma gestante realizou todos os exames pré-natais preconizados e 4 não tiveram consultas médicas, três com diagnóstico de “Trabalho de parto em curso < 37 semanas”. Mostra que as situações com risco iminente predominantes foram “Trabalho de parto em curso < 37 semanas”, “Hemorragia Vaginal”, “Hipertensão não-controlada”, “Infecção urinária com febre” e “Hemoglobina < 7mg/dl”, presentes, nessa ordem, em 13,6%, 9,7%, 6,5%, 4,8% e 3,2% das 62 gestantes. CONCLUSÃO: e evidencia assistência pré-natal inadequada na “Gestação com Risco Iminente”. Desvela ser necessário priorizar a assistência às “gestantes de alto risco”.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Cuidado Pré-natal. Gravidez de Alto Risco.

045. PERFIL DAS GESTANTES COM DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GRAVIDEZ.

SOUSA, Luís Henrique Albuquerque; SILVA, Alanna Alexandre Costa da; OLIVEIRA, Marina Torres de; SOUSA, Jenifer Guimarães de; BARROS, Rosy Ane de Jesus; MACAL, Rosy Ane de Jesus; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.

OBJETIVO: Avaliar os componentes sócio-educacionais e aspectos biológicos como número de gestações e abortos em pacientes com doença hipertensiva específica de gravidez (DHEG) matriculadas e atendidas no Setor de Pré-Natal Especializado (SPNE) do Serviço de O&G do HU-UFMA, no período de 2001 a 2008. **METODOLOGIA:** estudo transversal, retrospectivo e descritivo, realizado através de consulta ao banco de dados e foram analisados no EpiInfo. **RESULTADOS:** Foram pesquisadas 91 pacientes, com idades entre 17 e 40 anos e mediana 29 anos. Mais de 50% delas tinham entre 21 e 30 anos. As gestantes que residem na Ilha corresponderam a 90% do total. Considerando a escolaridade, 17% não tinham concluído o ensino fundamental, 8% não tinham concluído o ensino médio e 7% tinham concluído o ensino superior. Quanto à paridade, 56% tinham até 2 gestações e 40% tiveram de 3 a 5 gestações. Aproximadamente, 62% das gestantes não tinham história de abortamento prévio e 23% tinha tido 1 único aborto. **CONCLUSÃO:** sabe-se que a DHEG surge após a 20ª semana de gestação em pacientes anteriormente normotensas e é caracterizada pela tríade hipertensão, edema e proteinúria. Nessas pacientes não ocorrem os ajustes normais na fisiologia renal e cardiovascular. Somam-se a isso a alta mediana etária encontrada, que aumenta o riscos de complicações parturiais, possíveis complicações materno-fetais que justificam a necessidade de acompanhamento no SPNE.

Palavras-chave: Doença hipertensiva; Gestação de alto risco; Pré-Natal.

046. PERFIL DAS GESTANTES COM HISTÓRIA DE ABORTAMENTO PRÉVIO ACOMPANHADAS NO PRÉ-NATAL ESPECIALIZADO DO SERVIÇO DE O&G DO HU-UFMA.

MARTINS, Marília da Glória; SILVA, Alanna Alexandre Costa da; OLIVEIRA, Marina Torres de; SOUSA, Luis Henrique Albuquerque de; CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra de; OLIVEIRA, Álvaro Bruno Botentuit Serra de; OLIVEIRA, Sara Roberta R.C.B. de; BARROSO, Frederico Vítório L. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.

OBJETIVO: conhecer o perfil das gestantes com história de um ou mais episódios de abortamento, matriculadas e acompanhadas no Setor de Pré-Natal Especializado do Serviço de O&G do HU-UFMA no período de 2001 a 2008. **METODOLOGIA:** estudo transversal, retrospectivo e descritivo através de consulta ao banco de dados. Foram incluídas todas as gestantes com história de abortamento prévio acompanhadas. Uma ficha protocolo foi confeccionada especialmente para esta finalidade e utilizada para registro das informações. Posteriormente, os dados foram analisados no programa EpiInfo 3.4.3®. **RESULTADOS:** foram analisadas 75 pacientes com idade variando entre 18 e 41 anos e média de 29, 3 anos. Aproximadamente 92% delas, residem na Ilha. Em relação à escolaridade, 53,3% das gestantes possuíam Ensino Médio completo, 24% não tinham alcançado o Ensino Médio e 10,7% tinham alcançado o Ensino Superior. Na análise da frequência de abortos, 30,7% das pacientes tinham tido 2, seguida de 25,3% com 3, e 18,7% com 1. Duas pacientes tinham passado de 8 episódios de abortamentos. Quanto à paridade, 28% estavam na quarta gestação, 25,3% na terceira gestação e 21,3 na quinta gestação. **CONCLUSÃO:** não houve uma faixa etária caracteristicamente mais acometida. A distribuição quanto a este aspecto foi bastante homogênea. A maioria das gestantes acompanhadas reside na própria região metropolitana de São Luís. O nível de escolaridade não é satisfatório. O número de pacientes com história de mais de um aborto foi expressivo, o que comprova a necessidade de serem acompanhadas no Setor de Pré-Natal Especializado.

Palavras-chave: Abortamento; Pré-Natal; Gestação de alto risco.

047. PERFIL DAS GESTANTES COM HISTÓRIA DE PARTO PRÉ-TERMO ANTERIOR.

MARTINS, Marília da Glória; OLIVEIRA, Marina Torres de; SILVA, Alanna Alexandre Costa da; SOUSA, Luis Henrique Albuquerque de; OLIVEIRA, Sara Roberta R.C. B. de; BARROS, Rosy Ane de Jesus; BARROSO, Frederico Vítório L. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.

OBJETIVO: Avaliar o perfil das gestantes com história de parto pré-termo anterior, matriculadas e acompanhadas no Setor de Pré-Natal Especializado do Serviço de O&G do HU-UMI. **METODOLOGIA:** realizou-se um estudo do tipo transversal, retrospectivo e descritivo. As informações referentes às pacientes com história de parto pré-termo anterior atendidas no período de julho de 2001 a maio de 2008 foram coletadas do banco de dados por meio de ficha-protocolo e foram posteriormente analisados no programa Epi-Info, versão 3.4.3. **RESULTADOS:** das 2029 gestantes analisadas, 22 (1,08%) foram acompanhadas no Setor de Pré-Natal Especializado devido à história prévia de prematuridade. A média de idade dessas pacientes foi de 26,9 anos, com desvio padrão de $\pm 5,2$, variando entre 18 e 36 anos, sendo que 50% tinham até 26 anos de idade. A média de gestações foi de 4,18 e a média de aborto foi de 0,9, sendo que apenas 36,4% delas nunca tinham abortado. Quanto à procedência, 100% das pacientes eram da capital do Estado, e quanto à escolaridade, 59% não chegaram a concluir o Ensino Médio. **CONCLUSÃO:** as mulheres com queixas de parto pré-termo anterior tinham média de idade de 26,9 anos, número alto de gestações e elevada porcentagem de ocorrência de abortos.

Palavras-chave: Pré-termo; Gestação de alto risco; prematuridade.

048. PERFIL DAS GESTANTES PORTADORAS DE TOXOPLASMOSE.

OLIVEIRA, Marina Torres de; SILVA, Alanna Alexandre Costa da; BARROS, Rosy Ane de Jesus; SOUSA, Luis Henrique Albuquerque de; OLIVEIRA NETO, Vicente Barbosa de; BARROSO, Frederico Vítório L.; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.

OBJETIVO: Avaliar o perfil das gestantes portadoras de toxoplasmose acompanhadas no Setor de Pré-Natal Especializado do Serviço de O&G do HU-UFMA. **METODOLOGIA:** estudo transversal, retrospectivo e descritivo. As informações das pacientes em estudo atendidas entre 2001 e 2008 foram coletadas e armazenadas em fichas-protocolo confeccionadas especialmente para esta finalidade. Os dados foram posteriormente analisados no programa Epi-Info. **RESULTADOS:** das 2029 gestantes analisadas, 118 (5,8%) foram acompanhadas devido ao diagnóstico de toxoplasmose. A média de idade dessas pacientes foi de 23,49 anos ($\pm 5,7$), variando entre 15 e 41 anos, sendo que 39% tinham até 20 anos. A média de gestações foi de 2,1 e a de aborto, 0,3, sendo que 72% delas nunca tinham abortado. Quanto à procedência, apenas 8% provinham do interior do estado, enquanto que 92% delas procediam dos municípios da Ilha, sendo 90,4% de São Luís, 4,8%, do Paço do Lumiar, 2,9%, da Raposa e 1,9%, de São José de Ribamar. Quanto à escolaridade, 43,1% não tinham concluído o Ensino Médio. **CONCLUSÃO;** a média de idade verificada foi baixa, o que pode ser explicado pelo fato de que, quanto mais alta a faixa etária, maior é o tempo de exposição à doença e, portanto, maior a soropositividade imune para tal. A escolaridade também se apresentou baixa, o que chama a atenção para a necessidade de empenho nas orientações e aconselhamentos pré-natal sobre essa doença. Isto possibilitaria uma melhora do prognóstico das pacientes, justificando o acompanhamento dessas pacientes no Setor de Pré-Natal Especializado do HU-UFMA.

Palavras-chave: Toxoplasmose e gravidez; Pré-Natal; Gestação de alto risco.

049. PERFIL DAS GESTANTES PORTADORAS DO VÍRUS HIV ATENDIDAS NO PRÉ-NATAL ESPECIALIZADO DO SERVIÇO DE O&G DO HU-UFMA.

SOUSA, Luís Henrique Albuquerque; SILVA; Alanna Alexandre Costa da; OLIVEIRA, Marina Torres de; SILVA; Gilnara Fontenelle; CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra de; RABÊLO, Marisa Régia Machado, MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetria e Ginecologia do Hospital Universitário.

OBJETIVO: Avaliar o perfil das gestantes portadoras do vírus HIV matriculadas e atendidas no Setor de Pré-Natal Especializado do Serviço de O&G do HU-UFMA, no período de 2001 a 2008. METODOLOGIA: Estudo transversal, retrospectivo e descritivo, realizado através de consulta ao banco de dados do Setor citado. Foram selecionadas todas as pacientes infectadas pelo HIV acompanhadas. Uma ficha protocolo foi utilizada para registro das informações. Os dados foram analisados no programa EpiInfo. RESULTADOS: Foram analisadas 126 pacientes, com idades entre 13 e 39 anos e mediana 24 anos (+5,48). Mais de 30% delas tinham até 21 anos. As gestantes que residem na Ilha corresponderam a 87,2% do total. Considerando a escolaridade, 3,2% eram analfabetas, 42% não tinham concluído o ensino fundamental, 13% não tinham concluído o ensino médio e apenas 0,8% tinham concluído o ensino superior. Quanto à paridade, 29,4% estavam na terceira gestação, 25,4% na segunda e 19% na primeira. Aproximadamente, 60% das gestantes não tinham história de abortamento prévio e 31% tinha passado de 1 aborto. CONCLUSÃO: A mediana de idade das pacientes foi baixa, considerando-se que a soro positividade ao HIV é uma situação crônica e com prognóstico reservado. O reduzido nível de escolaridade encontrado relaciona-se diretamente a condições sócio-econômicas insatisfatórias e falta de informação. Esta situação, certamente, predispõe à infecção pelo vírus. Possíveis complicações materno-fetais e o risco de transmissão justificam a necessidade de acompanhamento no Setor de Pré-Natal Especializado.

Palavras-chave: Gestantes HIV+; Gestação de alto risco; Pré-Natal.

050. PERFIL DAS MULHERES COM IDADE > 35 ANOS QUE PARIRAM NA MATERNIDADE DO HU-UFMA.

HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; MARTINS, Marília da Glória; SOUSA, Jennefer Guimarães de; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; BARROSO, Frederico Vítório Lopes; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; SOUSA, Márcia da Silva. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetria e Ginecologia do Hospital Universitário – UFMA.

OBJETIVO: Verificar as características demográficas e socioeconômicas das mulheres com idade igual ou maior que 35 anos que pariram no Serviço de O&G do HU-UFMA no ano de 2007. METODOLOGIA: realizou-se um trabalho retrospectivo sendo avaliadas mulheres com idade maior ou igual a 35 anos que pariram no Serviço de O&G do HU-UFMA no ano de 2007. As informações foram obtidas dos prontuários médicos. Obteve-se um grupo controle (gestantes com idade menor que 35 anos). RESULTADOS: das 305 gestantes, 49,8% tinham menos de 35 anos de idade e 50,2% tinham mais de 35 anos, destas, 126 (41,3%) estavam entre 35 e 40 anos e 27 (8,9%) tinham acima de 40 anos. A maioria (92,2%) era do interior do estado. Quanto à raça, 76,5% foram agrupadas como não brancas, 22,9% eram da raça branca e 0,7% eram ignoradas quanto a essa variável. Verificou-se que a maioria das mulheres tinham como ocupação as tarefas do lar (34,6%), seguida pela atividade comerciária (23,5%), doméstica (23,5%), professora (10,5%), estudante (2,6%), lavradora (1,6%) e 16,3% realizavam outras atividades de trabalho. Constatou-se que 48,4% eram solteiras, seguido por casado (41,8%) e união estável (9,2%). O grau de escolaridade predominante foi o ensino médio (42,5%), sendo que 16,3% tinham nível superior. Entre o grupo controle a maioria tinha ensino fundamental (50,7%). CONCLUSÃO: a maioria das gestantes tinha idade igual ou superior a 35 anos. As mulheres não-brancas e com atividades fora domicílio predominaram. Maiores níveis de escolaridade foram observados entre as gestantes do coorte. Ressalta-se a importância do estudo das diferentes variáveis sobre o risco associado à gestação tardia.

Palavras-chave: Gestação tardia, Gestação de alto risco, Perfil epidemiológico.

051. PERFIL DAS MULHERES QUE RECORRERAM AO ABORTO PREVISTO EM LEI.

MARTINS, Marília da Glória, RABELO, Marisa Régia Machado; SOUSA, Márcia da Silva; SANTOS, Graciete Helena N dos ; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; BARROS, Rosy Ane de Jesus; RABELO JÚNIOR, Francisco Rabelo Júnior. Universidade Federal do Maranhão; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário.

OBJETIVO: Traçar o perfil das mulheres grávidas em decorrência de estupro que atendidas no Serviço de O&G no período de janeiro de 2000 a outubro de 2008, e optaram pelo aborto previsto em Lei. METODOLOGIA: A pesquisa foi realizada com 12 mulheres que engravidam vítimas de estupro e solicitaram a interrupção.: o estudo envolveu abordagem quantitativa para descrever a situação das pacientes gestantes que solicitaram aborto previsto em Lei. O procedimento foi realizado na Instituição após reunião da Comissão de Ética com familiares e pacientes onde foi lido, assinado e aprovado pelo representante legal quando de menor e pacientes o termo de consentimento livre e esclarecido RESULTADOS: Foram atendidas 12 mulheres que solicitaram o aborto previsto em Lei; pacientes tinham média de idade entre 09 e 32 anos, 08 (66,6%) eram solteiras 04 (33,3%) casadas, destas 12(100%) engravidaram em consequência do estupro e chegaram ao atendimento com 12 a 19 semanas de gestação. 04(33,3%) pacientes eram adolescentes com Síndrome de Down. 05 (41,6%) o agressor era desconhecido 03(25,0 %) o agressor era o padrasto 01(08,3%) agressor pai biológico, 03 (25,0%) agressor era um familiar. 12(100%) tiveram acompanhamento médico, psicológico e multiprofissional até alta hospitalar. CONCLUSÃO: Constatam-se então, elevado o número de mulheres com necessidades especiais e adolescentes grávidas vítimas de estupro que realizaram o aborto previsto em Lei.

Palavras-chave: Aborto previsto em Lei; Violência Sexual; Gravidez não planejada.

052. PERFIL DAS PACIENTES DIABÉTICAS ATENDIDAS PELO PRÉ-NATAL ESPECIALIZADO DO SERVIÇO DE O&G DO HU-UFMA.

SILVA, Alanna Alexandre Costa da; MARTINS, Marília da Glória; OLIVEIRA, Marina Torres de; SOUSA, Luis Henrique Albuquerque de; BARROS, Rosy Ane de Jesus; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; BARROSO, Frederico Vítório L. Universidade Federal do Maranhão; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.

OBJETIVO: Saber o perfil das gestantes diabéticas matriculadas e atendidas no Setor de Pré-Natal Especializado do Serviço de O&G do HU-UFMA, desde o ano de 2001 até 2007. METODOLOGIA: estudo descritivo, transversal e retrospectivo realizado através de consulta ao banco de dados do referido Setor. Foram incluídas no estudo todas as gestantes diabéticas acompanhadas no período de 2001 a 2007. Uma ficha protocolo foi utilizada para registro das informações. Posteriormente, os dados foram analisados no programa Epi Info 3.4.3®.RESULTADOS: foram analisadas 95 pacientes, que apresentaram idade variando entre 17 e 44 anos e mediana de 30 anos. Pacientes com 35 anos ou mais representaram 25,3% do total. Quanto à procedência, 93,5% residem na região metropolitana de São Luís. Em relação à escolaridade, 32,3% não alcançaram o ensino médio, 59,2% chegaram ao ensino médio sendo que 10,8% não o concluíram e 8,6% chegaram ao Ensino Superior. As pacientes múltiparas corresponderam a 80%. Mais de 60% das pacientes negaram aborto prévio. CONCLUSÃO: as pacientes diabéticas com idade \geq 35 anos representaram um expressivo contingente na população estudada. Tem sido aceito que gravidez nesse grupo populacional caracteriza uma situação de risco aumentado. A maioria das gestantes reside na região metropolitana. A baixa escolaridade do grupo pesquisado pode ser um agravante para a saúde das mulheres sendo considerado pelo Ministério da Saúde como um fator de risco obstétrico.

Palavras-chave: Diabetes e Gravidez; Pré-Natal; Gestação de alto risco.

053. PERFIL DAS PUÉRPERAS ATENDIDAS NO PRÉ-NATAL ESPECIALIZADO DE DIABETES MELLITUS DO HOSPITAL MATERNO INFANTIL.

BARROS; Rosy Ane de Jesus Pereira Araujo; OLIVEIRA NETO; Vicente Barbosa de; OLIVEIRA, Sara Roberta Rodrigues Coutinho Braga de; RIOS, Livia Teresa Moreira; BARROSO; Frederico Vitorio Lopes; MARTINS, Marília da Gloria, SOUSA, Marcia da Silva. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de O&G do HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

OBJETIVOS: gestantes com Diabetes mellitus(DM) apresentam maior risco de morbidade e mortalidade perinatal: parto prematuro, infecções e cesarianas. As complicações neonatais mais freqüentemente observadas são macrossomia, hipoglicemia e icterícia. METODOLOGIA: Foram avaliadas 38 puérperas que apresentaram DM na gestação e que foram acompanhadas no pré-natal especializado em Diabetes e Gestação do Hospital Universitário Unidade Materno Infantil (HUUFMA) para avaliar as intercorrências maternas e neonatais. Para os cálculos estatísticos foi utilizado o programa Epi-info de domínio público. RESULTADOS: A média de idade das puérperas foi $31,4 \pm 5,7$ anos, com idades variando entre 17 e 44 anos. Quanto ao estado civil e cor, 67% eram casadas e 61,5% não-branca. O DM gestacional representou 48,7% dos casos, 12,8% DM tipo I e 38,5 % DM tipo II. A idade gestacional(IG) média do diagnóstico do DM na gestação $17,3 \pm 9,8$, sendo a maioria (61,1%) diagnosticada através da glicemia em jejum. Verificou-se que 74,4% das pacientes usaram insulina. Quanto ao tipo de parto 84,6% foi submetida à cesariana; a IG média dos partos foi $35,8 \pm 7,8$; intercorrências neonatais identificadas em 46,1% dos recém nascidos sendo as mais encontradas hipoglicemia e hiperbilirrubinemia. Macrossomia fetal (>4000g) prevalência de 12,8%; das 24 pacientes que apresentavam perfil lipídico, 75% mostrava-se alterado. Além disso, 30% das puérperas com RN macrossômicos apresentavam antecedentes de macrossomia e 30% eram multiparas. CONCLUSÃO: Houve maior prevalência de DMG, sendo diagnóstico realizado em sua maioria por glicemia de jejum. O parto cesariano foi a maioria. Hipoglicemia e hiperbilirrubinemia foram as intercorrências neonatais mais encontradas.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Epidemiologia; Puerpério.

054. PERFIL DOS ACOMPANHANTES NO CENTRO DE PARTO.

MARTINS, Marília da Glória, RABELO, Marisa Régia Machado; SOUSA, Márcia da Silva, ARAÚJO, Maria Francisca Pereira, SANTOS, Graciete Helena N dos; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro. ANDRADE, Maria Valneide Gomes. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Ginecologia e Obstetrícia.

OBJETIVO: Verificar o perfil do acompanhante no Centro de Parto do HU-UFMA.. METODOLOGIA: estudo desenvolvido a partir de entrevistas com 1358 acompanhantes indicado pelas pacientes para acompanhá-las no Centro de Parto do HU-UFMA no período de 23 de agosto de 2007 a setembro de 2008. RESULTADOS: o número de acompanhantes nesse período perfaz total de 1358 acompanhantes, destes a preferência foi pelas mães 916 (67,4 %), seguida de tias 151(11,1%), irmãs 92(6,7%), sogras 81(5,9%), avós 39 (2,8%), vizinhas 28(2,0%), companheiros 32(2,3%) e amigas 19(1,3%). Quanto a realização do pré-natal, 696 (51,2%) realizaram o pré-natal no Serviço de O&G do HU-UFMA, 506 (37,2%) pré-natal foi realizado em outras Maternidades ou Postos de Saúde .145(10,6 %) realizaram pré-natal no interior do estado e 11(0,8 %) não realizaram o pré-natal. Quanto aos acompanhantes, 156 (11,4%) participaram das consultas de pré- natal 1348(99,2%) desconheciam a Lei que autoriza acompanhantes no pré-parto, parto e puerpério. CONCLUSÃO: concluímos que a preferência para acompanhar a parturiente no processo do trabalho de parto e parto recaiu principalmente nas mães.

Palavras-chave: Acompanhantes; Centro de Parto; Parto humanizado.

055. PERFIL EPIDEMIOLOGICO DE GESTANTES ADOLESCENTES.

BARROSO, Frederico Vitorio Lopes; SANTOS, Eduardo Cardoso; DINIZ NETO, João Arnaud; SOUSA, Márcia da Silva; SOUSA, Luís Henrique Albuquerque; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; MARTINS, Marília da Glória. Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário – UFMA.

OBJETIVO: Traçar o perfil epidemiológico das gestantes adolescentes no período de 2006 a 2007. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo utilizando o banco de dados elaborado pela Secretária Municipal de Saúde do Município de São Luís-MA/ Superintendência de Vigilância Epidemiológica – Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) referentes ao período de 2006 a 2007. Os dados foram analisados pelo programa Epiinfo 2006. **RESULTADOS.** De 1043 adolescentes gestantes, 860(82,4%) eram solteiras enquanto 120(11,5%) eram casadas. Em relação ao nível de escolaridade, 648(62,1%) tinham ensino médio completo, 235(22,5%) tinham o ensino fundamental completo. Em relação a gestação, 766(73,4%) eram primigestas, 82(7,9%) eram secundigestas e 46(4,4%) eram multigestas. Observou-se que 96,8% dos casos eram gestações de feto único, 2,4% eram gestações gemelares e 1 gestação trigemelar. A maioria (61,9%) das adolescentes tiveram a resolução da gestação por via baixa e 36,7% por via alta. **CONCLUSÃO.** A maioria das adolescentes eram solteiras, tinham o ensino médio completo e eram primigestas. Destaca-se a importância de estudos epidemiológicos dessa faixa etária para reduzir os riscos associados a gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Adolescentes; Gestantes; Perfil Epidemiológico.

056. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES. SÃO LUÍS – MA, NO PERÍODO DE 2006 A 2007.

BARROSO, Frederico Vitorio Lopes; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SANTOS, Eduardo Cardoso; DINIZ NETO, João Arnaud; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; SOUSA, Luís Henrique Albuquerque de; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário.

OBJETIVO: Verificar as características epidemiológicas de gestantes, São Luís-MA, no período de 2006 a 2007. **METODOLOGIA:** Realizou-se um trabalho retrospectivo, a partir do banco de dados elaborado pela Secretária Municipal de Saúde do Município de São Luís-MA/ Superintendência de Vigilância Epidemiológica – Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SENASC) referentes ao período de 2006 a 2007. Os dados foram analisados pelo programa Epiinfo 2006. **RESULTADOS:** Das 7817 gestantes, a média de idade foi de 24 anos, sendo que 13,34% (1043) tinham até 19 anos e 3,4% (266) tinham 35 anos ou mais. Observou-se que a maioria das mulheres tinham o ensino médio (33,87%). Quanto ao estado civil, constatou-se que predominam as solteiras, com 2957 (37,83%) mulheres, seguida por 921 (11,78%) casadas. A primigestação foi observada em 45,58% (356) dos casos, sendo que a maioria tinha três ou mais gestações anteriores (6920/88,52%). O parto via baixa correspondeu a 51,37% dos casos e 47,49% das mulheres foram submetidas ao parto cesáreo (via alta). **CONCLUSÃO:** Constata-se que a maioria das gestantes são adultas jovens, tinham o ensino médio completo e eram multigesta. A maioria das gestações tiveram sua resolução por via baixa. Enfatiza-se a importância de se conhecer o perfil epidemiológico destas mulheres para melhoria da prestação de serviços.

Palavras-chave: Perfil Epidemiológico; Gestantes.

057. PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS GESTANTES ATENDIDAS NO SERVIÇO DE O&G do HU-UFMA – UFMA.

CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra de; SOUSA, Luís Henrique Albuquerque de; FERREIRA; Márcio Luís Soares; CHAVES JÚNIOR, José Alonso Rodrigues C; BARROS, Rosy Ane de Jesus Pereira Araújo; BARROSO, Frederico Vítório Lopes; MARTINS, Marília da Glória.

OBJETIVO: Avaliar o perfil socioeconômico das gestantes atendidas no serviço de O&G do HU-UFMA. METODOLOGIA; Foi realizado um estudo descritivo e transversal utilizando uma ficha protocolo. Foi entrevistada uma amostra de 1975 mulheres no período de julho a dezembro de 2006. RESULTADOS: Da amostra estudada 537 mulheres tinham entre 10 a 19 anos e 1438 tinham entre 20 e 34 anos. Com relação à escolaridade, a maioria das mulheres com tempo de estudo de 8 a 11 anos (75,19%), sendo 72,44% adolescentes e 76,22% adultas. Adolescentes com pouca escolaridade (menos de 7 anos de estudo) representaram 26,07% do total de adolescentes comparadas com 16,41% entre as adultas. Quanto à situação conjugal, tanto nas adolescentes (58,10%) quanto nas adultas (58,48%) predominou a união consensual. Houve diferença no percentual de adolescentes que se declararam solteiras (33,90%) e nas poucas oficialmente casadas (8,01%), em relação às adultas onde é menor a incidência de solteiras (21,21%) e maior a de casadas (20,31%). A grande maioria dos companheiros das mulheres (73,47%) encontrava-se entre 20 e 34 anos e, entre as adolescentes, encontramos maior incidência de pais da mesma faixa etária (23,84%), com somente 2,64% entre as adultas. CONCLUSÃO: A maioria das mulheres era adulta, de baixa escolaridade e tinham união consensual. A maior parte dos companheiros encontrava-se na faixa etária de 20 a 34 anos, destacando-se a incidência de pais jovens (10 a 19 anos) entre as adolescentes.

Palavras-chave: Gestação de alto risco; Pré-Natal.

058. POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA OBSTÉTRICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UM GRUPO DE GESTANTES.

TRINDADE, Paola Corrêa; RÊGO, Adriana Sousa. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Unidade Materno Infantil.

OBJETIVO: Garantir à mulher o direito de uma gestação saudável e um parto seguro tem se configurado como um grande desafio às autoridades e profissionais da saúde envolvidos nesse processo. Assim, não se esgotam as estratégias para garantir a promoção da saúde e a prevenção de agravos para o binômio mãe-filho. Nessa ótica, surgiu o fisioterapeuta como um profissional valioso para reforçar tais estratégias uma vez que pode ser um provedor de informações relevantes e peculiares inerentes a sua formação, reforçando as estratégias de educação em saúde, junto à equipe de saúde. METODOLOGIA: o caminho metodológico adotado capaz de explicitar esta atuação foi o relato de experiência. Esta experiência foi realizada no Centro de Saúde Clodomir Pinheiro Costa, com 10 gestantes oriundas da comunidade, ocorrendo com regularidade de duas vezes na semana. RESULTADOS: foi adotada uma metodologia de trabalho baseada em um contexto grupal, pedagógico e prático. Assim a cada encontro as gestantes conheciam algum aspecto sobre o processo gravídico-puerperal, seguido da prática de exercícios terapêuticos específicos para gestantes, configurando o momento prático. Após 10 encontros foram encontrados como resultados maior conhecimento a cerca do processo vivido, melhor condicionamento físico, melhor preparo para o parto, maior auto-controle e segurança. CONCLUSÃO: dessa forma o fisioterapeuta com suas técnicas e recursos voltados para atuação no campo da obstetrícia favorece gestação e partos cada vez mais saudáveis.

Palavras-chave: Fisioterapia Obstétrica; Prevenção; Grupo de gestantes.

059. RELAÇÃO MÃE - BEBÊ: UMA EXPERIÊNCIA DA PSICOLÓGIA NO CENTRO DE PARTO DO SERVIÇO DE O&G DO HU-UFMA.

RABELO, Marisa Régia Machado; MARTINS, Marília da Glória, LACERDA, Larissa Gomes; ALMEIDA, Thais Cristiny C; SILVA, Ana Carolina Viana; COSTA, Patrícia Antonia Santos; BARROQUEIRO, Rodrigo de Sousa B. Universidade Federal do Maranhão; Hospital Universitário; Serviço de Obstetria e Ginecologia.

OBJETIVO: Contribuir com o atendimento psicológico das gestantes em trabalho de parto, parto e puerpério, resgatando conseqüências positivas e marcantes para estabelecer maior vínculo mãe – bebê. METODOLOGIA: Através de métodos observacionais utilizando recursos psicológicos foram avaliadas todas as pacientes acompanhadas pelos psicólogos no parto e pós-parto no Serviço de O&G do HU-UFMA. RESULTADOS: Foram atendidas 1122 gestantes no Centro de Parto no período de agosto de 2007 a setembro de 2008, com idade de 12 a 42 anos, 321(28,6 %) primigestas 801 (80,3%) multíparas. 701(62,4%) relataram não terem tido atendimento psicológico nos partos passados, 100(08,9%) relataram que tiveram atendimento psicológico, 896 (79,8%) encontravam apresentando ansiedade, insegurança e desconhecimento do trabalho de parto, 795(70,8%) relataram não ter planejado a gestação, 1122(100%) tiveram atendimento psicológico antes do parto, conscientes da importância do carinho e afeto para os bebês, 954(85,0%) dos bebês ficam mais tranquilos imediatamente contato da mãe ao nascer. CONCLUSÕES: verificamos que a ansiedade e a insegurança predominaram nas gestantes; que o vínculo mãe-bebê deve ser realizado precoce, o bebê deve ser levado a mãe o quanto antes para sentir seguro e protegido; o bebê abre os olhos, se tranquiliza, procura abocanhar a mama e logo fortalece o vínculo afetivo mãe/filho, o bebê ao nascer é capaz de identificar logo o cheiro, o calor, a voz da mãe, a comunicação olho a olho dos dois falam muito, somente mãe e filho sabem revelar. Para o bebê o seu porto seguro; para a mãe um sentimento singular e inexplicável.

Palavras-chave: Vínculo mãe - bebê; Parto; Humanização.

060. REPERCUSSÕES EM RECÉM-NASCIDOS DE MÃES HIV+ ADMITIDAS NO SERVIÇO DE O&G D DO HU-UFMA NO PRÉ-ÍODO DE OUTUBRO DE 2000 A DEZEMBRO DE 2006.

MARTINS, Marília da Glória; PICCIANI, Fernanda Gomes; COSTA, Licia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SOUSA, Márcia da Silva; SIMÕES, Vanda Maria Ferreira; SANTOS, Graciete Helena N dos. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UFMA. Serviço de O&G do HU. Disciplina de Obstetria - Departamento de Medicina III.

OBJETIVOS: Verificar as repercussões neonatais em filhos de mães portadoras do vírus da imunodeficiência humana atendidas no Serviço de O&G do HU-UFMA, no período de outubro de 2000 a dezembro de 2006. PACIENTES E METODOLOGIA: Recolhemos todos os dados dos prontuários e anotações do Centro de Parto e Centro Cirúrgico Obstétrico e Ginecológico, em busca dos registros dos recém-nascidos de mães HIV +, nascidos. RESULTADOS: Do total de 146 prontuários dos recém-nascidos, foram coletados dados de 137, uma vez que nove prontuários estavam incompletos. Observou-se parto pré-termo como repercussão neonatal mais freqüente, correspondendo a 10,94% (15/137) do total dos casos. Os casos de baixo peso ao nascer (peso inferior a 2500g) corresponderam a 7,30% (10/137) do total. Em relação ao Índice de Apgar apenas 2,91% (4/137) dos recém-nascidos obtiveram escore menor que 7 no primeiro minuto ao nascimento. CONCLUSÕES: O percentual encontrado para parto pré-termo nesta pesquisa foi de cerca de 10,94%, estando acima do limite superior do estimado para os valores nacionais. O que se pode observar é que a população encaminhada para hospitais de referência de alta complexidade, como este onde o estudo foi realizado, apresentam maior proporção de partos pré-termos, reflexo da maior gravidade dos casos atendidos no serviço. Não verificamos associação entre infecção pelo HIV e baixas condições ao nascimento.

Palavras-chave: Gestantes HIV+, gestação de alto risco, perinatologia

061. REPERCUSSÕES OBSTÉTRICAS EM MULHERES PORTADORAS DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA.

MARTINS, Marília da Glória; PICCIANNI, Fernanda Gomes; SIMÕES, Vanda Maria F.; SANTOS, Graciete Helena N dos; SOUSA, Márcia da Silav; RABELO, Marisa Régia Machado; BARROQUEIRO, Rodrigo de Sousa B. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Ginecologia e Obstetria.

OBJETIVO: Verificar as repercussões obstétricas em mulheres portadoras do vírus da imunodeficiência humana atendidas no Serviço de O&G do HU-UFMA, no período de outubro de 2000 a dezembro de 2006. METODOLOGIA: recolhemos todas as fichas do Pré-Natal Especializado, todos os prontuários e anotações do Centro de Parto e Centro Cirúrgico Obstétrico e Ginecológico, em busca dos registros das pacientes HIV +, que foram atendidas neste Serviço, em relação às repercussões obstétricas. RESULTADOS: com relação às repercussões obstétricas observou-se que a infecção puerperal foi a mais prevalente, presente em 9,09% (13/143) dos casos. Houve registro também de ruptura prematura de membranas em 7,70% (11/143) dos casos, 5,59% (8/143) de pré-eclâmpsia, 3,50% (5/143) de oligodrâmio, e 0,70% (1/143) de diabetes gestacional. Não se registrou a presença de RCIU. CONCLUSÃO: a infecção puerperal foi a principal repercussão materna encontrada em cerca de 9% (13/143) das gestantes, predominantemente infecção de ferida operatória de parto cesáreo, com dois casos de deiscência de sutura. Entre as pacientes que tiveram parto vaginal, apenas uma teve infecção em episiotomia. Estima-se no Brasil uma taxa de 1 a 8% de infecção puerperal

Palavras-chave: Gestantes HIV+; gestação de alto risco; perinatologia.

062. RESULTADOS OBSERVADOS EM CONCEPTOS FIÇHOD DE MULHERES COM IDADE MAIOR OU IGUAL A 35 ANOS QUE PARIRAM EM 2007 NO HU-UFMA.

HORTEGAL, Hilmar Ribeiro, MARTINS, Marília da Glória; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; SOUSA, Jennefer Guimarães de; SANTOS, Graciete Helena N dos; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; FERREIRA, Márcio Luís Soares. Serviço de O&G do HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UFMA.

OBJETIVOS: Observar as alterações neonatais encontradas nos conceptos de mães com mais de 35 anos de idade que pariram no HU-UFMA no ano de 2007. METODOLOGIA: Realizou-se um trabalho retrospectivo sendo avaliadas gestantes com idade maior ou igual a 35 anos que pariram no HU-UFMA no ano de 2007. As informações foram obtidas dos prontuários médicos. Obteve-se um grupo controle (gestantes com idade menor que 35 anos). RESULTADOS: Malformações estavam presentes em 2,6% dos conceptos das gestantes do grupo em estudo e macrossomia foi encontrada em 3,3% dos recém-nascidos. Síndrome de Down apresentou um caso entre o grupo em estudo. Lábio leporino, infecções perinatais e hidrocefalia também foram descritos. CONCLUSÃO: Riscos aumentados para anomalias congênitas fetais/neonatais têm sido relatados para gestantes em faixa etária mais avançada, possivelmente secundário ao próprio processo fisiológico de envelhecimento. Orientações na pré-concepção tendem a permitir melhor compreensão deste evento pela gestante.

Palavras-chave: macrossomia, malformações, gravidez tardia.

063. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM ROTURA PREMATURA DE MEMBRANAS E EPILEPSIA.

ALMEIDA, Thais Stefanne Costa de; SILVA, Karla Mayla Soares; RIOS, Claudia Teresa Frias; MARTINS, Christiane Souza. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário.

INTRODUÇÃO: A rotura prematura das membranas ovulares (RPM) é condição comum que ocorre quando existe solução de continuidade do córion e âmnio, membranas que limitam a cavidade amniótica durante toda a gestação, antes do início do trabalho de parto. **OBJETIVO:** propor a aplicabilidade da sistematização da assistência e a identificação dos problemas de Enfermagem que afetam as necessidades humanas básicas, à paciente L.C.P.F. com 27 e 4/7 semanas durante 5 dias. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo de caso do tipo descritiva, qualitativa; realizado no Hospital Universitário Materno Infantil, com paciente Rotura Prematura de Membrana e Epilepsia; entre os dias 14 a 21 de julho de 2008, durante a prática da disciplina de Enfermagem, em Ginecologia e Obstetrícia II; Após assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi avaliada várias de suas necessidades humanas básicas afetadas. **RESULTADOS:** a paciente L. C. P. F. 18 anos, sexo feminino, natural e residente em São Luís-MA, portadora de Rotura prematura de membrana e epilepsia. e vulvovaginite; Refere dor na região pélvica, perda de líquido transvaginal e escape do tampão mucoso. **CONCLUSÃO:** através da sistematização podemos elaborar um plano que atenda às necessidades da paciente L.C.P.S e possibilite um prognóstico positivo para o paciente.

Palavras-chave: : sistematização; enfermagem; rotura prematura das membranas.

064. USO INDEVIDO DE MEDICAMENTOS E POSOLOGIA DO SULFATO FERROSO DURANTE A GESTAÇÃO.

SAMENTO, Leiliane Delgado Mahmud; LOPES, Thaiana da Costa Lopes. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário. Unidade Materno Infantil.

OBJETIVOS: Analisar a prática da automedicação por gestantes e as instruções por parte dos prescritores sobre o uso do sulfato ferroso. **METODOLOGIA:** O estudo classifica-se em quantitativo descritivo, realizado em uma Unidade Básica e uma Maternidade do Município de São Luís- MA. Foi realizado no mês de outubro de 2008, utilizando como amostra 43 gestantes em diferentes estados gestacionais. Os dados foram obtidos através de aplicação de questionário. **RESULTADOS:** Do total de gestantes analisadas, a grande maioria era adolescente (46,5%) com formação completa no Ensino Médio (39,5%) e donas de casa (79%). 18,6% se automedicaram em algum momento da gravidez. Em relação ao do Sulfato Ferroso, 72% faziam uso do mesmo, das quais 38,7% tomavam o comprimido antes das refeições e 58% após as refeições. Apenas 9,7% destas gestantes utilizavam o Sulfato Ferroso com suco de fruta cítrica, enquanto 90,3% utilizavam apenas água. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a partir deste trabalho a persistência da prática da automedicação entre as gestantes, despertando a necessidade de uma maior orientação por parte dos profissionais de saúde. Quanto ao uso do Sulfato Ferroso observa-se que a grande maioria das gestantes utiliza o mesmo de maneira indevida, já que para uma adequada biodisponibilidade deste medicamento torna-se necessário a administração concomitante com alguma fonte de vitamina C. Palavras chave: Gestantes, automedicação, posologia.

Palavras-chave: Gestantes, automedicação; posologia.

065. VERIFICAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CONCEPTOS DE MÃES COM IDADE > 35 ANOS.

MARTINS, Marília da Glória; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; SOUSA, Jennefer Guimarães de; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; SANTOS, Eduardo Cardoso; FERREIRA, Márcio Luís Soares. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário.

OBJETIVO: Verificar as alterações perinatais dos conceptos de gestantes com mais de 35 anos de idade que pariram no Serviço de O&G do HU-UFMA no ano de 2007. METODOLOGIA: Realizou-se um trabalho retrospectivo sendo avaliadas mulheres com idade maior ou igual a 35 anos que pariram no Serviço de O&G do HU-UFMA no ano de 2007. As informações foram obtidas dos prontuários médicos. Obteve-se um grupo controle (gestantes com idade menor que 35 anos). RESULTADOS: Malformações estavam presentes em 2,6% dos conceptos das gestantes do grupo em estudo e macrossomia foi encontrada em 3,3% dos recém-nascidos. Síndrome de Down apresentou um caso entre o grupo em estudo. Lábio leporino, infecções perinatais e hidrocefalia também foram descritos. CONCLUSÃO: Riscos aumentados para anomalias congênitas fetais/neonatais têm sido relatados para gestantes em faixa etária mais avançada, possivelmente secundário ao próprio processo fisiológico de envelhecimento. Orientações na pré-concepção tendem a permitir melhor compreensão deste evento pela gestante.

Palavras-chave: Macrossomia; Malformações; Gravidez Tardia; Gravidez de Risco.

PERINATOLOGIA

01. AGENESIA RENAL BILATERAL: importância do estudo Doppler – sonográfico das artérias renais.

OLIVEIRA; Ricardo Villar Barbosa de; RIOS, Lívia Teresa Moreira; MARTINS, Marília da Glória; BARROSO; Frederico Vitorio Lopes; DUAILIBE, Giselly Jansen Duailibe, LEITÃO, Olga Maria Ribeiro; BARROS, Rosy Ane Araújo. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário Unidade Materno Infantil.

INTRODUÇÃO: A agenesia renal bilateral é uma anomalia congênita pouco freqüente, com incidência em torno de 1:3000 a 1:4000 nascimentos. Pode ocorrer como parte de uma síndrome, anomalia genética ou isoladamente. Decorre do não desenvolvimento dos brotos ureterais seguido da não indução do mesoderma metanéfrico. É incompatível com a vida extra-uterina, passível de diagnóstico ultra-sonográfico pré-natal, após 16a semana gestacional, quando o principal componente do líquido amniótico é o filtrado renal. A oligohidramnia, o aumento das dimensões das glândulas adrenais e a disposição das alças intestinais nas lojas renais podem dificultar o diagnóstico ultra-sonográfico pelo modo bidimensional. O mapeamento colorido pode identificar a presença ou ausência das artérias renais. **OBJETIVO:** descrever caso de agenesia renal bilateral atendida no HUUFMA. **METODOLOGIA:** Relato de caso: M.J.S.S., 33anos, proveniente do interior do Estado com relato de gestação de 37semanas evoluindo com oligohidramnia severa. Ultra-sonografia no HU-UMI evidenciou oligohidramnia severa. O Doppler colorido demonstrou ausência das artérias renais, permitindo o diagnóstico de agenesia renal bilateral. O parto foi normal e o recém-nascido sobreviveu por algumas horas. **Discussão:** Devido ao grande número de afecções que cursam com diminuição do volume de líquido amniótico, o diagnóstico ultra-sonográfico intra-útero de agenesia renal bilateral é de suma importância tanto para o acompanhamento adequado do feto, quanto para o aconselhamento dos genitores. **CONCLUSÃO:** o estudo ultra-sonográfico bidimensional deve ser acompanhado da avaliação Doppler-sonográfica das artérias renais. A ausência desses vasos é um importante achado que define o diagnóstico e o prognóstico da agenesia renal bilateral.

Palavras-chave: anormalidades urogenitais; diagnóstico ultra-sonográfico; agenesia renal.

02. ALEITAMENTO MATERNO: dificuldades apresentadas pelas mães.

QUEIROZ, Lorena Lauren Chaves; Bezerra, Márcio Lee Meneses. Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA; Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Hospital Universitário; Unidade Materno Infantil.

OBJETIVO: Identificar as principais dificuldades das mães durante a amamentação. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado no mês de julho de 2008 em uma maternidade pública de São Luís - Ma. A população estudada foi composta por mães de bebês com idade igual ou superior a 15 dias, correspondendo a 27 participantes. **RESULTADOS:** as dificuldades mais pronunciadas foram a impressão das mães de que o leite é fraco (77,7%), e não satisfaz a criança (16,2%), fissura mamilar (10,9%), ingurgitamento mamário(8,5%) e dor nas mamas (3%); onde atribuíram as dificuldades principalmente à inexperiência (93%) e à falta de orientação durante o pré-natal e no puerpério (74,3%). **CONCLUSÃO:** a decisão de amamentar cabe exclusivamente à mãe, podendo esta escolher proporcionar ao filho saúde e afetos adicionais, através do aleitamento, ou a conveniência, talvez necessária, do aleitamento artificial. Porém, sabe-se que mesmo com realidade desfavorável à mulher, esta, assim como qualquer indivíduo, pode ser influenciada e orientada. Assim, os profissionais de saúde devem se conscientizar da importância da orientação, sendo fundamental uma postura de compreensão, respeito e cumplicidade, subsídios para uma assistência de qualidade e êxito.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Puérperas. Pré-natal.

03. ALTERAÇÕES NEUROCOMPORTAMENTAIS EM PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS: EVOLUÇÃO E FATORES DETERMINANTES.

CASTRO, Socorro de Maria; LAMY FILHO, Fernando. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Neonatologia.

INTRODUÇÃO: Muitos prematuros apresentam alterações neurocomportamentais (ANC), advindas do período neonatal. A presença das ANC durante a infância/juventude é fartamente relatada na literatura. Faltam dados sobre as ANC durante a internação e sobre seus fatores determinantes. **OBJETIVO:** Verificar prevalência e fatores de risco para as ANC em prematuros internados em unidade neonatal. **METODOLOGIA:** Coorte prospectivo. Estudados 183 bebês prematuros, sem alterações neurológicas clínicas ou imaginológicas prévias com Idade Gestacional < 34 semanas, internados em unidade de cuidados intermediários. Utilizou-se a Avaliação Neurocomportamental de Dubowitz. Feitas 3 avaliações: A 1ª na chegada do bebê à Unidade, a 2ª com 37 semanas de IG Corrigida (IGC) e a 3ª na alta. Em cada etapa foram estudados os fatores de risco para as ANC. As variáveis independentes foram fatores maternos e antecedentes neonatais. Na análise estatística foi utilizada regressão de Cox. **RESULTADOS:** 66,7% dos bebês apresentaram ANC na 1ª etapa, 33,3% na 2ª e 58,8% na 3ª. As ANC mais freqüentes nas 1ª e 2ª etapas foram hipotonia e hipertonia, respectivamente, e irritabilidade e/ou inconsolabilidade na 3ª etapa. Os fatores associados às ANC na primeira avaliação foram hipoglicemia, hipertensão materna e crescimento intra-uterino restrito. Na segunda associaram-se peso de nascimento e ocorrência de intercorrências clínicas (IC) na unidade intermediária. Na terceira avaliação também as IC na unidade intermediária e o início tardio da dieta na UTIN. **CONCLUSÃO:** as ANC em prematuros variam com a fase da internação neonatal. São potencialmente reversíveis e seus fatores de risco também variam de acordo com a IGC.

Palavras-chave: Alterações; neurocomportamentais; prematuro, unidade neonatal intermediária.

04. ASPECTO ULTRA-SONOGRÁFICO PRÉ-NATAL E PÓS-NATAL DA SÍNDROME DE PRUNE-BELLY: relato de dois casos.

RIOS, Livia Teresa Moreira, DUAILIBE, Giselly Jansen; OLIVEIRA, Ricardo Villar Barbosa de; SIMÕES, Vanda Maria Ferreira; DINIZ NETO, José Arnaud; BARROSO, Frederico Vitorio Lopes; BARROS, Rosy Ane Araújo. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Unidade Materno Infantil.

INTRODUÇÃO: Síndrome de Prune Belly é uma rara malformação congênita de causa desconhecida, que foi descrita pela primeira vez em 1839. Tem incidência de 1/40-50.000 nascimentos, com prevalência de 20:1 no sexo masculino. Caracteriza-se por ausência completa ou parcial da musculatura da parede abdominal anterior, agenesia ou atresia de uretra e megabexiga. **OBJETIVO:** descrever caso. **Caso 1:** E.O.S, 27 anos, parda, GIIPIIA0, com relato ultra-sonográfico de hidronefrose bilateral. Novo exame ultra-sonográfico revelou gestação de 26 semanas, sexo masculino, uronefrose bilateral, bexiga de paredes espessadas e dilatação da uretra peniana, normohidramnia, apagamento cervical e lama amniótica presentes. Parto pré-termo ocorreu na 27ª semana. RN pesou 740 gramas, foi encaminhado à UTI - Neonatal e sobreviveu por seis dias, com óbito decorrente de complicações respiratórias e infecciosas. **Caso 2:** M.C.F., 32 anos, parda, GIIPIA0, com relato de hidronefrose fetal e megabexiga no pré-natal, além de oligohidramnia. **RESULTADOS:** O recém-nascido nasceu a termo, com aumento do volume abdominal. Exame ultra-sonográfico realizado no pós-natal revelou megabexiga e hidronefrose bilateral. Após cateterização vesical, evidenciou-se hidronefrose residual pós-obstrutiva. **DISCUSSÃO:** O diagnóstico pré-natal precoce é fundamental para adoção de medidas terapêuticas que visem diminuir a morbimortalidade dos portadores da síndrome. **CONCLUSÃO:** No primeiro caso, não havia ainda alterações no volume do líquido amniótico. O desfecho, parto pré-termo, impossibilitou a seguimento da história natural dessa obstrução. No segundo caso, foi possível caracterizar o “abdômen em ameixa” e confirmar a etiologia do processo como válvula de uretra posterior.

Palavras-chave: anomalia do trato urinário, diagnóstico ultra-sonográfico, válvula de uretra posterior.

05. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DOR DO RN PREMATURO.

SOUSA, Priscilla Nicole Silva de. Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA

INTRODUÇÃO: A sobrevivência dos recém-nascidos vem aumentando nas últimas décadas, em função dos avanços tecnológicos e farmacológicos, entretanto, observa-se que a avaliação da dor e, conseqüentemente o seu tratamento, vêm sendo feitos de forma indevida. **OBJETIVO:** avaliar como os profissionais de Enfermagem, que trabalham em unidades intensivas, lidam com a dor, e relatar as ações que estes profissionais utilizam no manejo dos neonatos com o sintoma Dor. **METODOLOGIA:** o desenvolvimento deste estudo deu-se através de pesquisa quantitativa em uma maternidade pertencente à rede pública de São Luís-MA, em maio de 2008, onde foram questionadas, 10 enfermeiras, 35 técnicas, e 15 auxiliares de enfermagem. Todos os profissionais questionados acreditam que o recém-nascido sente dor. Verificou-se ainda que a diminuição do sofrimento dos neonatos seja o principal **RESULTADO:** para se tratar a dor. As escalas de avaliação da dor não são utilizadas, devido à falta de conhecimento por parte da equipe de Enfermagem. **CONCLUSÃO:** as principais medidas para supressão da dor relatadas foram a sucção nutritiva, contenção, diminuição da luminosidade, mínimo manuseio, posição canguru, entre outras. Todas essas ações são fundamentais para a prevenção, redução e alívio da dor nos neonatos, bem como a sensibilização dos profissionais de Enfermagem.

Palavras-chave: Dor. Recém - Nascido. Assistência de Enfermagem.

06. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO EM PREMATUROS COM ALTERAÇÕES ULTRASONOGRÁFICAS CEREBRAIS NO PERÍODO NEONATAL.

LAMY FILHO, Fernando; CUNHA, Roxana Desterro e Silva da. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Neonatologia.

OBJETIVO: Avaliar o desenvolvimento motor e cognitivo de prematuros com 11 a 13 meses de idade corrigida que realizaram exames ultra-sonográficos cerebrais no período neonatal e os possíveis fatores de risco para o seu atraso. **METODOLOGIA:** Estudo longitudinal, do tipo coorte. **RESULTADOS:** selecionaram-se 99 prematuros com peso de nascimento menor ou igual a 1800 gramas e idade gestacional abaixo de 37 semanas egressos da UTI neonatal do HU-UFMA. Analisaram-se variáveis sócio-econômicas, culturais, ambientais, eventos clínicos perinatais e características maternas. Para avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor utilizou-se o Teste de Denver II. A população foi composta de crianças com 11 a 13 meses de idade corrigida. A média de peso de nascimento foi de 1032 gramas. As alterações ultra-sonográficas estiveram presentes em 49,4% das crianças. Destas, a leucomalácia periventricular foi a mais presente nos bebês com alteração no Teste de Denver II na idade corrigida de 1 ano. Nos testes realizados, 34,3% tiveram resultados suspeitos de atraso no desenvolvimento. Dos fatores de risco para alteração de desenvolvimento, alterações ultra-sonográficas cerebrais e renda familiar mostram-se estatisticamente significantes para o atraso. O valor preditivo positivo dos exames ultra-sonográficos transfontanelares para alterações de desenvolvimento neuropsicomotor, foi de 51,02% e valor preditivo negativo de 82%. Ao se acrescentar a variável renda familiar às alterações ultra-sonográficas transfontanelares, o valor preditivo positivo aumentou para 90%. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que o acréscimo à análise da variável renda familiar é boa alternativa para aumentar a capacidade de predição de alterações do desenvolvimento de prematuros com alterações ultra-sonográficas transfontanelares.

Palavras-chave: Prematuro; Desenvolvimento neuropsicomotor; Teste de Denver II.

07. DISPLASIA MUSCULOESQUELÉTICA.

RIOS, Lívia Teresa Moreira; OLIVEIRA, Ricardo Villar Barbosa de; MARTINS, Marília da Glória; LEITÃO, Olga Maria Ribeiro; DUAILIBE, Giselly Jansen; BARROS, Frederico Vítório Lopes; BARROS, Rosy Ane Araújo. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Unidade Materno Infantil.

INTRODUÇÃO: A translucência nucal (TN) é um acúmulo de fluido predominantemente na região cervical posterior fetal que ocorre entre 9 e 14 semanas. Esse achado é uma característica normal do feto nesse período da gestação. Quando sua espessura aumenta além do 95º percentil esperado para a idade gestacional, constitui-se em marcador de alta sensibilidade, para cromossomopatias, malformações fetais, infecções congênitas, entre outras, suscitando a pesquisa mais detalhada dessas afecções através métodos diagnósticos mais específicos. **OBJETIVO:** descrever caso de displasia musculoesquelética. **METODOLOGIA:** Descrição do caso: I.C.S, 39 anos, GIPI, procedente do interior do estado, encaminhada ao Serviço de Ultra-sonografia do HU-UMI, com indicação de estudo morfológico fetal por conta de translucência nucal aumentada no primeiro trimestre da gestação. A gestante não realizou amniocentese genética. À ultra-sonografia, identificaram-se severo encurtamento e encurvamento dos ossos longos fetais (micromelia), edema de tecido celular subcutâneo importante (hidropisia), mais acentuado em região nucal, biometria cefálica compatível com 20 semanas de gestação e normohidramnia. Após quatro semanas controle ultra-sonográfico evidenciou-se óbito fetal. **DISCUSSÃO:** Neste caso, a cariotipagem provavelmente seria normal, alertando para o estudo morfológico fetal. As displasias musculoesqueléticas são passíveis de diagnóstico a partir de 16-18 semanas de gestação. **CONCLUSÃO:** A TN aumentada pode desaparecer no segundo trimestre ou evoluir para higroma cístico ou para aumento da prega nucal (PN), clinicamente reconhecida como gibosidade.

Palavras-chave: anormalidades musculoesqueléticas; osteocondrodismplasias; ultra-sonografia.

08. DISPLASIA RENAL CÍSTICA BILATERAL: relato de caso.

OLIVEIRA; Ricardo Villar Barbosa de; RIOS, Lívia Teresa Moreira; MARTINS, Marília da Glória; BARROSO, Frederico Vítório Lopes; DUAILIBE, Giselly Jansen; LEITÃO, Olga Maria Ribeiro; BARROS, Rosy Ane Araújo. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Setor de Clínica de Imagem do Serviço de O&G.

INTRODUÇÃO: Displasia renal cística é uma doença cística renal ocasionada pela obstrução tardia do trato urinário, após o 70º dia pós-concepção. Pode ser unilateral, quando a obstrução ocorre antes da bexiga, como na obstrução da junção ureteropielica ou da junção ureterovesical, ou pode ser bilateral, quando a causa é baixa, como ocorre na atresia uretral ou válvula de uretra posterior, nos fetos masculinos e na síndrome da megabexiga-microcólon-hipoperistaltismo intestinal, nos fetos femininos. Os rins respondem ao processo obstrutivo de forma variada. Podem apresentar tamanho normal, aumentado ou diminuído, com aumento da ecogenicidade do parênquima associada a pequenos cistos corticais, podendo apresentar ainda hidronefrose. **RELATO DE CASO:** J.P.S., 26 anos, GIPOA1, encaminhada ao pré-natal especializado do HU-UMI em função de oligohidramnia severa e megabexiga fetal. Novo exame ultra-sonográfico confirmou gestação de 32 semanas, com oligohidramnia severa, megabexiga, dilatação ureteral bilateral e rins aumentados de volume com vários pequenos cistos. **DISCUSSÃO:** A obstrução do trato urinário, em qualquer nível, pode ocasionar, dependendo da gravidade, de hidronefrose a uronefrose, podendo evoluir para a displasia renal, que será irreversível após 20 semanas. A severidade da displasia renal está relacionada ao momento e à intensidade da obstrução do fluxo urinário. O aumento da ecogenicidade cortical não é um achado específico. Nem todo rim displásico apresenta cistos corticais visíveis, presentes nos casos mais graves. A identificação ultra-sonográfica de cistos renais, em caso de obstrução, alta ou baixa, é importante indicador prognóstico da função renal.

Palavras-chave: anormalidades urogenitais, rim displásico, ultra-sonografia.

09. FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE BAIXO PESO AO NASCER.

SANTOS, Graciete Helena N dos; MARTINS, Marília da Glória; SIMÕES, Vanda Maria F.; SOUSA, Marcia da Silva; HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; BARROSO, Frederico Vitório L.; BARROS, Rosy Ane de Jesus. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia.

OBJETIVO: Analisar os fatores associados com o baixo peso ao nascer (BPN) entre os conceptos nascidos de mães adolescentes e adultas. **METODOLOGIA:** analisamos todos os prontuários das puérperas internadas no Serviço de O&G do HU-UFMA, no período de 1º de julho a 31 de dezembro de 2006, totalizando 2.110 mulheres, das quais 537 eram mães adolescentes. **RESULTADOS:** com relação ao peso do recém-nascido, 15,8% de todas as mulheres tinham BPN, sendo 19,9% entre as adolescentes e 14,3% entre as adultas, 79,8% dos recém-nascidos apresentaram bom peso, com resultados semelhantes entre os grupos (78,4% versus 80,4%) e 4,4% dos conceptos nasceram com mais de 4.000g (1,7% entre as adolescentes e 5,3% entre as adultas), com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,01$). Utilizando modelo de regressão logística, a variável-desfecho BPN demonstrou-se fortemente determinada pela prematuridade (OR=29,6), porém outras variáveis demonstraram significância estatística, como o baixo número de consultas no pré-natal (OR=2,98), o que equivale dizer que uma mãe que tem o pré-natal precário tem aproximadamente três vezes mais chance de ter um bebê de baixo peso que uma mãe que comparece a mais consultas no pré-natal, a baixa escolaridade (OR=1,95), início tardio do pré-natal (OR=1,91), como também a faixa etária per si (OR=1,50). A situação conjugal da paciente não se mostrou relevante. **CONCLUSÃO:** o baixo peso ao nascer é o mais importante fator associado à mortalidade e morbidade perinatais quando se avalia o desfecho da gravidez. No nosso trabalho comprovou associação estatisticamente significativa entre gravidez na adolescência e BPN e prematuridade, além de significativa associação com pré-natal deficiente, fator primordial para a redução de resultados perinatais adversos.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Baixo peso ao nascer, Assistência Pré-natal.

010. FETO ACÁRDICO: tipos mais frequentes.

RIOS, Livia Teresa Moreira; OLIVEIRA, Ricardo Villar Barbosa de; BARROSO, Frederico Vitório Lopes; MARTINS, Marília da Glória; LEITÃO, Olga Maria Ribeiro; DUAILIBE, Giselly Jansen; WERNZ, Roberta de Sousa. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Unidade Materno Infantil.

INTRODUÇÃO: A acardia fetal, também denominada Seqüência de Perfusão Arterial Reversa (TRAP, sigla inglesa), é uma anomalia congênita freqüentemente evidenciada em gestações gemelares, predominantemente monozigóticas. Descrita inicialmente em 1533 por Benedetti, sua incidência é estimada em 1:35.000 gestações, afetando 1% das gestações gemelares monozigóticas. O feto normal funciona como “bombeador” e perfunde o feto acárdico contracorrente, através da artéria umbilical. Predominam as variantes acéfalo (75%) e amorfo (20%). **Relato de caso:** Caso1: C.S.C, 24 anos, GIIPIA0, encaminhada ao pré-natal especializado, após estudo ultra-sonográfico na 22ª semana que evidenciou gestação gemelar monocoriônica monoamniótica, contendo gêmeo normal e gêmeo acárdico, com membros inferiores e coluna rudimentar. A resolução ocorreu na 34ª semana, quando se identificou edema de tecido celular subcutâneo no gêmeo normal. O RN foi encaminhado à UTI- Neonatal, tendo boa evolução, recebendo alta após 16 dias. Caso2: M.G.V., 29 anos, GIIPIA1, com relato de gestação tópica de 32 semanas, apresentando massa sólida heterogênea, justaposta à placenta, adjacente ao cordão umbilical, caracterizando feto acárdico. **DISCUSSÃO:** a acardia fetal é uma condição na qual a taxa de mortalidade do feto normal varia de 50 a 75% dos casos, cujas principais causas de óbito são a insuficiência cardíaca congestiva, ploidramnia e trabalho de parto prematuro. Portanto, o reconhecimento pré-natal desta condição precocemente, mostra-se relevante ao possibilitar condutas terapêuticas, como a obstrução do fluxo sangüíneo para o feto acárdico e a planejamento da interrupção quando do surgimento de sinais de hidropisia ou ao atingir-se a maturidade fetal.

Palavras-chave: anormalidade, diagnóstico pré-natal, gemelaridade monozigótica.

011. HIDROMETROCOLPOS: um alerta para anomalia cloacal.

RIOS, Lívia Teresa Moreira; DUAILIBE, Giselly Jansen; OLIVEIRA, Giselly Jansen; MARTINS, Marília da Glória; SIMÕES, Vanda Maria Ferreira; LEITÃO, Olga Maria Ribeiro; BARROSO, Olga Maria Ribeiro. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Unidade Materno Infantil.

INTRODUÇÃO: A malformação cloacal é uma patologia extremamente rara, de apresentação variável, em função do tipo de malformação e da idade gestacional do diagnóstico ultra-sonográfico. Predomina no sexo feminino com prevalência de 1:50.000 nascimentos para as formas mais comuns e de 1:250.000 nascimentos para as formas mais raras, que cursam com extrofia de cloaca. **OBJETIVO:** relatar caso. Gestante de 20 anos, G4 P1A2, com relato de ultra-sonografia obstétrica apresentando grande massa cística com septo mediano em abdômen inferior, hidronefrose bilateral, genitália ambígua e artéria umbilical única. Ao nascimento, observaram-se distensão abdominal, genitália ambígua e atresia anal com abertura perineal única. Ultra-sonografia no primeiro dia de vida revelou grande massa cística de conteúdo espesso, retrovesical com septo mediano e hidronefrose bilateral. Laparotomia no segundo dia de vida evidenciou útero duplicado com hidrometrocolpos comunicando-se com o intestino grosso. O neonato foi a óbito no 27º dia de vida por complicações infecciosas. **DISCUSSÃO:** O diagnóstico antenatal das anomalias urogenitais femininas é dificultado pela raridade e diferentes formas de apresentação. A malformação cloacal resulta da falha do desenvolvimento do septo urorretal, resultando em diferentes graus de anomalias. **RESULTADOS:** O paciente tem uma abertura perineal única que serve como saída para urina, secreção genital e mecônio. Achados ultra-sonográficos típicos são massa cística retrovesical septada, hidronefrose e genitália ambígua. **CONCLUSÃO:** Este caso alerta para o fato de que a presença de cisto com septo mediano no abdômen inferior fetal confirma a detecção de hidrometrocolpos, aumentando a suspeita clínica de anomalia de cloaca.

Palavras-chave: anomalia cloacal; hidrometrocolpos; diagnóstico antenatal; anomalia urogenital.

012. HIPOTELORISMO E FENDA FACIAL MEDIANA COMO EXPRESSÃO FENOTÍPICA DE HOLOPROSENCEFALIA ALOBAR: RELATO DE CASO.

OLIVEIRA, Ricardo Villar Barbosa de; RIOS, Lívia Teresa Moreira; DUAILIBE, Giselly Jansen; LEITÃO, Olga Maria Ribeiro; OLIVEIRA, Marina Torres de; BARROS, Rosy Ane Araújo; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário Unidade Materno Infantil.

INTRODUÇÃO: Holoprosencefalia é uma malformação grave do sistema nervoso central causada por falha na clivagem do prosencéfalo. Nos casos mais severos, associa-se a anomalias das estruturas medianas da face. Sua incidência estimada entre abortos (40/100.000) é maior que entre nascidos vivos (0,8-4,8/100.000). De caráter esporádico, relaciona-se frequentemente às trissomias 13 e 18 e triploidia, ou condições autossômicas recessivas e ligadas ao sexo. **OBJETIVO:** Relatar um caso de holoprosencefalia alobar com anomalia facial grau IV. **METODOLOGIA:** Relato de caso: M.C.V., 29 anos, G2P1A0, foi encaminhada ao serviço de ultra-sonografia para realização de exame obstétrico. À ultra-sonografia, evidenciou-se feto vivo de 26 semanas apresentando alterações no pólo cefálico (microcefalia, ventrículo único, agenesia de corpo caloso, tálamos fusionados e sulcação cerebral anômala) e na face (hipotelorismo, nariz ausente e fenda labiopalatina mediana). Não havia malformações de outros sistemas. A gravidez evoluiu sem intercorrências maternas com parto vaginal a termo com 40 semanas. **RESULTADOS:** O recém-nascido pesou 3570g, índice de apgar 5/8, sexo masculino, com defeitos faciais medianos caracterizados previamente. Mantido em berço aquecido, permaneceu vivo por 48 horas. **DISCUSSÃO:** As holoprosencefalias classificam-se segundo a forma de apresentação morfológica cerebral e anomalias faciais associadas. As alterações faciais são geralmente proporcionais àquelas encontradas no cérebro, portanto a face prediz o cérebro. **CONCLUSÃO:** Assim, quanto mais graves as anomalias faciais, maior a probabilidade de que a holoprosencefalia seja alobar, com baixa perspectiva de vida. Portanto, a gravidade da anomalia facial constitui-se em importante indicador prognóstico.

Palavras-chave: malformações cerebrais, diagnóstico ultra-sonográfico, holoprosencefalia.

013. IDADE MATERNA AVANÇADA E RESULTADOS PERINATAIS.

HORTEGAL, Hilmar Ribeiro; MARTINS, Marília da Glória; SOUSA, Jennefer Guimarães de; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; WERNZ, Roberta de Sousa; BARROS, Rosy Ane de Jesus; SOUSA, Márcia da Silva. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário.

OBJETIVO: Avaliar os resultados perinatais dos conceptos de mulheres com mais de 35 anos de idade que pariram no Serviço de O&G do HU-UFMA no ano de 2007. **METODOLOGIA:** Realizou-se um trabalho retrospectivo sendo avaliadas mulheres com idade maior ou igual a 35 anos que pariram no HU-UFMA no ano de 2007. As informações foram obtidas dos prontuários médicos. Obteve-se um grupo controle (gestantes com idade menor que 35 anos). **RESULTADOS:** Das 305 gestantes avaliadas, 49,8% tinham menos de 35 anos de idade e 50,2% tinham mais de 35 anos. Malformações estavam presentes em 2,6% dos conceptos das gestantes do grupo em estudo. Gemelaridade foi observada em 2% dos casos. Baixo peso ao nascer estava presente em 6,5% dos nascidos de mães idosas versus 1,3% do grupo controle ($p < 2500g$) foi encontrado em 18,3% dos casos. **CONCLUSÃO:** Condições maternas associadas ao possível comprometimento fetal costumam ser mais freqüentes na faixa etária > ou igual a 35 anos. Fica evidente a necessidade de mais estudos sobre esse estudo e de seguimento pré-natal rigoroso para diminuir a morbimortalidade perinatal após os 35 anos.

Palavras-chave: Idade Materna Avançada; Resultados Perinatais; Gravidez Tardia.

014. INTERNAÇÃO NEONATAL: vivências maternas.

LAMY, Zeni Carvalho; LAMY, Fernando; MENDES, Maria de Nazareth; RÉGO, Adriana Sousa. Universidade Federal do Maranhão- UFMA; Hospital Universitário; Faculdade Santa Teresinha – CEST.

OBJETIVO: Conhecer as experiências de internação neonatal vivenciadas pelas mães. **METODOLOGIA:** qualitativo, entrevistas semi-estruturadas. Dez mães entrevistadas, acompanhadas no ambulatório de Seguimento da Unidade Materno-Infantil do Hospital Universitário, São Luís, Maranhão. Foi utilizada a análise de conteúdo na interpretação dos dados. **RESULTADOS:** destacou-se uma categoria: a) experiência materna do nascimento à alta e três sub-categorias: o nascimento; o hospital como espaço de aprendizagem e a volta para casa. Com o nascimento do bebê prematuro as mães relatam sentimentos como insegurança, angústia, ansiedade e medo. O olhar materno no ambiente da UTI vai transformando-se gradativamente à medida que a mãe desvenda este novo mundo. O retorno ao lar é almejado por todas as mães que ressaltam sentimentos de alegria, alívio, vitória associados ao medo e à insegurança de assumirem sozinhas o seu bebê. **CONCLUSÃO:** a internação representou um período de crise influenciado por momentos de medo e angústia diante das adversidades vivenciadas no nascimento do bebê prematuro; para as mães entrevistadas, o hospital pode representar um espaço de aprendizagem. As mães, no retorno ao lar, perceberam a necessidade do apoio da rede familiar como suporte para os primeiros momentos de cuidados com o bebê.

Palavras-chave: Prematuridade. UTI neonatal. Vínculo.

015. MÃES HIV+: REPERCUSSÕES NEONATAIS.

MARTINS, Marília da Glória; PICCIANNI, Fernanda Gomes; SIMÕES, Vanda Maria F.; PESTANA, Maria Helena de A.; SOUSA, Márcia da Silva; RABELO, Marisa Régia Machado; BARROS, Rosy Ane de Jesus. Fernando. Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Hospital Universitário; Unidade Materno Infantil.

OBJETIVO: Verificar as repercussões neonatais em filhos de mães portadoras do vírus da imunodeficiência humana atendidas no Serviço de O&G do HU-UFMA, no período de outubro de 2000 a dezembro de 2006. **METODOLOGIA:** recolhemos todos os dados dos prontuários e anotações do Centro de Parto e Centro Cirúrgico Obstétrico e Ginecológico, em busca dos registros dos recém-nascidos de mães HIV +, nascidos. **RESULTADOS:** do total de 146 prontuários dos recém-nascidos, foram coletados dados de 137, uma vez que nove prontuários estavam incompletos. Observou-se parto pré-termo como repercussão neonatal mais freqüente, correspondendo a 10,94% (15/137) do total dos casos. Os casos de baixo peso ao nascer (peso inferior a 2500g) corresponderam a 7,30% (10/137) do total. Em relação ao Índice de Apgar apenas 2,91% (4/137) dos recém-nascidos obtiveram escore menor que 7 no primeiro minuto ao nascimento. **CONCLUSÃO:** o percentual encontrado para parto pré-termo nesta pesquisa foi de cerca de 10,94%, estando acima do limite superior do estimado para os valores nacionais. O que se pode observar é que a população encaminhada para hospitais de referência de alta complexidade, como este onde o estudo foi realizado, apresentam maior proporção de partos pré-termos, reflexo da maior gravidade dos casos atendidos no serviço. Não verificamos associação entre infecção pelo HIV e baixas condições ao nascimento.

Palavras-chave: Gestantes HIV+; gestação de alto risco; perinatologia.

016. NÍVEIS GLICÊMICOS PÓS-PRANDIAIS: comparação entre gestantes diabéticas com fetos macrossômicos e não macrossômicos, avaliação preliminar.

OLIVEIRA, Sara Roberta Rodrigues Coutinho Braga de; BARROS; Rosy Ane de Jesus Pereira Araujo; OLIVEIRA NETO, Vicente Barbosa de; BARROSO, Frederico Vitorio Lopes; MARTINS, Marília da Gloria; OLIVEIRA, Marina Torres de; SOUSA, Marcia da Silva.

OBJETIVO: Avaliar o valor do controle glicêmico materno para prevenir a ocorrência de recém nascidos GIG e/ou macrossômicos em gestantes com Diabetes mellitus. **METODOLOGIA:** comparar o peso dos recém nascidos de 34 gestantes portadoras de diabetes mellitus gestacional (DMG) ou diabetes mellitus tipo II (DM II) acompanhadas no pré-natal especializado em Diabetes e Gestação do Hospital Universitário Unidade Materno Infantil (HUUFMA) com a glicemia média 2h pós-prandial (2hPP). As glicemias utilizadas para o calculo foram de 2h pós-café da manhã. Para os cálculos estatísticos foi utilizado o programa Epi-info de domínio público. **RESULTADOS:** A média de idades das gestantes avaliadas foi de 31,4±5,80. Em relação ao IMC prévio 39,47% ficaram acima de 30kg/m². De antecedentes 50% das gestantes tinham história de cesarianas anteriores. O DMG teve um percentual de 55,8% seguido do DM II com 44,1%. A idade gestacional média do diagnóstico do DMG foi de 17,4±9,8 sem. O diagnóstico do DMG foi feito em 61,1% dos casos por glicemia em jejum. Quanto ao níveis glicêmicos de 2hPP 46,15% estavam >120mg/dl. Em relação à idade gestacional dos partos 31,57% foram prematuros, prevalecendo à cesariana em 87,5% dos casos. A incidência de recém nascidos GIG e/ou macrossômicos foi 21,11%. A hipoglicemia se mostrou a intercorrência neonatal mais freqüente (26,31%). Das gestantes com glicemia média de 2hPP >120mg/dl 66,6% deram a luz a RN GIG e/ou macrossômicos. **CONCLUSÃO:** Na amostra estudada houve uma relação importante entre a média dos níveis glicêmicos de 2hPP >ou= 120 mg/dl e a ocorrência de RNs macrossômicos.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Gravidez, Macrossomia fetal.

017. OBSTRUÇÃO DUODENAL: um alerta para o rastreamento antenatal da Síndrome de DOWN.

RIOS, Livia Teresa Moreira; DUAILIBE, Giselly Jansen Duailibe; OLIVEIRA, Ricardo Villar Barbosa de; MARTINS, Marília da Glória; SIMÕES, Vanda Maria Ferreira; LEITÃO, Olga Maria Ribeiro; BARROSO, Frederico Vitorio Lopes. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Unidade Materno Infantil.

INTRODUÇÃO: A síndrome de Down ocorre em 1 a cada 650 a 700 nascidos vivos. É a aneuploidia mais comum entre os nascidos vivos. Como fator associado à sua ocorrência destaca-se a idade avançada dos genitores, mãe acima dos 35 anos ou pai acima dos 42 anos. Entre as malformações encontradas nos portadores da síndrome são relevantes as cardiopatias, ocorrendo em cerca de metade dos casos, com destaque para o defeito do septo atrioventricular. Alguns casos associam-se a malformações do tubo digestivo. Cerca de 40% dos casos de obstrução duodenal, reconhecida pelo sinal da “dupla bolha”, associam-se à trissomia 21. **OBJETIVO:** Descrever caso: M.C.S., 18 anos, GIP0A0, com gestação de 36 semanas e 3 dias com sinais de obstrução duodenal, encurtamento dos ossos longos e polidramnia (ILA=26cm). O recém nascido foi encaminhado para a UTI-Neonatal após confirmação de síndrome de Down. Dois dias após nascimento, foi realizada duodenostomia. Após boa evolução, recebeu alta no 24º dia de vida. **DISCUSSÃO:** A obstrução duodenal resulta de recanalização incompleta do duodeno no primeiro trimestre da gestação ou de isquemia intra-uterina, além de pâncreas anular ou bandas. **CONCLUSÃO:** este caso alerta para o rastreamento de trissomia 21 quando da presença de obstrução duodenal. É importante observar-se ainda o comprimento dos ossos longos, além de outros marcadores menores estigmatizantes.

Palavras-chave: obstrução duodenal; ultra-sonografia; trissomia do 21.

018. OSTEOGÊNESE IMPERFEITA: relato de caso.

RIOS, Livia Teresa Moreira; OLIVEIRA, Ricardo Villar Barbosa de; CASTANHO; Aline Quiñonez da Silva; SIMÕES; Vanda Maria Ferreira; JANSEN, Giselly Jansen; BARROSO, Frederico Vitorio Lopes; BARROS; Rosy Ane Araújo. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário Unidade Materno Infantil – UFMA.

INTRODUÇÃO: A osteogênese imperfeita (OI) é uma doença do tecido conjuntivo que se manifesta de forma generalizada, cursando com diminuição da densidade mineral óssea, fraturas aos mínimos traumas e deformidades ósseas. De caráter hereditário, na maioria autossômica dominante, causadas mutações em um dos dois genes que codificam as cadeias alfa do colágeno tipo I. Sua incidência nos EUA é de um caso para cada 20 a 25.000 nascidos vivos¹. No Brasil, esta informação não é conhecida. Classificam-se nos tipos I a IV, segundo Sillence. Destaca-se a importância do diagnóstico pré-natal das deformidades congênitas. **RELATO DE CASO:** N.M.C., 44 anos, GIVPIIIAO, proveniente do interior do Estado, realizou primeiro exame ultra-sonográfico na 29ª semana, quando foi evidenciado feto do sexo masculino, em apresentação pélvica, encurtamento severo (micromelia) e encurvamento dos longos dos membros superiores e inferiores, tórax estreito e macrocrania. RN nasceu de parto cesárea com 37 semanas, PIG, com fontanela anterior ampla e protusão ocular. Evoluiu com desconforto respiratório. Permaneceu em ventilação pulmonar mecânica, sob medidas de suporte, por 45 dias. Atualmente, mantido em berçário intermediário em ar ambiente. Radiografia revelou fraturas ósseas múltiplas. **DISCUSSÃO:** as formas mais graves de OI, tipos II e III, são passíveis de suspeita diagnóstica pré-natal. Um diagnóstico precoce permite a instituição de tratamento adequado, sustentado principalmente nos suportes ortopédico e fisioterápico especializados associados ao tratamento com bisfosfonados, com melhora clínica da densidade mineral óssea.

Palavras-chave: ultra-sonografia, diagnóstico pré-natal, osteogênese imperfeita.

019. PERFIL DAS MÃES ATENDIDAS NO BANCO DE LEITE HUMANO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

RODRIGUES, Taciana Gabrielle Pinheiro de Moura; ALVES, Ana Caroline Fonseca; PINHEIRO, Feliciano Santos. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Banco de Leite Humano.

OBJETIVO: Estudar o perfil das mães dos lactentes em Aleitamento Materno Exclusivo nos seis primeiros meses de vida. METODOLOGIA: Coleta e análise de dados de 327 prontuários, de janeiro de 2004 a junho de 2006 no Banco de Leite do Hospital Universitário Materno Infantil/Maranhão. Realiza entrevistas e orientações mensais às mães. Mostra informações socioeconômicas, demográficas e história obstétrica. RESULTADOS: verifica 68 mães adolescentes; 195 entre 20 e 30 anos; 243 com união consensual; 197 donas de casa. Mostra 173 com renda entre 3 e 5 salários mínimos. Detecta 239 mulheres com Ensino Médio. Revela que 99,4% fizeram pré-natal; apenas duas não o fizeram. Dentre as mães orientadas sobre aleitamento 214 receberam no pré-natal; 263 no alojamento conjunto; 113 não foram orientadas. Revela 46% primíparas. Dentre as 177 múltíparas, 124 amamentaram filhos anteriores; destas, 59 amamentaram exclusivamente nos seis primeiros meses. Observa que 56,6% tiveram parto normal, 43,1% cesáreo e um fórceps. Evidencia que 24,7% amamentaram na sala de parto. CONCLUSÃO: revela mães adultas jovens, com união estável, donas de casa, nível de instrução médio e baixo poder aquisitivo. Verifica maioria primípara, realizou o pré-natal e recebeu orientação sobre aleitamento no pré-natal e no alojamento conjunto. Destaca o baixo incentivo à amamentação na sala de parto. Sugere mudanças nas rotinas, visando promover o aleitamento materno.

Palavras-chave: Perfil; Banco de Leite Humano; Aleitamento Materno.

020. PERFIL LIPÍDICO DE GESTANTES COM DIABETES MELLITUS: comparação entre fetos macrossômicos e não macrossômicos, avaliação preliminar.

OLIVEIRA NETO, Vicente Barbosa de; BARROS, Rosy Ane de Jesus Pereira; OLIVEIRA, Sara Roberta Rodrigues Coutinho Braga de; BARROSO, Frederico Vitorio Lopes; RIOS, Lívia Teresa Moreira; MARTINS, Marília da Glória; SILVA, Alanna Alexandre Costa da. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Serviço de O&G.

OBJETIVO: Comparar o peso dos recém nascidos filhos de mães diabéticas com o perfil lipídico destas gestantes. Diversos estudos epidemiológicos, clínicos e experimentais têm sugerido que perfil lipídico alterado em gestantes diabéticas contribui com a ocorrência de recém nascidos grandes para a idade gestacional (GIG) e/ou macrossômicos. METODOLOGIA: foram avaliadas 38 gestantes diabéticas acompanhadas no pré-natal especializado em Diabetes e Gestação do Hospital Universitário Unidade Materno Infantil (HUUFMA). O perfil lipídico utilizado foi o realizado no 3º trimestre de gestação. Para os cálculos estatísticos foi utilizado o programa Epi-info de domínio público. RESULTADOS: a média de idade das pacientes avaliadas foi de $31,4 \pm 5,7$, com idades variando entre 17 e 44 anos. Destas, 48,7% tiveram o diagnóstico de DMG. A idade gestacional média das pacientes com DMG foi de $17,3 \pm 9,8$, sendo a maioria (61,1%) diagnosticada através da glicemia em jejum. Desse total, 74,4% faziam uso de insulina. Quanto ao tipo de parto 84,6% foi submetida à cesariana; intercorrências neonatais ocorreram em 46,1% dos recém nascidos, sendo as mais encontradas hipoglicemia e hiperbilirrubinemia. A incidência de GIG e/ou macrossomia foi de 25,6% dos recém-nascidos. O perfil lipídico materno estava alterado em 60% dos recém-nascidos GIG e/ou macrossômicos, 37,5% com colesterol total >200 mg% e 75% triglicérides >150 mg%. 85,7% apresentaram HDL-colesterol maior que 45 mg% e 30% apresentaram LDL-colesterol acima de 130 mg%. CONCLUSÃO: a maioria das gestantes diabéticas que tiveram recém-nascidos GIG e/ou macrossômicos apresentaram perfil lipídico alterado, com destaque para hipertrigliceridemia.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Perfil lipídico, Gestação.

021. PROBLEMAS EM ALEITAMENTO MATERNO E MANEJO DE MÃES ATENDIDAS EM BANCO DE LEITE HUMANO.

ALVES, Ana Caroline Fonseca; RODRIGUES, Taciana Gabrielle Pinheiro de Moura; PINHEIRO; Feliciano Santos. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário; Banco de leite Humano.

OBJETIVO: Descrever problemas lactacionais apresentados por mães atendidas no serviço. Mostra condutas realizadas. METODOLOGIA: coleta e análise de dados, de 285 registros de mães, no Banco de Leite Humano do Maranhão, com problemas lactacionais, de janeiro de 2005 a abril de 2007. Revela perfil sócio-demográfico, aspectos gestacionais, parto, problemas em aleitamento e condutas. RESULTADOS: Identifica 57,2% das mães com idade entre 20 e 30 anos; 39,3% com curso superior; 46,7% trabalhavam fora de casa; 33,7% com mais de 5 salários mínimos; 69,8% casadas. Mostra que 268 mulheres realizaram pré-natal; 165 tiveram parto cesáreo. Dentre as que realizaram pré-natal, 32,8% receberam orientações sobre importância aleitamento materno. Revela que 110 mães apresentaram fissuras; 107 pega/posição incorretas; 83 insegurança materna; 69 ingurgitamento mamário; 46 uso de chupeta pelo bebê; 43 hipogalactia; 22 “confusão de bicos”; 3 redução de mamas. RESULTADOS: Verifica 27 mães com mamilo curto/plano/invertido e 36 com mastite. Mostra que o manejo incluiu: massagens em 211 mães; ordenha em 150; correção de pega/posição em 123; banho de sol nos mamilos em 98; orientações sobre aleitamento materno em 83; retirada da chupeta em 40; exercício de mamilo em 13; apoio emocional em 13; uso de protetor de mamilo em 12; medicação específica em 11. CONCLUSÃO: evidencia que a principal intercorrência foi fissura e a conduta mais utilizada diante dos problemas foi massagem. Mostra que a falta de orientações reflete em altos índices de intercorrências maternas. Sugere a importância de medidas preventivas de aconselhamento para sucesso da amamentação.

Palavras-chave: Problemas Lactacionais; Manejo em Aleitamento Materno. Aconselhamento em amamentação.

022. RESULTADOS PERINATAIS DAS GESTANTES ATENDIDAS NO SERVIÇO DE O&G DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO – UFMA, NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2006.

CASTRO, Álvaro Bruno Botentuit Serra de; OLIVEIRA; Marina Torres de; CASTANHO, Aline Quiñones da Silva; COSTA, Lícia Kércia de Araújo; OLIVEIRA, Sara Roberta Rodrigues Coutinho Braga de; SANTOS, Graciete Helena Nascimento Dos; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário.

OBJETIVO: Verificar o índice de Apgar, idade gestacional e o sexo dos recém nascidos no serviço de O&G do HU - UFMA. METODOLOGIA: Realizou-se um estudo descritivo e transversal em 1975 mulheres no período de julho a dezembro de 2006, com idades entre 10 e 35 anos. Os dados foram obtidos a partir dos prontuários das pacientes, levando em consideração a idade materna, o índice de Apgar e o sexo do recém-nascido. RESULTADOS: Observou-se que a prematuridade ocorreu em 17,26% dos recém-nascidos. Maior percentual de maior prematuridade, com idade gestacional de 22 a 33 semanas de gestação, quando o pulmão é imaturo, observou-se na adolescência incidência de 10,61% quando comparada com as mulheres adultas onde foi verificado percentual de 5,6%. No tocante ao sexo do total de recém-nascidos, observou-se 52,91% masculino e 47,09% feminino. Ao analisarmos o que acontece com o índice de Apgar aos cinco minutos de vida, notamos que a depressão respiratória (1 a 6 pontos) atingiu 3,14% dos recém-nascidos, sendo 4,5% entre as adolescentes e 2,6% entre as adultas, 94,4% dos recém-nascidos das adolescentes teve índice de Apgar ideal (7 a 10), o que aconteceu com 95,8% dos recém nascidos das adultas. CONCLUSÃO: Observou-se que a maioria dos partos aconteceu a termo, entre 37 a 41 semanas. O sexo masculino foi mais incidente tanto nas adolescentes quanto nas adultas, e o Índice de Apgar no 5º minuto foi ideal na maior parte dos recém-nascidos.

Palavras-chave: Idade gestacional; prematuridade; Índice de Apgar.

023. RESULTADOS PERINATAIS DE GESTANTES, SÃO LUÍS – MA, NO PERÍODO DE 2006-2007.

BARROSO, Frederico Vitorio Lopes; SANTOS, Eduardo Cardoso; DINIZ NETO, João Arnaud; SOUSA, Márcia da Silva; SOUSA, Luís Henrique Albuquerque; CASTANHO, Aline Quiñonez da Silva; MARTINS, Marília da Glória. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Universitário.

OBJETIVOS. Traçar o perfil epidemiológico das gestantes adolescentes no período de 2006 a 2007. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo utilizando o banco de dados elaborado pela Secretária Municipal de Saúde do Município de São Luís-MA/ Superintendência de Vigilância Epidemiológica – Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) referentes ao período de 2006 a 2007. Os dados foram analisados pelo programa Epiinfo 2006. **RESULTADOS.** De 1043 adolescentes gestantes, 860(82,4%) eram solteiras enquanto 120(11,5%) eram casadas. Em relação ao nível de escolaridade, 648(62,1%) tinham ensino médio completo, 235(22,5%) tinham o ensino fundamental completo. Em relação a gestação, 766(73,4%) eram primigestas, 82(7,9%) eram secundigestas e 46(4,4%) eram multigestas. Observou-se que 96,8% dos casos eram gestações de feto único, 2,4% eram gestações gemelares e 1 gestação trigemelar. A maioria (61,9%) das adolescentes tiveram a resolução da gestação por via baixa e 36,7% por via alta. **CONCLUSÃO.** A maioria das adolescentes eram solteiras, tinham o ensino médio completo e eram primigestas. Destaca-se a importância de estudos epidemiológicos dessa faixa etária para reduzir os riscos associados a gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Adolescentes, Gestantes, Perfil Epidemiológico.

024. RIM MULTICÍSTICO BILATERAL: relato de caso.

OLIVEIRA, Ricardo Villar Barbosa de; RIOS, Lívia Teresa Moreira; MARTINS, Marília da Glória; BARROSO, Frederico Vitorio Lopes; SOUSA, Luís Henrique Albuquerque; DUAILIBE, Giselly Jansen, LEITÃO, Olga Maria Ribeiro L. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Hospital Universitário Unidade Materno Infantil.

INTRODUÇÃO: A displasia renal multicística é uma malformação cística renal esporádica e não hereditária, quase sempre unilateral, mais freqüentemente diagnosticada em crianças, com incidência de 1:1000 a 1:4300 nascidos vivos. Quando bilateral, é incompatível com a vida. Ocorre devido à obstrução do sistema coletor renal até a 10a semana gestacional, levando a uma perda da diferenciação metanéfrica caracterizada histologicamente pela persistência de estruturas anormais como cartilagem, mesênquima não diferenciado e tubos coletores imaturos, além de perda da organização lobar. As características ultra-sonográficas do rim multicístico displásico são variáveis. Classicamente, apresentam-se com várias imagens anecóicas homogêneas de forma e dimensão variadas, distribuídas ao acaso, não comunicantes, com a maior delas de localização não medial, associada a não identificação da pelve, seio renal ou parênquima renal. **OBJETIVO:** descrever caso de rim multicístico bilateral atendido no HUUFMA. **METODOLOGIA:** Relato de caso: R.G.A, 22 anos, G1P0A0, foi encaminhada ao serviço de ultra-sonografia para realização de exame obstétrico. À ultra-sonografia, evidenciou-se feto vivo, sexo masculino, de 34 semanas apresentando rins multicísticos displásicos e oligohidramnia severa (ILA < 1,0 cm), dificultando avaliação de outros sistemas. O estudo com Doppler colorido não identificou a imagem das artérias renais. A gravidez evoluiu com óbito fetal por volta de 36 semanas. **Discussão:** Rins multicísticos displásicos bilaterais são incompatíveis com vida. **CONCLUSÃO:** a não identificação das artérias renais pelo estudo com Doppler colorido denota a falência de função renal. O diagnóstico precoce e corretamente realizado pode orientar o obstetra e os pais quanto ao prognóstico dos fetos portadores desta enfermidade.

Palavras-chave: anormalidades urogenitais; rim displásico multicístico; ultra-sonografia.

